FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 305

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As fortes chuvadas que esta manhã caíram sobre Lisboa transformaram a cidade num gigantesco lago, registando-se inundações em muitas ruas e praças e criando dificuldades de transito como esta, na Praça de Espanha, onde automóveis e autocarros ficaram bloqueados

Inundações em Lisboa

(Ler na página central)

É ainda demasiado cedo para que Jânio Quadros seja declarado vencido

RIO DE JANEIRO, 10 — Os brasileiros votaram «com acerto». É essa a primeira impressão fornecida pela contagem do escrutínio do passado dia 7.

No Rio Grande do Sul e em Per-

(Continua na 16.ª página)

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, com o sr. ministro de Estado e recebeu o embaixador de Portugal em Espanha, sr. prof. Luís Pinto Coelho.

Nota do dia

A ACTRIZ E O PÚBLICO

Passou há dias mais um aniversário da morte da actriz Maria Matos, que foi piedosamente recordada, através de um acto religioso, por pessoas de família e um grupo limitado de amigos e admiradores do seu belo talento. A memória de um artista dramático é efémera. Por via de regra, não consegue ultrapassar o limite marcado pela vida das gerações que o aplaudiram. Só essas guardam com admiração e saudade a recordação viva das suas criações e mantêm indelével o reconhecimento pelas horas de prazer espiritual que lhes proporcionou. Os grandes artistas, porém, têm direito a que a posteridade não esqueça os seus nomes e as gerações futuras honrem a sua memória e aprendam a lição da sua vida. Um dos processos de recordar a memória de um actor ou de uma actriz, à falta de outro mais apropriado, é inscrever o seu nome no cunhal de uma rua. São numerosos os actores a quem foi prestada entre nós essa homenagem póstuma e há até um bairro em Lisboa que lhes é especialmente dedicado, embora não seja necessàriamente nesse bairro que se deva consagrar a memória de um artista dramático, seja qual for a projecção do seu nome. Pois bem: chegou a vez de ser dado o nome de Maria Matos a uma artéria da capital. Nenhuma actriz como ela tem direito a essa homenagem, que representa apenas um acto de justiça. Só assim ela continuará a conviver com o público, que tanto a admirou e que ela tanto estremeceu e respeitou através da probidade exemplar do seu trabalho. Em França, é costume crismar alguns teatros com o nome dos grandes artistas que os dirigiram. Em Lisboa, por enquanto, só uma actriz do teatro ligeiro goza desse privilégio. Mas já que os proprietários das casas de espectáculos se esquecem tão fàcilmente dos artistas que lhes encheram os cofres de dinheiro, ao menos que a Câmara Municipal os recorde pelo processo mais usual, para que o público, com quem eles mais de perto conviveram, continue a estar em contacto com a sua memória, pelo menos através de uma designação toponímica que fica para a posteridade.

Começa hoje «A Viagem do R 8»

Sensacional concurso do Diario de Lisbôa

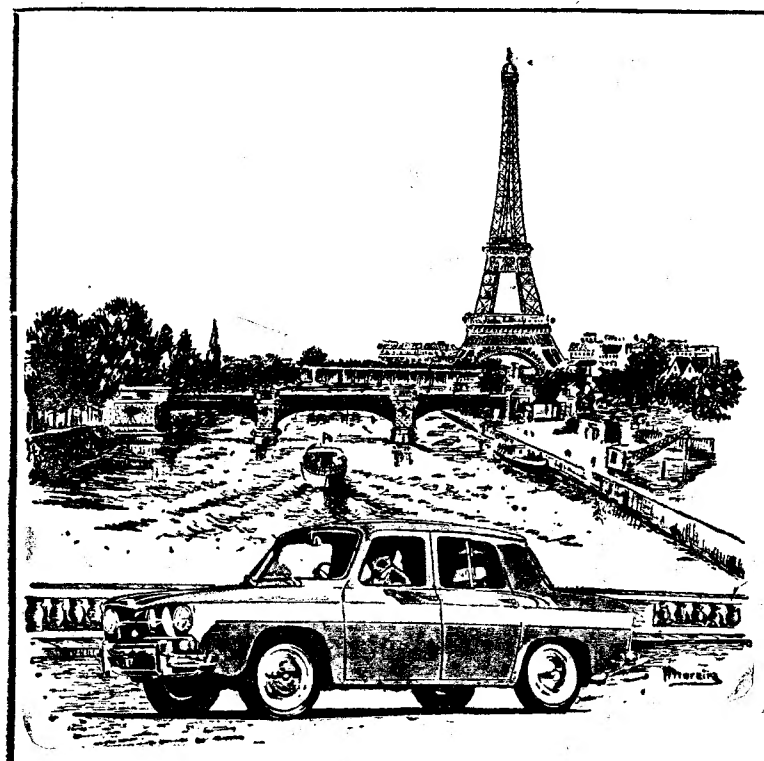
UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL ÚLTIMO MODELO DO «RENAULT 8» E OUTROS VALIOSOS PRÉMIOS PARA MUITOS DOS CONCORRENTES

Eis o sensacional acontecimento, de larga repercussão em todo o País, pois nele está interessada a multidão de leitores do «Diário de Lisboa», que se vinha preparando, num alvoroçado contentamento, para esta maravilhosa aventura — o sensacional concurso, «A Viagem do R-8», ao fim da qual muitos dos concorrentes serão compensados com valiosos prémios incluindo, para o vencedor do grande concurso, um magnífico automóvel «Renault-8», do último modelo, verda-

(Continua na página seguinte)

HOJE 24 PÁGINAS nas quais se inclui «DA MULHER E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA



1 *Vamos partir hoje desta Cidade-Luz, imensa metrópole do turismo, sala de visitas da Europa. Poderíamos ter escolhido a «Étoile», a Praça da Concórdia, o «Sacré-Coeur» ou a não menos célebre Praça da Bastilha, como pontos de partida. Mas o local não interessa... Diga-nos o leitor o nome da cidade de onde saimos hoje para a nossa «viagem» a caminho de Lisboa.* (Preencha o cupão que publicamos na página 2)

A vinte e quatro horas do encontro Benfica-Santos, os jogadores do Benfica reservam as suas forças no estágio do Estoril, denunciando todos boa disposição (ler notícia na pág. 24)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Deve realizar-se ainda hoje

o julgamento da mulher acusada de tentar estrangular uma filhinha

No 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor, dr. Borges Gama, está marcado para esta tarde o julgamento de Laurinda de Jesus Alves, de 22 anos, solteira, dactilógrafa, natural da freguesia da Ajuda, Lisboa.

Segundo o despacho de pronuncia do Ministério Publico, a ré, no dia 5 de Maio dô ano corrente, deu á luz, na Maternidade Magalhães Coutinho, uma criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Maria Teresa de Jesus Alves, sendo registada como filha da acusada e de «pai incógnito». Passados três dias, a Laurinda teve alta e saiu dali, á tarde, com a criança. Dirigiu-se para o Parque de Monsanto e abandonou a filha junto de um aqueduto, na estrada que liga aquele parque ao Sítio de Barcan, deixando-a ficar sobre umas pedras, no interior do tunel e distante 4 metros da estrada.

Segundo a acusação, a Laurinda, antes de abandonar o bebé, tentou estrangulá-lo com um casaquinho de malha, apertando-lhe o pescoço com as mangas, que estavam atadas com dois nós.

No dia seguinte, a criança foi encontrada acidentalmente naquele local pelo sr. Albino Francisco da Silva Faia, que se aproximara dali ocasionalmente. O sítio é ermo e fica a 200 metros de uma fábrica de chocolates.

A acusação afirma que a morte da criança não se deu, mas era essa a intenção da Laurinda.

Junto ao processo figura um relatório científico, em que se diz que «a menor apresentava na região cervical uma equimose circular com edema — tipo das habitualmente observadas em casos de tentativas de estrangulamento» e que «a criança sofreu 43 dias de doença».

A ré tem como defensora a sr.ª dr.ª D. Maria Ana de Castro. No processo figuram um declarante, 15 testemunhas de acusação e 7 de defesa. Se a audiência se efectuar ao fim da tarde, como está previsto, a sentença será proferida a meio da noite.

Três ruas

vedadas ao trânsito

Por motivo das obras de construção do colector da Rua do Sol, a Chelas, começou hoje a ser vedado ao transito, por vinte dias, o troço daquela artéria, entre a Calçada do Carrascal e a Rua António Luís Inácio, pelo que o transito passou a fazer-se pela Rua do Carrascal. Igualmente para proceder á reparação do colector da Rua do Duque, o transito foi vedado naquela artéria, por um período de 30 dias, a partir de hoje. A circulação passará a ser feita pela Rua da Condessa.

Também para se efectuar a reparação do respectivo colector, procedeu-se hoje á vedação do transito na Rua Rodrigues Faria, entre o Largo das Fontainhas e a Rua 1.º de Maio, pelo espaço de 30 dias.

Uma viagem de fantasia

com prémios para os leitores

(Continuação da página anterior)

deiro prodígio da industria francesa, que desfruta de prestígio mundial.

Começa hoje este grande concurso, o qual, á semelhança de outras iniciativas e realizações do «Diário de Lisboa» de cunho popular que ficaram memoráveis, despertou invulgar entusiasmo entre os nossos leitores, traduzido por um movimento extraordinário de correspondência, aplaudindo a ideia do passatempo aliciante, valorizado pelos magníficos prémios (um moderno automóvel e preciosas utilidades), e solicitando informes sobre os moldes do concurso, que foi organizado tendo em vista a máxima facilidade para os concorrentes.

Já ontem demos a lista dos prémios, cujo valor ascende a cento e cinquenta contos, e hoje publicamos o regulamento deste concurso sensacional. Por ele se vê que é, na realidade, facílimo para qualquer concorrente e tem por objectivo proporcionar aos leitores agradáveis momentos de devaneio e despreocupação do quotidiano da vida agitada através da imaginária viagem por um itinerário de maravilhosas fantasias.

Vai começar a deliciosa aventura. Boa sorte, amigos!

Tudo muito simples e agradável

Instalados num moderno carro «Renault 8», a ultima estrela da linha Renault, começamos hoje a anunciada «viagem», partindo de Paris para chegar a Lisboa daqui a vinte dias.

Será uma «viagem» tranquila, cheia de atractivos e empolgantes sugestões, com toda a comodidade, sem a preocupação de galgar quilómetros, correndo ao sabor da imaginação, pelos deliciosos caminhos da fantasia, num itinerário de magníficas realidades. Procuraremos que as etapas desta jornada não saiam muito dos clássicos roteiros turísticos, facilitando assim aos leitores a decifração das localidades em que o «R-8» se vai atardar.

Pelo primeiro desenho que hoje se publica, ver-se-á que tudo está simplificado ao máximo: uma legenda ajudará o leitor, a ainda uma pequena nota, numa das secções habituais do nosso jornal dará quase a solução.

Esta nova iniciativa do «Diário de Lisboa» tem provocado uma onda de interesse que se avoluma, pois nos chegam constantemente cartas de aplauso e telefonemas, de Norte a Sul do País. A todos voltamos apenas a dizer que bastará seguir atentamente o regulamento que como dizemos se publica noutro lugar e através do qual quaisquer duvidas se dissiparão por completo. Desejamos, no entanto salientar, que a colecção de cupões só nos deverá ser remetida no final das vinte publicações e a partir da data que anunciaremos.

a viagem do R8

1 O R8 ESTA HOJE EM _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

O regulamento

do grande concurso «A Viagem do R 8»

1 — O concurso-passatempo «A Viagem do R 8» constará da publicação, durante vinte dias, de desenhos correspondentes a vinte localidades diferentes no trajecto Paris-Lisboa, que o leitor terá de determinar.

2 — O nome da localidade deve ser escrito com letra bem legível no cupão que, diáriamente, se publica, no qual o concorrente deverá inscrever, também, o seu nome e a sua morada.

3 — Para a determinação do nome de cada localidade, os desenhos terão uma legenda elucidativa. A totalidade dos cupões com as soluções certas deverá ser remetida, no final do concurso e a partir da data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».

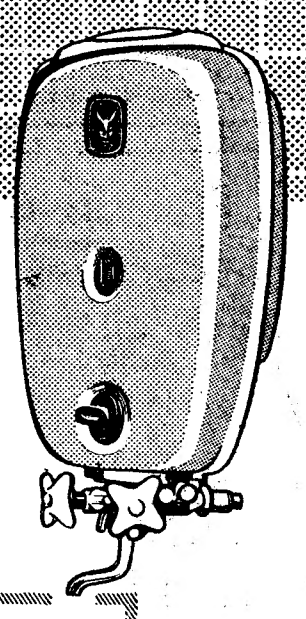
4 — No momento da entrega, receberá o concorrente um talão numerado, que servirá de recibo comprovativo da entrega. Cada concorrente poderá reunir e entregar em seu nome mais do que uma colecção. Os leitores da província devem enviar as suas colecções pelo correio, recebendo depois o recibo respectivo.

5 — Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa» — portanto pela ordem do seu respectivo valor.

6 — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».

Vaillant GEYSER

para chuveiro e banheira basta um



VAILLANT 125

O expoente máximo da Indústria Alemã

ELEGANTE - PRÁTICO - ECONÓMICO - EFICIENTE

ÁGUA QUENTE A QUALQUER HORA E EM QUALQUER LOCAL

PELO PREÇO ESPECIAL DE 1.850$00

ENCHE A BANHEIRA EM 10 MINUTOS

Vaillant

PARA QUALQUER GÁS

Distribuidores: MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, L.da

RUA DOS CORREEIROS, 140 - LISBOA

TELEF. 36 60 61

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

REPRESENTANTE

E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Contra GRIPE REUMATISMO DORES

O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

REINALDO MARTINS
— cenógrafo há 62 anos!

O teatro é um belo sonho! Mas para Reinaldo Martins, o mais antigo cenógrafo português, o teatro não tem sido apenas um sonho, mas a sua paixão — a sua vida. O teatro por dentro é um espectáculo sempre interessante e pitoresco. Sobem-se dezenas de degraus de escadas íngremes para atingir a sala de cenografia do Trindade e encontrar o veterano profissional. Um velho? Não. Um homem que, corajosamente, continua a sua luta contra o tempo. Um homem que vive apaixonadamente a sua profissão. Um homem que confessa não sentir o peso da idade. Os gestos e as palavras de Reinaldo Martins não são rotina. São os gestos e as palavras de um homem todo sensibilidade que em cada frase demonstra a sua paixão pelo teatro.

Sessenta e dois anos dedicados ao teatro! Quantas peças, quantos cenários terá pintado? Quantos actores terá conhecido este homem? Quantas alegrias terá tido? E quantas esperanças? Nasceu no teatro, viveu nele e para ele continua a viver. E' o mais antigo dos cenógrafos. Todos o estimam. Todos o respeitam. Todos o tratam com carinho. Reinaldo Martins, com a sua boina preta, o seu cachecol, a barba descuidada e um sorriso de criança, pode ter orgulho dos seus cabelos brancos. Evocam muitos anos de trabalho, de presença em dedicação e sacrifício numa profissão apaixonante: vestir de fantasia o palco de um teatro!

UM ELENCO extraordinário na festa de despedida de Tony de Matos

Depois de amanhã, ás 18 e 30, na ampla sala do cinema Império, realiza-se a anunciada festa de despedida do apreciado cançonetista Tony de Matos que após sete meses de permanência em Portugal volta ao Brasil — país onde este apreciado artista tem alcançado muito êxito.

Na grande festa de despedida de Tony de Matos colaboram José Viana, Igrejas Caeiro, Maria Dulce, Eva Todor, Maria de Lurdes Resende, Maria José Valério, João Maria Tudela, Mara Abrantes, Maria Helena, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Carlos Ramos, Conjunto Sem Nome, Conjunto de Guitarras Raul Nery, Conjuntos de Mário Simões e de Hilário Sandrez. Na interpretação de vários numeros do seu reportório, Tony de Matos será acompanhado pela orquestra de José Magalhães.

Locução a cargo de Artur Agostinho, Armando Marques Ferreira, Henrique Mendes, José Castela, Maria João, Marques Vidal e Pedro Moutinho.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Abnegação» e «Winchester 73» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O herói do dia» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Aventuras em Marselha» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os companheiros da morte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 — (T. 2430058).

PAREDE — *Aixir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O empresário Vasco Morgado contratou, como nova atracção da revista «Lisboa á Noite», Simone de Oliveira que se estreia assim no teatro. A notável cançonetista começará a actuar no Avenida nos primeiros dias da próxima semana.
- O empresário Giuseppe Bastos acompanha, no seu regresso a Lisboa, a companhia de revistas que actuou em Angola e em Moçambique.
- Ao espectáculo presentemente em cena no Variedades seguir-se-á a peça «Antónia», de Luís Iglésias, com Eva Todor e Rogério Paulo nos principais papéis.
- Regressaram a Lisboa a cantadeira Helena Tavares, o cómico brasileiro Badu e a artista argentina Margarita Deval, elementos da companhia de revistas do Teatro ABC que está a actuar em Angola.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«La Fayette», no Monumental

O Monumental inaugurou, ontem, a sua temporada de Inverno com o filme francês «La Fayette». Naturalmente que o facto levou áquela sala de espectáculos toda a Lisboa elegante, que nunca perde as «premieres» e, desta vez, uma vasta representação da colónia francesa, á frente da qual se encontrava o embaixador. O francês era quase a língua dominante e viam-se belas e bem vestidas mulheres.

Um facto ocorrido pouco depois de iniciada a projecção de «La Fayette» deu-nos a medida de como se geram as grandes catástrofes por nervosismo e falta de sentido das realidades. O filme tinha começado havia meia hora e os espectadores seguiam interessados o seu desenrolar. De repente, de alguns lugares começaram a levantar-se, aflitiva e apressadamente, correndo em direcção á saída, algumas pessoas. Como por encanto, as filas começaram a despovoar-se e as pessoas a correr para a saída. A maioria não sabia bem de que se tratava, pois muitos, tal como nós, não tinham dado pelo cheiro a queimado nem tinham visto qualquer chama. No entanto, corria rápidamente que o cinema estava a arder. Nas coxias aglomeravam-se já algumas pessoas, tentando sair, nervosas e pálidas, enquanto algumas mais animosas, gritavam pela necessidade de tranquilidade. As luzes acenderam-se e, pelos alto-falantes, uma voz anunciou que não havia qualquer perigo. A avaria num motor instalado no palco, provocada por curto-circuito, estava a ser reparada e a projecção continuaria em breve. A sala já estava, então, com algum fumo, e muitos preferiram, pelo sim pelo não, passear mais perto das portas, enquanto um ou outro resolvia abandonar o cinema.

Perguntamos. Que teria acontecido se o incêndio se tivesse, realmente, declarado? Num dos cinemas da capital com mais portas de saída e com menos possibilidade de ser pasto rápido das chamas, porque se teriam as pessoas apavorado daquela forma? Felizmente, casos desta natureza não são frequentes, ou se deveria pensar na forma de evitar catástrofes injustificadas, por acidentes como este.

Enfim, o filme passou, finalmente, sem dramas a relatar.

Que dizer de «La Fayette»? Que é filme que se integra nas novas correntes do cinema comercial que os estudios de vários países hoje tentam, na mira de obter melhores receitas de bilheteira, ultrapassando essa espécie de saturação que se nota no publico cinéfilo, ávido de novidades.

Naturalmente que isto quer imediatamente dizer monumentalidade e riqueza de pormenor, «La Fayette» tem tudo isso. Focando um dos mais curiosos aspectos da história moderna — a independência da América — não sabemos, neste momento, em que medida a verdade histórica dos acontecimentos terá sido respeitada, mas isso pouco tem, também, a ver com o interesse espectacular e romanesco da obra. A independência da América, que em «La Fayette» surge quase como uma dádiva da França, por intermédio do seu truculento marquês, presta-se, encarada deste modo, a algumas considerações que não cabem agora aqui. Mas, quando nos dão uma imagem de uma América cuja independência era jogada entre dois meneios da corte de Luís XVI, e duas birras dos ministros de Sua Majestade de Inglaterra, a matéria presta-se a certas meditações... que são exteriores á obra.

Quanto a esta, na sua textura e no seu «fabrico», pareceu-nos arrastada, didáctica e, por vezes, retórica. A tentação da biografia, que em cinema não dispensa o comentário de um narrador, á margem da questão, é, por vezes, contraproducente.

Enfim o novo filme do Monumental tem luxo, cor, um tema apaixonante, e o mérito de mostrar que também a França segue, em cinema, certos caminhos de Hollywood. — *L. d'O. N.*

«O assassino vem na lista», no São Luís e Alvalade

A produção ontem estreada no São Luís e no Alvalade salienta-se pela singularidade da sua concepção e, sobretudo, por revelar um Fernandel completamente diferente daquele a que estamos habituados.

Com efeito, em «O assassino vem na lista», o famoso artista francês não é o cómico das farsas destemperadas, nem o fino comediante das sátiras subtis. Desta vez, Fernandel aparece num novo tipo de personagem, mas sem deixar de mostrar, com o brilho de sempre, toda a gama da sua arte de representar. Eis porque a sua criação, neste filme, resulta numa surpresa, excedendo os limites da curiosidade, com a sequência de uma história em que o artista veste a pele de um pobre homem, sempre bem intencionado, a quem os colegas cobrem de ridículo, para se divertirem com a sua ingenuidade. Um dia, ao ser envolvndo numa aventura sentimental, é arrastado para um labirinto de peripécias, que o prendem na teia de uma tenebrosa quadrilha, sendo acusado de vários crimes, que não cometera.

Trata-se de um filme policial, cheio de humor, bem dirigido por Leo Jonnon. No desempenho salientam-se, além de Fernandel, Georges Chamarat, Maurice Teynac, Marie Dea, Edith Scob, Robert Dalban e Henri Crénieux.

Complementos agradáveis. — *Visor 120.*

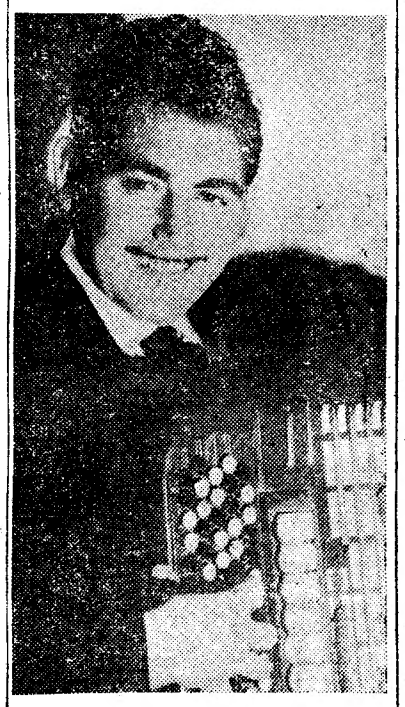
Erico Braga
não pode ir com a companhia do Nacional por motivos de saúde

A companhia do Teatro Nacional de D. Maria II inicia hoje em Coimbra a anunciada digressão de cerca de um mês, realizando dois espectáculos naquela cidade e outros dois em Aveiro, permanecendo depois no Porto.

O actor Erico Braga, a conselho do seu médico assistente, não pode ir com a companhia, visto ter necessidade de fazer, em breve, uma intervenção cirurgica.

Teatro gratuito nos bairros populares

Na noite de sábado efectuam-se dois espectáculos da série promovida pelo Município com o objectivo de beneficiar os moradores dos bairros populares e da periferia da cidade. Um é levado á cena pelo Teatro de Ensaio, sob a direcção do artista João Sarabando, no Grupo «Os Económicos», na Rua da Beneficência, ao Rego, constando da representação da farsa «O vizinho de cima», e o outro pelo Teatro Popular do Belém Clube, que apresentará no Clube Oriental de Lisboa, a comédia «Um marido solteiro».



Serafim Gonçalves na TV italiana

O artista português Serafim Gonçalves foi contratado para actuar em breve na TV italiana.

Aquele cançonetista, também compositor e acordeonista, foi o organizador do I Festival Português de Acordeão e do 1.º Festival de Folclore Nacional.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Telef. 31997 (Maiores de 12 anos)

HOJE ás 21.30

AS MAIORES ATRACÇÕES

GRANDE COMPANHIA

C I R C O

Amanhã à tarde entrada gratuita às crianças dos 6 anos aos 10

Preços populares

A COMPANHIA Rafael de Oliveira em Abrantes

Após os 50 espectáculos que realizou na Nazaré, com 32 peças diferentes, a Companhia Rafael de Oliveira deslocou-se para Abrantes, onde, no seu Teatro desmontável, continua a levar a bom termo a sua missão de divulgação do Teatro.

Dando espectáculos ás terças-feiras, sábados e domingos, e aproveitando os restantes dias para trabalhar em casas de espectáculos das terras vizinhas, aquela companhia demorar-se-á em Abrantes até Dezembro.

No próximo sábado estreia ali o original de Ramada Curto «Recompensa», ao qual se seguirá, no dia seguinte, a comédia «Daqui fala o morto».

O REGRESSO dos Manos Alexandres

Anuncia-se para breve o regresso á actividade dos popularíssimos Manos Alexandres, autnêticos virtuosos de harmónica bocal. Recorde-se que o agrupamento várias vezes representou o País em competições internacionais, conquistando sempre lugares muito honrosos, a traduzirem a sua categoria de intérpretes. Por isso, o regresso dos Manos Alexandres, previsto num próximo programa de televisão, será, certamente, recebido com agrado.

NO CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE

MAYSA MATARAZZO

acompanhada pelo notável pianista

PEDRO MATTAR

irrevogàvelmente só até sexta-feira

— ★ —

ROSY BARON — elegante ventríloqua

MARIA JOSÉ VALÉRIO — vedeta da Rádio e da TV

E EM ESTREIA

«Ballet» ALTA MIRA

com sugestivas danças espanholas e sul-americanas

(Maiores de 17 anos)

— ★ —

Apesar dos elevados encargos que a apresentação de Maysa Matarazzo ocasiona, o CASINO mantém os seus preços habituais: — Grande Salão Restaurante — Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. Domingos, «Matinées», chá completo 25$00

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

CONDES — **ROMA**

SENSACIONAL ESTREIA 6.ª FEIRA

UMA GIGANTESCA REALIZAÇÃO DE
ROBERT ALDRICH

COM O MESMO VIGOR COM QUE DISPUTAVAM AQUELE AMOR... ENFRENTAVAM A FÚRIA DOS SEUS ÓDIOS NUMA ATITUDE IMPLACÁVEL E DECISIVA!...

Eastman COLOR

DUELO AO PÔR DO SOL

JOSEPH COTTEN · CAROL LYNLEY · NEVILLE BRAND

Argt.º DALTON TRUMBO — Música ERNEST GOLD
Prod. EUGENE FRENKE e EDWARD LEWIS
UNIVERSAL-INTERNATIONAL (ADULTOS)

DOPERFILME

VARIEDADES
Telef. 326037

EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
o magnífico triunfo duma grande actriz

4.ª SEMANA

EVA TODOR
na admirável e irresistível comédia de LUIZ IGLESIAS

UM MENINO BEM

com
ROGÉRIO PAULO
À FRENTE DUM ÓPTIMO ELENCO ARTÍSTICO!
PREÇOS POPULARES
BALCÃO A 9$00 GERAL A 5$00

17 anos

CINEMA IMPÉRIO

SEXTA-FEIRA, 12 OUTUBRO
ÁS 18 e 30 HORAS

Grandioso espectáculo de despedida do consagrado artista

TONY DE MATOS

promovido por um grupo de amigos e artistas em que colaboram:

Do teatro:
Maria Dulce, Igrejas Caeiro, José Viana, Conjunto sem nome.

Da Rádio:
Maria de Lourdes Rezende, Maria José Valério, João Maria Tudella.

De fado:
Fernanda Maria, Carlos Ramos, Fernando Farinha, conjunto de guitarras de Raul Nery.

Do Brasil:
Eva Todor, Mara Abrantes, Maria Helena.

Os conjuntos de Mário Simões, Hilário Sanchez e Orquestra José Magalhães.

Locução de:
Artur Agostinho, Armando Marques Ferreira, Henrique Mendes, José Castelo, Maria João, Marques Vidal e Pedro Moutinho.

BILHETES À VENDA

Toiros em Niza

Amanhã ás 4 da tarde, grandiosa corrida de toiros por ocasião da tradicional
FEIRA DE SÃO MIGUEL

Serão lidados 8 bravos e puros toiros de Manuel César Rodrigues
Cavaleiros:

PEDRO LOUCEIRO
e DR. VARELA CID

Espadas:

MANUEL RODRIGUES
e JOSÉ MANUEL PINTO

fino novilheiro que faz a sua apresentação
Forcados: Amadores do Riachos, capitaneados pelo valente José Luiz

QUINTA-FEIRA, dia 11, grandioso espectáculo de variedades taurinas.

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada Tel. 362889

Fados e Canções, das 21 á 1.30 por:
Maria Augusta, Raul Pereira, Maria Amélia Proença, Natalino Duarte e Adelaide Rodrigues. Guitarristas: Hermenegildo Lopes e Miguel Silva

---

HERMES PORTELA APRESENTA

Costinha — José Viana — Aida Baptista — Florbela Queirós — Luísa Durão

ÊXITO

NO

MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

A MELHOR, MAIS ALEGRE, DINÂMICA E POPULAR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

BARROSO LOPES no «compère»

PÕE-TE A PAU!

Maria Helena

May Avril do «Folies Bergère» de Paris

Um prodígio de graça, ritmo, fantasia, alegria e cor!!!

(Maiores 17 anos)

Atenção: Os espectáculos terminam à hora regulamentar

6.ª FEIRA

CAPITÓLIO

A's 21,30 h.
Reabertura depois de beneficiações e remodelação da sala e cabine

Inauguração da temporada
— ESTREIA —
A grandiosa super-produção CINEMASCOPE-Eastmancolor

O Conquistador de CORINTO

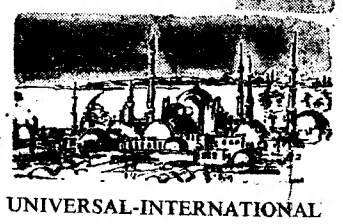
com John Drew Barrymore
Gianna M.ª Canale
Jacques Sernas
em complemento
TIPOS DA PRAIA
com UGO TOGNAZZI
Christiane Martel
PREÇOS POPULARES
Programa FILMITALUS
(Maiores 17 anos)

AVIS

AMANHÃ, ÀS 21.45
(ADULTOS)

NOVAMENTE...
UM ÊXITO DE SENSAÇÃO

NAT "KING" COLE
CANTA:
"I Was A Little Too Lonely"
"When I Fall In Love"



UNIVERSAL-INTERNATIONAL

NA MISTERIOSA CIDADE DE

Istambul

ONDE A MORTE ESPREITA A CADA PASSO...

...UMA ESPANTOSA AVENTURA...
...UM ROUBO DE DIAMANTES FAMOSOS...
...CRIME E UM TERNO ROMANCE DE AMOR...

UM ESPECTÁCULO DE EMPOLGANTE ACÇÃO!

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

UM EXCLUSIVO

SANTARÉM — DOMINGO, 14 de Outubro

ÀS 15 HORAS (TRÊS DA TARDE)

A MAIOR CORRIDA DE ÉPOCA!...

OS TRÊS MAIORES DO TOUREIO PORTUGUÊS

DIAMANTINO VIZEU
MANUEL DOS SANTOS
JOSÉ JÚLIO

COM OS CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO
E
MESTRE BATISTA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, CHEFIADOS PELO EX.mo SR.

RICARDO RHODES
SÉRGIO

9 TOIROS GRANDES E GORDOS DE MANUEL ASSUNÇÃO COIMBRA

MAIORES DE 6 ANOS

PREÇOS: GALERIA, DESDE 25$00; SOL, DESDE 50$00; SOMBRA-SOL, DESDE 65$00; SOMBRA, DESDE 85$00
VENDA DE BILHETES — A partir do dia 10, na bilheteira em Santarém, frente ao Café Central, telef. 39
LISBOA — Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 32 88 23

IMPORTANTE: Atendendo a que esta corrida é de 9 toiros, a mesma começa às 3 horas da tarde

20th CENTURY FOX

O **POLITEAMA** APRESENTA **AMANHÃ** PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

AS AVENTURAS FABULOSAS
DUM HOMEM QUE DESCOBRIU A CHINA...

QUE COMBATEU OS TRAIDORES COM A ESPADA...
...E ENSINOU AS MULHERES A BEIJAR!

MARCO POLO

CINEMASCOPE
TECHNICOLOR
M/12 anos)

UM FILME DE HUGO FREGONESE

com
RORY CALHOUN • YOKO TANI
CAMILLO PILOTTO • PIERRE CRESSOY • THIEN HUONG
ROBERT HUNDAR • MICHAEL CHOW

REALIZAÇÃO DE PIERO PIEROTTI
PRODUÇÃO DE ERMANNO DONATI e LUIGI CARPENTIERI

VALENTE, GENEROSO, NINGUÉM O VENCIA NOS COMBATES, NOS DUELOS E NA GALANTARIA

NÃO HÁ ÊXITO COMPARÁVEL.

O PÚBLIÇO ESPALHOU POR TODA A CIDADE O RARO INTERESSE DESTE MAGNÍFICO FILME

MARIA SCHELL

PROFUNDAMENTE HUMANO. VERDADEIRO. EMOCIONANTE. DIVERTIDO. UM ARGUMENTO QUE É O ESPELHO DA PRÓPRIA VIDA !

A GRANDE RODA DA VIDA

O. W. FISCHER

2.ª SEMANA

IMPÉRIO

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
O ASSASSINO VEM NA LISTA
A Polícia procura descobrir a verdade na mais desconcertante série de crimes dos ultimos anos.
Com **Fernandel — Henry Cremieux — Robert Dalban**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Peter Sellers — Dany Robin
A VALSA DO GALANTEADOR
Colorido
Um exclusivo da época

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA DE UM ÊXITO EM CHEIO
com a nova versão do romance de **Pierre Benoit**
ATLÂNTIDA
com **Haya Harareet** (a famosa vedeta de «Ben Hur»)
Totalescope — (M. 17) — Tecnicolor

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
UM ANJO DE RAPARIGA
com **Rommy Schneider** e **Henri Vidal**

TERRASSE — Telefone 57917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O MELHOR DOS INIMIGOS
A IMPERATRIZ GUERREIRA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
TRIUNFO CIGANO
IMPERADORES DO CRIME

TIVOLI — Telefone 50595
3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de **Otto Preminger**
TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON
com **Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murray, Walter Pidgeon, Peter Lawford**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
LA FAYETTE
Tudo ele sacrificou ao entusiasmo vibrante por uma causa sublime.
Com **Pascale Petit — Vittorio de Sica — Jack Hawkins**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA de um grandioso filme
A GUERRA DE TROIA
com **Steve Reeves — Juliette Mayniel — John O. Barrymore**
Euroscope — Eastmancolor

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme gigantesco
EPOPEIA DO PACÍFICO
Um caso verídico que mais parece uma história de ficção!

S. LUIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A NOIVA
O PINGA AMOR

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
AVENTURAS EM MARSELHA
com **Eddie Constantine — Bernadette Lafont**

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA de uma inesquecível história de amor!
A GRANDE RODA DA VIDA
Excepcional desempenho de
Um extraordinário filme de mestre **Geza Radvanyi!**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
EL CID
Uma produção de **Samuel Bronston**
com **Charlton Heston e Sophia Loren**
A's 18.30 — FESTIVAL DE WALT DISNEY (6 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
O ASSASSINO VEM NA LISTA
Um grande filme de Leo Joannon
com **Fernandel — Marie Déa — Robert Dalban**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Os «ballets» de Paris no filme
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
com **Zizi Jeanmaire — Cyd Charisse — Moira Shearer — Roland Petit**

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA E ÚLTIMA!
O DISCUTIDO FILME DE QUE TODOS FALAM!
O AMOR DOS AMORES
com **Arturo de Cordova — Emma Penella e Jorge Mistral**
(Maiores 17 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
TERNA É A NOITE
A CAVERNA DO TERROR

NO **AVENIDA** T. 327273
2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
(Adultos m/ 17 anos)
A REVISTA DAS MULTIDÕES
LISBOA À NOITE

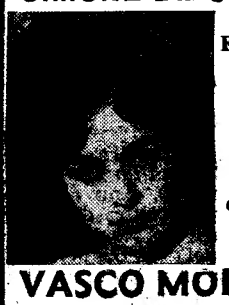
UM ESPECTÁCULO DE **VASCO MORGADO** QUE REUNE
Humberto Madeira
Raul Solnado
com a colaboração do consagrado actor **António Silva**
OS TRÊS CÓMICOS DO MOMENTO
4.ª semana

Saudade dos Santos

no teatro **MONUMENTAL**
M/12 ANOS
—ÀS 21.45 H.—
LAURA ALVES
NO SEU GRANDE ÊXITO

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
de Vasco de Mendonça Alves
com **Artur Semedo**
20.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

SIMONE DE OLIVEIRA



Pela 1.ª vez em **Teatro** num espectáculo de
VASCO MORGADO
? ? ? ? ? ?

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

De ontem para hoje

O INCOMPREENDIDO MUNDO AGRÁRIO

Tem interesse particular as declarações feitas ontem em Viseu pelo sr. Mota Campos, secretário de Estado de Agricultura. No banquete de homenagem que lhe foi oferecido, disse:

«Temos um mundo de coisas a fazer neste País, e na vida agrária há também um mundo incompreendido. O agricultor continua a ser um camponês, mas tem de se colocar no espaço pertencente ao cidadão. O homem que assim se conduz não possui, todavia, casa com janelas, água potável, lar confortável, tendo só a sua pobre aldeia. Tem uma base de trabalho desactualizada, que não é medieval, mas a de um deslocado nas suas próprias qualidades e necessidades. Tem o seu espaço agrícola perfeitamente desajustado e é, profissionalmente, mal preparado. Temos de chamar, atrair esse homem, valorizando as suas condições de trabalho. Quando ele consegue ultrapassar as deficiências do seu viver encontra outras, que são as da sua actividade, por não poder colocar a sua produção agrícola por forma compensadora».

ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA

O aeroporto da Portela esteve ontem muito movimentado. Centenas de pessoas, amigos e conhecidos dos estudantes de Coimbra, que partiam para os Estados Unidos. Capas negras e abraços de despedida. Os estudantes de Coimbra que constituem o Orfeão Académico, num total de 88 elementos, foram acompanhados pelos srs. prof. João José Lobato Guimarães, vice-reitor da Universidade, e dr. José Pedro Soares, presidente do orfeão. Calcula-se mais de 100 000 pessoas as que vão ouvir os estudantes, além de muitos outros milhares que os verão na televisão norte-americana. O sr. dr. José Pedro Soares é portador de mensagens da Universidade de Coimbra para diversas universidades dos Estados Unidos, onde o orfeão actuará, e, ainda, de um disco com 12 musicas folclóricas, que será lançado naquele país.

★

MARCHA ATRÁS

E' uma manobra sempre arriscada a da marcha atrás, e tem de ser feita com todos os cuidados. Em Milheiros de Poiares, concelho da Feira, uma camioneta, guiada pelo motorista sr. Arnaldo Lomba, ia a fazer marcha atrás, parece que sem essas cautelas que são indispensáveis. Apanhou Maria Rodrigues da Conceição, dois anos em botão. A pequenita nem disse ai-jesus e teve morte imediata.

AVARIAS EM CADEIA

Foi ontem, á tarde, na Rua Actor Vale. Ia um carro guiado pelo sr. Joaquim Dias Nunes, residente no Largo da Princesa, 25, 3.º, Dto. De repente, surgiram-lhe uma senhora e uma criança. Para não as atropelar, guinou, inesperadamente, despistando-se e indo embater noutro carro ali estacionado; este embateu num táxi, também parado; e este numa motoreta que ao pé dele se achava.

★

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro da Justiça.

ADMINISTRAÇÃO DAS PESCAS

No refeitório dos organismos de pesca, ao Cais do Sodré, falou, ontem, o sr. comodoro Melo de Carvalho. Tema da conferência: administração das pescas. Referiu-se ás coordenadas do campo da actividade da administração das pescas e, para cada uma delas, resumidamente, apresentou os problemas que a administração tem de apreciar e resolver. Depois, o orador referiu-se ás tarefas, estatística, técnica, económica, científica e política como principais departamentos daquela administração.

★

DO MURO DA ESCOLA

Com 4 anos, José Antunes Marcelo, filho do sr. Julio Marcelo, de Bogas de Baixo, estava encarrapitado num muro da escola. Não aguentou o pequenito e veio cair, fracturando um braço. Foi para o hospital de Castelo Branco e de lá veio para Lisboa.

★

CHAMAS DEVORADORAS

Em Vila Nova da Rainha, um violento incêndio devorou uma barraca pertencente ao sr. Armando de Oliveira, e onde moravam o sr. Manuel José Petronilho e sua esposa, a sr.ª Albina Baptista, de Alcácer do Sal. Esta trabalhava com um fogareiro de petróleo que rebentou e deu origem ao sinistro. O casal ficou reduzido á miséria negra.

MINISTRO DE ESTADO

Regressou a Lisboa o sr. ministro de Estado adjunto ao Presidente do Conselho que na capital belga teve conversações com o ministro Hollstein, presidente da Comunidade Económica Europeia. Sobre o encontro não foi fornecido á Imprensa qualquer comunicado, mas o ministro disse que a visita ao prof. Admir Hollstein, foi de simples cortesia, tendo-se tratado, no entanto, dos problemas relacionados com as eventuais negociações entre Portugal e a Comunidade.

A previdência social e a habitação económica foram estudadas hoje no Colóquio Nacional do Trabalho

Prosseguiram hoje, com sessões de manhã e á tarde, no Instituto Superior Técnico, os trabalhos do II Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social, em que participam cerca de quinhentos delegados da Metrópole e do Ultramar.

A partir das 10 horas, reuniram-se as quatro secções em que está dividido o Colóquio, começando os delegados a discutir, na especialidade, as quatro teses apresentadas.

Aos trabalhos da primeira secção, dedicada á «Formação Profissional», presidiu o sr. eng.º Magalhães Ramalho, director do Instituto de Investigação Industrial. A comunicação sobre aquele tema, subscrita por dezasseis delegados, subordina-se aos seguintes pontos: enquadramento da política de formação profissional, orientação e selecção profissional e formação profissional dos jovens, dos adultos, de contramestres e de quadros médios e superiores. Analisam-se, especificamente, os problemas de formação profissional e desenvolvimento económico; as necessidades de mão-de-obra, o acesso á formação e a preparação pré-profissional; a função das escolas do Ensino Técnico Profissional e de outras escolas ou cursos e a formação de diminuídos; e a acção a empreender em Portugal, no ambito da formação de quadros médios e superiores.

A segunda secção presidida pelo sr. prof. Pires Cardoso, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, está a discutir o tema sobre «Problemas actuais da Organização Corporativa». Eis os principais aspectos do debate; resolução dos conflitos colectivos de trabalho, corporações morais e culturais, o Governo e a audiência das Corporações, os centros de estudo na organização corporativa, as funções dos organismos intermédios, a necessidade dos Grémios promoverem a elaboração de regulamentos económicos e deontológicos, o enquadramento e ambito dos sindicatos, a preparação dos dirigentes sindicais, a estrutura das Casas do Povo e a reestruturação das Casas dos Pescadores.

Evolução da previdência social

Por sua vez, a terceira secção, a que preside o sr. prof. Soares Martinez, da Faculdade de Direito de Lisboa, procede ao estudo da «Evolução da Previdência Social Portuguesa».

O grupo de trabalho daquele tema, constituído por dezasseis dirigentes corporativos, apresenta, entre outras, as seguintes conclusões: impõe-se assegurar, com urgência, a protecção dos trabalhadores rurais e suas famílias, através da expansão das Casas do Povo; interessa tornar obrigatória a inclusão, na Previdência, dos trabalhadores independentes ocupados nas profissões abrangidas pelas Caixas Sindicais de Previdência; a organização actual da Previdência Social no Ultramar, deverá ser adaptada ao condicionalismo económico e social das respectivas províncias; a actuação das caixas deverá ampliar-se, desde já, aos seguros de tuberculose e de doenças profissionais; interessa introduzir, nas eventualidades cobertas pelas caixas, a protecção no desemprego involuntário e a modalidade de pensões de sobrevivência; as prestações pecuniárias relativas aos trabalhadores independentes, deverão ser estabelecidas segundo um sistema de escalões em quantitativos certos, combinando-se a obrigatoriedade para os níveis de base com a facultatividade em referência aos escalões superiores; as instituições de previdência, cujos beneficiários não estão ainda compreendidos no regime legal do abono de família, devem prestar especial protecção aos familiares a cargo dos beneficiários; na determinação do quantitativo das prestações regulamentares, bem como das comparticipações a pagar pelo beneficiário, deverão ser tidos em conta os encargos familiares destes; deve ser intensificada a participação dos beneficiários e contribuintes na administração das Caixas Sindicais de Previdência; o quantitativo das contribuições a pagar obrigatóriamente pelos trabalhadores independentes deverá ser compatível com as possibilidades de quotização dos interessados de mais limitados recursos; os valores das Caixas devem ser aplicados, sobretudo, no fomento da habitação; é desejável intensificar a celebração de convenções internacionais de reciprocidade para protecção e conservação dos direitos dos portugueses que trabalham em países estrangeiros e estabelecer igual tratamento aos nacionais e estrangeiros; etc.

Habitação económica

Preside á quarta secção — «Critérios sociais na política da habitação económica» — o sr. eng.º Almeida Garrett, professor da Universidade do Porto.

A comunicação sobre aquele tema, apresentada por três congressistas, incide sobre os seguintes pontos: modalidades de habitação económica na legislação portuguesa; problemas de base postos pelo estudo da habitação económica; aspectos sociológicos dos conjuntos habitacionais; e nível habitacional e organização interna das habitações.

Nas conclusões, acentua-se que, só através de uma política de habitação á escala nacional, se poderá encarar convenientemente a solução do problema habitacional; urge tomar as medidas adequadas á mobilização total das normas técnicas e de investigação, de forma a evitarem-se a pulverização de meios e a estanquicidade de estudos que limitam a capacidade de investigação e que razões de ordem económica não justificam; não deve manter-se a prioridade de condicionamentos económicos que obriguem a diferenciação das características espaciais e organicas dos alojamentos, pelo menos nos que se destinam a famílias de modestos e médios recursos, sob pena de se fomentar o desequilíbrio moral, social e psíquico das populações; importa rever a regulamentação em vigor, que não traduz mais que uma disciplina de construção, de um modo geral desactualizada, tendo em vista a fixação de normas específicas do alojamento que conduza á criação de um Código de Habitação; e deverá ser revista a legislação do fomento habitacional, promulgada na intenção de «chamar a uma solução nacional os capitais privados», de forma a serem claramente fixadas, a par das isenções fiscais concedidas, novas obrigações que impeçam a redução sistemática das habitações a mínimos espaciais absolutos, com intuitos especulativos no rendimento dos capitais investidos.

Ao fim da tarde o ministro das Corporações oferece, no Hotel Ritz, uma recepção em honra dos participantes no Colóquio, cujos trabalhos continuam amanhã.

Hoje, as esposas dos participantes na reuniãoí visitaram o Museu de Artes Decorativas da Fundação Ricardo Espírito Santo. Amanhã, á tarde, haverá uma visita á Estufa Fria á qual se associou o Município de Lisboa, que ali oferece uma recepção em honra do II Colóquio Nacional do Trabalho.

O PORTO pelo telefone

Ao largo da Póvoa de Varzim naufragou uma motora salvando-se a tripulação

PORTO, 10 — Cerca das 5 horas de hoje, quando se encontrava na faina da pesca, a 43 braças de profundidade a Oeste da Póvoa de Varzim, naufragou por se lhe ter aberto a água, a motora «Nossa Senhora do Alívio», matriculada na capitania de Vila do Conde por um dos seus proprietários, o sr. Januário José da Cruz, residente na Afudada (Gaia).

A tripulação constituida por 17 homens, e tendo como mestre o sr. Alfredo Francisco Nunes, foi salva por duas embarcações que se encontravam próximas, «Vítor Fernando» e «José Alfredo» tendo esta ultima já chegado ao porto de pesca da Póvoa. A «Vítor Fernando» deve chegar mais tarde.

Grande cachalote

Não raro dão á costa ou são pescados na orla marítima nortenha peixes invulgares que surpreendem os trabalhadores do mar e a população que dele vivem. Na madrugada de hoje, os tripulantes da traineira «Eduardo Nunes» pertencente á sociedade dos Mestres Armadores Reunidos, Lda., de Matosinhos, pescaram ao largo de Leixões um grande cachalote com três metros e oitenta de comprimento e o peso de 3100 quilogramas.

Trazido para a rampa do pescado de Matosinhos foi o cetáceo vendido por dois mil escudos para uma fábrica de óleos de peixe.

Esta espécie abunda nos mares dos Açores, embora por vezes vagueie por outras paragens.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «D. Roberto» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rei dos ladrões» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 15 e ás 21 e 15: «As duas mulheres» e «Marujos e sereias» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um rei em Nova York» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Quem com ferro mata» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A serpente do Oeste» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «A Leste do Paraíso» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — As 21 e 30: Campeonato da Europa de Luta Livre (17 anos).

UM CARPINTEIRO DE MOSCAVIDE foi a Vila Franca de Xira assassinar à facada a mulher com quem vivera

VILA FRANCA DE XIRA, 10. — Esta manhã, cerca das 10 e 30, num estabelecimento de retrosaria, de que é proprietário o sr. António Joaquim Vieira, foi assassinada com duas facadas — uma no ventre e outra no peito — a vendedora ambulante de lotaria, Rosa Emília Almeida da Silva, de 35 anos, casada, natural de Vale de Cambra, e que residia, acidentalmente, nesta vila, no bairro da Pedra Furada. O assassino, António Francisco, de 38 anos, solteiro, carpinteiro, natural do concelho de Mértola, e residente numa barraca sem numero, na Rua de Olivença, em Moscavide, vivera, há quarto anos, com a vítima, que se havia juntado, há meses, com outro homem.

Quando o António Francisco entrou no estabelecimento, encontravam-se ali a Rosa Emília e o homem com quem vivia agora maritalmente, Carlos Henriques Rijo, natural da Carrasqueira, Arruda dos Vinhos, algo mais idoso do que a infeliz mulher. O assassino executou logo a sua vingança, enterrando por duas vezes uma faca, até ao cabo, no corpo da vítima, que caiu banhada em sangue.

O criminoso saiu da loja, após o crime, e logo foi perseguido por populares atraídos pelos gritos dos que haviam presenciado a cena de sangue. Então, o António Francisco prometeu entregar-se ao primeiro polícia que encontrasse, promessa que cumpriu.

Entretanto, a Rosa Emília era levada ao Hospital de Vila Franca, ainda com um sopro de vida, que se extinguiu passados momentos. O corpo ficou depositado na casa mortuária, para indispensável autópsia.

A P. S. P. tomou conta da triste ocorrência.

VIDA SOCIAL

GILBERTO FREYRE

Na passada segunda-feira, foi recebido na Casa de Vila do Mato-Midões, pela senhora D. Ana Soares de Albergaria de Noronha da Costa, D. Bartholomeu de Noronha da Costa (São Miguel) e D. Marcus Soares de Albergaria Noronha da Costa, o sociólogo brasileiro prof. dr. Gilberto Freyre e esposa, D. Madalena Freyre. Também assistiram á recepção os srs. prof. dr. Arnaldo de Miranda e Barbosa e esposa, eng.º Basílio Caeiro da Matta e esposa, o historiador Jorge Faro e o pintor Jacinto del Caso.

CASAMENTO

Na igreja paroquial do Beato, presidido pelo rev.º José Maria de Freitas, realizou-se hoje o casamento do sr. José Julio da Fonseca Dias, funcionário do Ministério das Corporações, filho da sr.ª D. Filomena Tavares da Fonseca Dias e do sr. José Maria Dias, com a sr.ª D. Graciete Felgueiras Gonçalves, filha da sr.ª D. Idalina Gomes Felgueiras Gonçalves e do sr. Américo Gonçalves.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, a sr.ª D. Benedita de Oliveira Santos e o sr. António Ramos dos Santos, industrial, e por parte da noiva, a sr.ª D. Fernanda Nunes Santos da Costa e o sr. José Maria Costa, construtor civil.

Juramento de bandeira

de recrutas de Caçadores 5

No próximo dia 14, pelas 11 horas, juram bandeira, no Batalhão de Caçadores 5, os recrutas da 3.ª incorporação de 1962, cerimónia incluída no programa comemorativo do 154.º aniversário daquela unidade.

O Leo Clube de Lisboa

ofereceu medicamentos para as vítimas das inundações na Catalunha

Efectuou-se ontem mais uma reunião do Leo Clube de Lisboa, na qual foi convidado de honra o embaixador de Espanha em Portugal, D. José Ibañez-Martin.

Presidiu o sr. dr. Eduardo Correia de Barros, actual presidente do clube de Lisboa, e estiveram presentes muitos associados.

O presidente do clube deu início aos trabalhos saudando em primeiro lugar o convidado de honra e procedendo á entrega simbólica, áquele diplomata, de 300 quilos de medicamentos, oferta do Leo Clube de Lisboa ás vítimas das inundações da Catalunha. Anunciou que tinha sido dirigido um apelo a todos os Lions Clubes do Mundo para concorrerem por intermédio do clube de Lisboa para um maior auxílio ás vítimas da Catalunha.

Anunciou igualmente que dos Estados Unidos chegou um numero de bengalas com radar, destinadas aos cegos de Portugal, e cuja invenção se deve a um *Leão* brasileiro. Sobre o mesmo assunto falou também o vice-presidente, general Antunes Cabrita.

Seguiu-se uma palestra do delegado internacional Alfonso Denegri sobre a actividade desenvolvida pelo leonismo em Portugal.

A sessão foi encerrada com algumas palavras do embaixador de Espanha, que agradeceu o convite para assistir áquela sessão de trabalhos, afirmando ter ficado muito sensibilizado com a generosa oferta de medicamentos para as vítimas da catástrofe da Catalunha, feita pelo Leo Clube de Lisboa. Disse, a finalizar, ter conhecimento de que no seu país se trabalha no sentido da criação do Lions Clube de Espanha .

ARGOZELO

já tem luz eléctrica

ARGOZELO, 10 — Os dois mil habitantes desta laboriosa freguesia do concelho de Vimioso viram agora satisfeita uma das suas mais justas aspirações: — o fornecimento de energia eléctrica á povoação.

O ansiado melhoramento, inaugurado na presença de autoridades do concelho e do distrito, custou cerca de 200 contos e foi possível graças a um subsídio concedido pelo Governo e ás generosas comparticipações de habitantes e naturais da localidade espalhados por todo o País.

Resolvido o problema da luz eléctrica, Argozelo espera agora ver solucionados outros dois problemas: o do abastecimento de água e o da construção de um novo edifício para a escola primária, assuntos que, aliás, têm merecido a melhor atenção do sr. ministro das Obras Publicas, pelo que se prevê para breve a sua concretização.

Leite falsificado e medidas viciadas

descobertos pela Fiscalização

A fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos vem recebendo, de há muito, várias queixas contra a má qualidade do leite distribuido na cidade. De colaboração com os Serviços de Abastecimento da Camara de Lisboa, a I. G. A. montou hoje um serviço de fiscalização do leite, para procurar, tanto quanto possível, melhorar a qualidade da sua distribuição na cidade. Essa acção fiscalizadora abrangeu vários leiteiros ambulantes, postos de abastecimento, leitarias e outros estabelecimentos, no sentido de reprimir-se com o maior rigor as falsificações e especulações a verificar.

Foram chamadas a colaborar neste serviço várias brigadas da província, as quais iniciaram o serviço, hoje, ás 6 horas da manhã, chefiadas por técnicos veterinários. Foram colhidas bastantes amostras de leite, em estabelecimentos e postos de abastecimento, verificando-se, desde já, que a maioria do leite analisado se encontrava falsificado. Foram detidos alguns vendedores, para averiguações, alguns dos quais utilizavam medidas viciadas.

Estes serviços, dentro das suas possibilidades, continuarão a acompanhar a evolução e distribuição do leite na cidade de Lisboa o que se considera de grande utilidade publica.

O director dos Serviços de Fiscalização da I. G. A., sr. Candido Lopes de Almeida, mandou vir de várias localidades do País brigadas, com técnico e fiscais, cujo numero se eleva a mais de 100.

A acção de hoje foi um pouco prejudicada pelo mau tempo.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa

A Orquestra Sinfónica de Lisboa realizará amanhã, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto da série promovida pelo Município de Lisboa.

Será regente o maestro Fernando Cabral e solista a jovem pianista Olga Prats.

O programa é composto pela abertura do «Der Freischutz», de Weber; «Saudade», de Devid de Sousa; «Concerto n.º 20», para piano e orquestra, de Mozart; e «7.ª Sinfonia», de Beethoven.

Os bilhetes, gratuitos, começaram hoje a ser levantados nos serviços informativos da C. M. L., onde continuará a distribuição até á noite do concerto.

Os bilhetes que sobrarem serão entregues na quinta-feira, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

A «Rampa da Arrábida» para automóveis

Encerram-se, hoje, ás 22 horas, as inscrições para a prova de automóveis, «Rampa da Arrábida», organizado pelo Clube 100 á Hora e que está marcado para o próximo dia 13.

Movimento marítimo

«Manuel Alfredo»

Parte esta tarde para a Guiné e Cabo Verde o navio «Manuel Alfredo», que leva 102 passageiros, entre os quais se contam alguns elementos militares.

CONVOCATÓRIA

AOS GOESES, DAMANENSES E DIUENSES

Os abaixo assinados tomam a liberdade de pedir a todos os seus conterraneos de Goa, Damão e Dio, para comparecerem no Pavilhão dos Desportos — Parque Eduardo VII, desta cidade — no próximo domingo, 14 do corrente, pelas 15,30 horas, a fim de se iniciar um movimento de superior interesse de todos e ser escolhida uma comissão central, representativa de todos os goeses, damanenses e diuenses, residentes em Portugal, que fique habilitada a contactar com todos os seus irmãos disseminados pelo Mundo com vista à restituição, às nossas queridas terras, da paz e harmonia em que sempre viveram, pelo exercício do sagrado direito da autodeterminação.

Dada a alta importância da reunião e porque todos são poucos para a consecução dos seus legítimos fins, esperam que ninguém deixe de comparecer.

Lisboa, 10 de Outubro de 1962.

aa) **Álvaro de Santa Rita Vas, director do «Heraldo»; Francisco Correia, médico; Eurico da Silva Noronha, advogado e proprietário; António Figueiredo Albuquerque, engenheiro civil; Lourenço Salvador de Sousa, advogado e jornalista; Péter Lobo, director artístico; e António da Fonseca.**

na europa inteira, quando se fala em tecidos de senhora, o assunto é...

dralon

Sim, em Bruxelas como em Paris, em Berne como em Oslo, quando se fala em tecidos para saias ou tailleurs de senhora, o assunto é Dralon, porque os tecidos Dralon/lã são mais leves, agradàvelmente quentes, resistentes, indeformáveis e fáceis de limpar.

Ao comprar tecidos de senhora exija sempre esta etiqueta que lhe assegura qualidade comprovada:

dralon®

a fibra alemã

BAYER

D. fr. Bartolomeu dos Mártires, arcebispo de Braga, tal como nos aparece numa gravura francesa que ilustra a tradução da sua biografia

Concílio Ecuménico

V — Os portugueses e os concílios gerais

O título que encima este artigo é o de um opusculo do padre António Pereira de Figueiredo, o teólogo que nos tempos de Pombal teve as veleidades de uma Igreja Lusitana, á imitação das liberdades galicanas, e que seria um trabalhador incansável, traduzindo a «Bíblia» e elaborando estudos teológicos e históricos que, embora esquecidos por não entrar o comum dos dentes em queijo tão rijo, têm mérito incontestável e são prova da vastíssima erudição e inteligência do seu autor. Os apontamentos que vamos dar não pretendem ser erudição nem tão-pouco esgotar o assunto. Quem queira conhecer todos os portugueses que aos concílios gerais deram a sua presença e colaboração, pode consultar o padre Pereira de Figueiredo ou a «História da Igreja», de Fortunato de Almeida.

Os concílios gerais efectuados no Ocidente realizaram-se, como já vimos, em Itália, no Sul da França, na Suíça, lugares a que o papa pudesse chegar com relativa facilidade, pessoalmente ou por seus delegados. A localização era ponto primordial na escolha da sede do concílio. Portugal, atirado para o extremo da Europa, nunca poderia enviar delegações numerosas, nem

(Continua na 13.ª página)

Ruas e praças de Lisboa ficaram transformadas em rios devido às fortes chuvadas desta m

As fortes bátegas de água que, esta manhã, das 8 e 30 até cerca do meio-dia, e com extraordinária intensidade, caíram sobre a capital e arredores, provocaram consideráveis prejuízos e transtornos, em especial, nas moradias e estabelecimentos situados nos primeiros pisos, sobrelojas e caves dos edifícios, muitos dos quais ficaram inundados, pondo em perigo pessoas e bens. Os serviços dos bombeiros foram solicitados inumeras vezes, para diferentes zonas num labor extenuante, que pôs á prova, uma vez mais, o espírito de sacrifício desses valorosos soldados da paz.

Lisboa oferecia, esta manhã, um aspecto desolador, com ruas e praças inundadas, e engarrafamentos de transito, aqui e acolá. Algumas zonas foram vedadas ao transito, por oportunas disposições de precaução, a fim de se evitarem os desastres de vária ordem.

A Avenida 24 de Julho era um vasto lençol de água

Às 10 e 30, depois das primeiras chuvadas, a Avenida 24 de Julho transformou-se num impressionante mar de água e lama, que o rebentamento de alguns colectores mais agravou. Próximo da Avenida Infante Santo e da Rua Tenente Valadim, viam-se os eléctricos imobilizados, bem como viaturas de todos os géneros. Os carros de «chassis» mais alto, ainda conseguiam passar, com enorme dificuldade; mas, os outros, mais baixos, ficavam irremediávelmente atolados ou impedidos de prosseguir a marcha, devido á altura que atingiu a água — cerca de um metro.

Cenário idêntico podia observar-se no Largo de Alcantara, junto á sede do Atlético C. P., e na Rua da Costa, que lhe fica próximo, numa nota de verdadeira tristeza.

A Praça de Espanha transformada num lago

Uma das zonas da cidade mais atingidas foi a Praça de Espanha, a Palhavã, que, rápidamente, ficou transformada numa grande piscina, atingindo as águas, nalguns pontos, mais de 1 metro de altura, e tornando o transito impeditivo. Às 11 e 50, ainda ali se encontravam, imobilizados, dois autocarros,

Um bombeiro retira mercadoria de um estabelecimento de Algés que as águas invadiram

das empresas Arboricultora, com passageir te, aguardara muito tempo. bém não cons de rebocada p da Carris. Só as águas bai culos puderam bertados os p cómoda situaç

Do mesmo circular os el apenas tenta enorme «lago pesadas, e co rodas.

Também na bro, junto do enorme, como das as casas ticamente, inu bombeiros a e Travessa Marq que lhe fica p miu proporçõ ter rebentado Campo Peque modo, os mau périe.

No Largo D rebento

Eram 9 e 3 tosa intensida da Camara de ce. De repent cavo, como de

Bispos brasileiros a caminho de Roma ouviram missa sobre o Atlântico

Num jacto especialmente fretado pelo Governo do Brasil á Panair, chegaram esta manhã a Lisboa, em viagem para Roma, 110 representantes da Igreja brasileira, constituída pelo cardeal primaz do Brasil, D. Augusto Alvaro da Silva, que ficou a bordo, arcebispos de Ribeirão Preto, de Belém do Pará, de Terezinha, de S. Luís do Maranhão, de Porto Alegre, de Campinas, de Diamantina, etc. e ainda pelo bispo auxiliar do Rio de Janeiro D. Helder Cunha.

A representação da Igreja do Brasil foi acompanhada até ao Recife pelo chefe da Casa Civil do presidente João Goulart e até Roma, pelo dr. Paulo Sampaio, presidente da Panair, em cujo avião foi montado um altar com flores, para celebração de missa, que se realizou a 12 mil metros de altitude, celebrada por D. José Delgado, arcebispo de S. Luís do Maranhão, acolitado por D. Jaime Coelho, bispo de Maringá e D. David Picão, bispo de S. João da Boavista.

O sr. cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Camara, seguiu do Brasil para Roma, por outra via.

A Igreja brasileira está representada, sem excepção de qualquer diocese, no Concílio Ecuménico que amanhã será inaugurado pelo Santo Padre.

D. Helder Camara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, falando á Imprensa e á rádio, fez a seguinte declaração:

— Na missa de hoje, celebrada a 12 000 metros de altitude sobre o Atlantico Sul, pedimos a Deus que o Concílio Ecuménico corresponda em plenitude aos planos divinos e aos anseios da Humanidade. O concílio não é só importante para nó, católicos e até não só para as famílias cristãs convidadas á unidade. Acredito que o Concílio Ecuménico repercuta, tenha ressonancia mesmo nas esferas não religiosas na medida em que contribua para a justiça social e para a paz no Mundo.

O núncio em Lisboa seguiu para Roma

No avião da TAP seguiu para Madrid, de onde partirá para Roma, o sr. nuncio apostólico em Portugal, monsenhor Maximiliano de Furstenberg, que vai assistir aos trabalhos do Concílio Ecuménico.

No aeroporto estiveram a despedir-se, além de um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, D. Isaias da Rosa Pereira, pelo Patriarcado, cónego Artur Pires, cónego D. João de Castro, reitor do seminário dos Olivais, dr. Mário de Carvalho, prior de S. João de Brito, mons. Adriano Meile, que assumirá as funções de encarregado de Negócios da Nunciatura, dr. Pedro Chaná, embaixador do Chile, dr. Pedro Brugnini, ministro do Uruguai, eng.º Branco Cabral, António de Sousa Lara, etc.

TWA

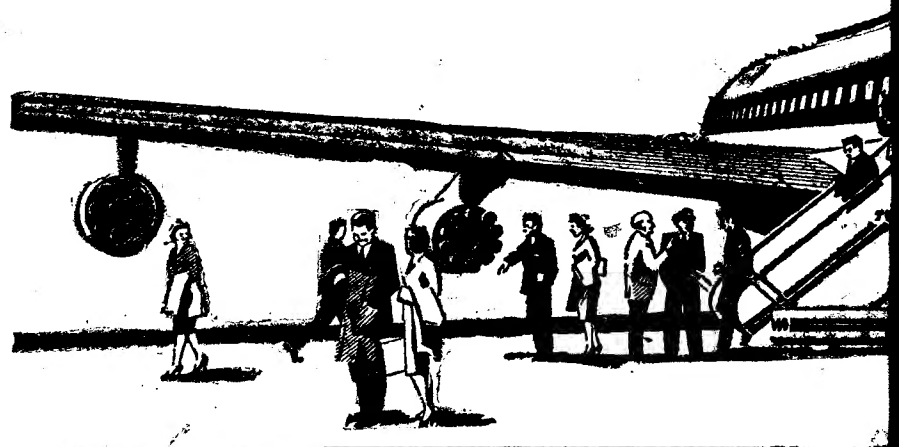
A eco

PLANO
Desconto
Até 31 d

TARIFA DE EMIGRANTES
De 15 de Outubro a 15 de Julho de 1963
PARA A AMÉRICA E CANADÁ
30 % de desconto ou Esc. 2.343$00 e o transporte grátis de 30 quilos de bagagem

TARIFA
Até 31 de
LISBOA/N
Escudos 1
(Classe E

Voe nos Superjets da TWA
aliando um extraordinário conforto,
ao melhor serviço e a uma hospitalidade
tradicional



Efectue hoje mesmo a sua reserva através do seu Agente de

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA é SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

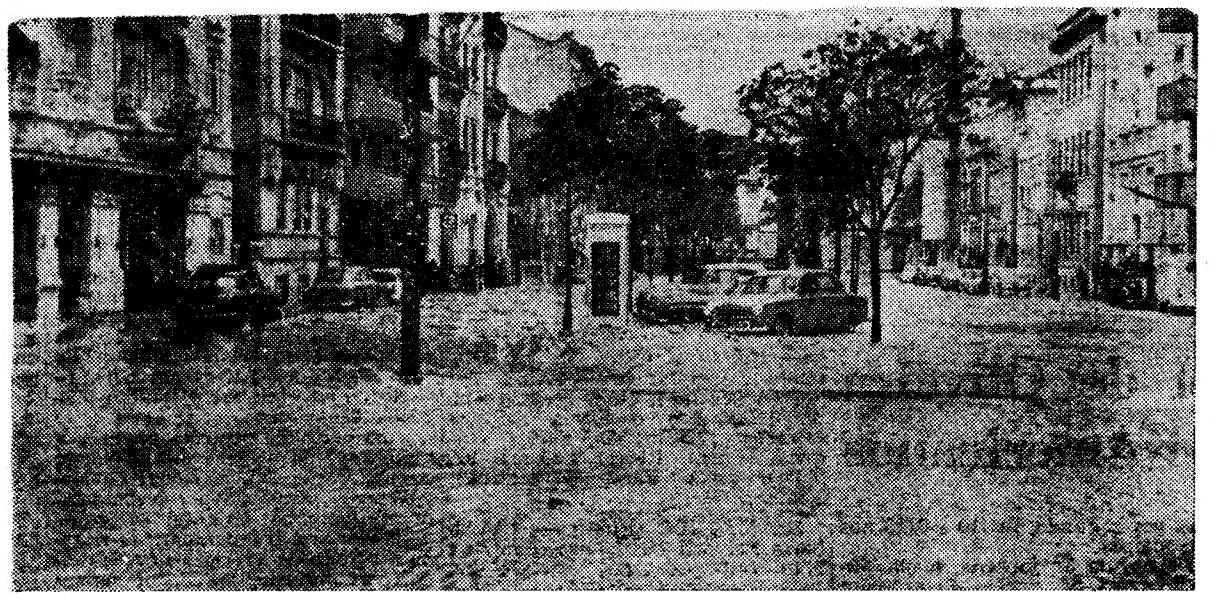
FAQUEIROS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 Telef. 32 45 64

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO
EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3 - 2.º D.º - TELF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELF.º 20344/5/6 P.P.C.A.
FACHO

Lisboa
...las em lagos
...desta manhã

Algés que

impeditivo, e encontra-autocarros,



A Avenida António Serpa, ao Campo Pequeno, transformada num lago

das empresas Eduardo Jorge e da Arboricultora, o primeiro dos quais com passageiros, que pacientemente, aguardaram socorros, durante muito tempo. A outra viatura também não conseguiu safar-se, apesar de rebocada por um pronto-socorro da Carris. Só mais tarde, quando as águas baixaram, aqueles veículos puderam ser assistidos e libertados os passageiros, da sua incómoda situação.

Do mesmo modo, não puderam circular os eléctricos e os peões, apenas tentanto a travessia do enorme «lago» algumas viaturas pesadas, e com tracção ás quatro rodas.

Também na Avenida 5 de Outubro, junto do viaduto, a cheia foi enorme, como não há memória. Todas as casas térreas ficaram, práticamente, inundadas, obrigando os bombeiros a esforços porfiados. Na Travessa Marquês Sá da Bandeira, que lhe fica perto, o flagelo assumiu proporções inquietantes, por ter rebentado o colector. A área do Campo Pequeno sofreu, de igual modo, os maus efeitos da intempérie.

No Largo D. João da Câmara rebentou o colector

Eram 9 e 30. Chovia com espantosa intensidade. O Largo D. João da Camara despovoou-se num ápice. De repente, ouve-se um ruído cavo, como de uma explosão subterranea, e rebenta o colector, que passa junto do Teatro Nacional de D. Maria II. As águas sobem em cachoeira e, num ápice, atingiram 20 centímetros de altura, ou mais.

Registou, então, enorme rebuliço, entre as pessoas que se haviam recolhido sob a varanda do «Café Martinho», e uma mulher, que fugiu, assustada, veio a cair na via publica. O transito foi, pouco depois, interrompido, pois ficaram inundadas as galerias das obras do metropolitano e, a certa altura, temeu-se que ruísse o vigamento que aguenta o passadiço metálico, de acesso ao Rossio.

A zona do Cais do Sodré sofreu as inclemências do temporal

Junto do Mercado de 24 de Julho, e nas artérias adjacentes, como a Rua dos Remolares, a chuva provocou grandes embaraços e prejuízos, muito em especial, nos inumeros estabelecimentos comerciais ali localizados. O acesso directo até ao Largo de Santos era impraticável, tal a altura das águas, que o subir da maré mais aumentara de volume.

No meio da balburdia que se verificou no referido mercado, entre as vendedeiras, uma foi acometida de forte comoção — e teve de recolher ao hospital, amparada por três ou quatro colegas, que se viram aflitas para arranjar meio de transporte.

Uma «scooter» a boiar na Rua de Santa Marta

Dos vários percalços que se observaram na área de Santa Marta, cuja rua principal foi fortemente afectada, pelos aguaceiros, houve, também, algumas notas pitorescas, como esta de aparecer, entre dezenas e dezenas de coisas as mais díspares, a boiar, uma «scooter», cujo dono se desconhece.

A' Rua de Santa Marta vieram desaguar as águas e os lixos e tudo o mais que, para ali, veio arrastado dos locais mais altos, pela chuva impetuosa. As moradias baixas foram muito atingidas, e verificaram-se danos enormes. Os bombeiros afadigaram-se, durante horas, para esgotar as águas.

A região de Algés atingida por uma tromba de água

Cerca das 8 e 30, a populaão de Algés foi alertada por dois fortíssimos trovões, logo seguidos de chuva copiosa, autênticas cordas de água, que mais pareciam atiradas em catadupa. Desde os pontos mais altos, vinha a enxurrada até ao Largo de Algés, o sector mais baixo, daquele vasto aglomerado, perto da linha férrea.

Com enorge ruído, rebentou o colector que passa mesmo por baixo do Pavilhão Cristal, conhecida esplanada de Algés, propriedade do sr. Joaquim Sabrosa, tendo as águas irrompido, com rara violência, pelas pias e ralos daquele estabelecimento, que, em dez minutos, ficou parcialmente destruído, com prejuízos que se avaliam em mais de 80 contos. As águas do colector rebentado estenderam-se até á Rua Major Afonso Pala, que ficou intransitável.

O sobressalto daquelas gentes foi enorme, porquanto a inundação alcançou quase dois metros de altura, nos sítios mais propícios ao estagnamento. Deve-se á intervenção rápida e corajosa dos bombei-

(Continua na 16.ª página)

Um livro polémico de Dutra Faria

A publicação do livro do dr. Manuel José Homem de Mello «Portugal, o Ultramar e o Futuro» — cujo prefácio, da autoria do sr. marechal Craveiro Lopes, foi oportunamente reproduzido no «Diário de Lisboa» — suscitou incontestável movimento de interesse na opinião nacional. Deixando agora de parte a justeza ou a impropriedade dos seus pontos de vista, permanece dessa desassombrada afirmação de ideias o facto primacial que é o interesse do País pela divulgação e pelo debate vivificantes de opiniões livremente expostas e não necessariamente unanimes. Esse interesse traduz uma aspiração fundamental. Só terá de lamentar-se que ela não seja satisfeita — ou só tão raras vezes satisfeita.

Não é esse o critério do jornalista e polemista político dr. Dutra Faria, que publicou recentemente em volume, sob o título «Debate Inoportuno», uma série de crónicas em que contesta as teses do dr. Manuel José Homem de Mello, considerando-as «desnorteadoras», «ingénuas» e sobretudo, de «extrema inoportunidade». Para intentar demonstrá-lo, á luz da sua visão dos nossos problemas ultramarinos e, mais ainda, do seu conceito político mais genérico da opinião unica, escreveu Dutra Faria um livro a que não faltam muitos motivos de interesse. O maior de todos, decerto, é precisamente o de constituir um debate oportuno, em que os conceitos críticos e as interpretações de factos são apresentados com clareza, vivacidade e enérgica convicção. Dutra Faria tem a qualidade do jornalista combativo e a força de argumentação, alimentadas pelo conhecimento assíduo e dinamico dos factos ou circunstancias em que se fundamenta. E, estando em jogo no debate os problemas mais instantes e cruciais que hoje se impõem á consciência política dos Portugueses, o seu livro, de que se pode discordar, é não só um depoimento eloquente mas um estímulo á reflexão, ao interesse responsável pelos problemas, á consciencialização das posições e atitudes a assumir.

Com as páginas que escreveu, atesta Dutra Faria, paradoxalmente, que o debate é sempre oportuno. Da validade das razões que opõe ás do dr. Homem de Mello, competirá ao senso e ás opiniões de cada leitor ajuizar. Mas não deixarão de apreciar-se, em qualquer caso, as qualidades do jornalista brilhante e do polemista vigoroso que conferiram ao autor deste oportuno «Debate Inoportuno» um lugar de relevo na Imprensa e no mundo político portugueses. Completam o volume algumas crónicas que foram publicadas em outras ocasiões por Dutra Faria sob o pseudónimo de *Sousa Ennes*, e que documentam alguns importantes aspectos da política africana na actualidade.

SERVIÇOS E FAQUEIROS DE PRATA

A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JÓIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

A economia está no ar...

Agente Geral em Portugal da TWA Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 5 81 23 1

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
LISBOA

Tem o prazer de informar os seus estimados clientes e amigos de que inaugurará amanhã, quinta-feira, 11, a sua nova delegação em Lisboa, na

ESTRADA DE BENFICA, 726-C

onde poderão ser executadas quaisquer operações bancárias.

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS

★

R. da Assunção, 53-2.º

DESPORTOS

Uma medalha de prata

para Manuel de Oliveira nos Jogos Ibero-Americanos

MADRID, 10 — Seis medalhas de ouro, seis de prata e seis de bronze foram distribuídas ontem nos Jogos Ibero-Americanos que continuam a ser um verdadeiro êxito popular. Calculam-se em 16 000 as pessoas que assistiram ás provas de ontem.

A distribuição de medalhas foi a seguinte: Argentina, 2 de ouro; Espanha, 1 de ouro, 1 de prata e 1 de bronze; Portugal, 1 de prata e 1 de bronze; Venezuela, 1 de ouro; Guatemala, 1 de ouro; Porto Rico, 1 de prata e 1 de bronze; Chile, 1 de prata e 1 de bronze; Peru, 1 de prata; Brasil, 1 de prata e 1 de bronze e Colômbia, 1 de bronze.

A Argentina ganhou o disco (Holf) e os 5000 metros (Oswaldo Suarez). Estes dois atletas já tinham ganho, respectivamente, o peso e os 10 000 metros. A Argentina está, actualmente, na posse de 5 medalhas de ouro e continua á cabeça da classificação por nações com um numero de pontos tal que só a Espanha poderá ainda tentar desalojá-la.

Os 5000 metros, ganhos por Suarez, foi a prova mais disputada do dia em virtude da classe do português Oliveira. Este ultimo pensou durante momentos ser o vencedor, na linha oposta á chegada, mas não pôde resistir ao arranque final do argentino, que em todo o percurso se tinha mostrado menos á vontade.

Contudo a melhor actuação pode ser creditada ao venezuelano Romero que, sem adversários, e com vento contrário de mais de 3 metros por segundo, fez 10 s 6/10 nos 100 metros.

Depois da 3.ª jornada, a classificação geral, por nações, ficou assim ordenada:

1.º, Argentina, 56 pontos; 2.º, Espanha, 47; 3.º, Porto Rico, 29; 4.º, Portugal, 20; 5.º, Venezuela, 16; 6.º, Guatemala, 10; 7.º, Chile, 10; 8.º, Brasil, 8; 9.º, Peru, 6; e 10.º, Colômbia, 6 pontos.

Nas provas femininas, a classificação é a seguinte:

1.º, Argentina, 20 pontos; 2.º, Chile, 20; 3.º, Brasil, 20; 4.º, Cuba, 13 e 5.º, Venezuela, 4.

Manuel de Oliveira em 2.º nos 5000 metros

Resultados das provas ontem disputadas:

5000 METROS (Final) — 1.º, Oswaldo Suarez (Argentina), 14 m 31 s 6/10; 2.º, MANUEL DE OLIVEIRA (Portugal), 14 m 32 s 4/10; 3.º, Mariano Haro (Espanha), 14 m 38 s 2/10; 4.º, Domingo Amaison (Argentina), 14 m 44 s 6/10; 5.º, Fernando Aguilar (Espanha), 14 m 52 s 6/10; 6.º, MANUEL MARQUES (Portugal), 15 m 29 s 2/10; 7.º, Alberto Etchechuri (Uruguai), 15 m 45 s; 8.º, Armin Oswaldo (Chile), 16 m 34 s; 9.º, Oscar Gonzalez (Costa Rica), 16 m 49 s; 10.º, Efrain Cordero (Salvador), 17 m 44 s.

ALTURA (Final) — 1.º, Teodoro Flores (Guatemala), 2 m; 2.º, Roberto Abugatass (Peru), 1,97 m; 3.º, JULIO FERNANDES (Portugal), 1,94 m; 4.º Luís Garriga (Espanha), 1,90 m; 5.º, Martinez del Sel (Argentina), Juan Ignácio Arino (Espanha) e Sílvio Moreira (Brasil), 1,85 m; 8.º, Carlos Vasques (Porto Rico), 1,85 m; 9.º, Eleutério Fassi (Argentina), 1,85 m.

800 METROS (Final) — 1.º, Alberto Esteban (Espanha), 1 m 50 s 2/10 («Record» dos Jogos); 2.º, Luís Martinez (Espanha), 1 m 50 s 5/10; 3.º, Gregório Neira (Colômbia), 1 m 50 s 7/10; 4.º, Julio Léon (Chile), 1 m 51 s; 5.º, Leslie Mentor (Venezuela), 1 m 51 s 3/10; 6.º, ROGÉRIO GONÇALVES (Portugal), 1 m 53 s 3/10; 7.º, Rafael Melo (Colômbia), 1 m 55 s; 8.º, Alejandro Arroyo (Equador), 1 m 57 s 8/10.

DISCO (Final) — 1.º, Henrique Helf (Argentina), 49,38 m («Record» dos Jogos); 2.º, Dieter Gevert (Chile), 47,52 m; 3.º, Ignácio Reinosa (Porto Rico), 47 m; 4.º, MANUEL GOULÃO (Portugal), 46,94 m; 5.º, Dagoberto Gonzalez (Colômbia), 46,31 m; 6.º, Daniel Cereali (Venezuela), 45,20 m; 7.º, Herman Haddad (Chile), 44,74 m; 8.º, JOÃO AFONSO (Portugal), 44,28 m.

Na 2.ª meia final dos 4×400 metros, Portugal classificou-se em 2.º lugar, com 3 m 42,5 s, atrás da Venezuela, com 3 m 25,2 s.

O atleta brasileiro Cleomenes Cunha venceu os 110 metros barreiras a contar para o decatlo em 15,9 segundos, obtendo 612 pontos.

O espanhol Bernardino Lombao ficou em segundo, com 16,3 segundos e 540 pontos, e o argentino Hector Gonzalez ficou em terceiro, com 16,6 segundos e 489 pontos.

O português Manuel dos Santos ficou em oitavo lugar, com 20 segundos e 101 pontos.

O contacto internacional

defendido pelos desportistas junto da O. N. U. e de vários governos

GENEBRA, 10 — Os presidentes de oito federações desportivas internacionais e de uma nacional protestaram junto das Nações Unidas e de cinco Governos contra a recusa de alguns países em permitirem que desportistas disputem provas internacionais.

Uma carta de protesto enviada a noite passada na sede nesta cidade da Federação Internacional de Motociclismo mencionava especialmente a Alemanha Oriental «a cujos desportistas é frequentemente negado o direito de acesso a provas desportivas internacionais em países da Europa Ocidental».

Dirigida aos governos dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal e Alemanha Oriental e ás Nações Unidas, a carta apelava para os governos «levantarem quaisquer barreiras que existam a desportistas internacionais e que permitissem que desportistas, de qualquer nacionalidade, viajassem livremente, de forma a que possam competir em provas internacionais».

A carta é assinada pelos presidentes das federações internacionais de motociclismo, futebol, basquetebol, ginástica, ténis de mesa, luta, canoa e esqui e pelo presidente da Federação Britanica de Ciclismo.— (R.).

PEDRO DE ALMEIDA NA FINAL

do salto em comprimento

Nas eliminatórias do salto em comprimento, o espanhol Filipe Areta obteve a melhor marca, 7,17 metros, seguido pelo português Pedro de Almeida, com 7,13, e pelo venezuelano Ramon Bastardo, com 7,09.

O português Julio Fernandes foi nono, com 6,94.

A final do salto em comprimento está marcada para esta tarde. — (A. N. I. e F. P.).

O japonês Harada novo campeão

na categoria dos «mínimos»

TOQUIO, 10 — O japonês Harada, de 19 anos de idade, é o novo campeão mundial dos «mínimos» por ter derrotado, no 1.º assalto, por «K. O.», o tailandês Pone Kingpetch.

O vencedor foi levado aos ombros pela multidão. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão: Carnide-Maria Pia (1.ª e 2.ª categorias), a partir das 21 e 30) ; Sporting de Torres-Queluz (1.ª cat., ás 22 horas); C. Quebradense-Atlético (1.ª e 2.ª cat., a partir das 21 e 30) e Lisboa Ginásio-Rio Seco (a partir das 21 e 30).

XADREZ — Campeonato do Sul, no Estádio Alvalade, ás 21 horas.

O nosso prognóstico do Totobola

Atlético-Portimonense	1
C. U. F.-Leixões	X
C. Piedade-Sporting	2
Marinhense-Varzim	X
Beira Mar-Seixal	1
Sintrense-Casa Pia	1
Loures-Estoril	X
S. L. Olivais-Desp. Olivais	2
Avintes-Vilanovense	1
Tirsense-Oliv. Douro	1
Cordova-Atlético Madrid	2
Maiorca-Valência	2
Osasune-Sevilha	2

I CIRCUITO DE MONTES CLAROS

TURISMO

Vencedor absoluto — ANTÓNIO PEIXINHO, em Volvo

GRANDE TURISMO ATÉ 2000 C. C.

1.º da 3.ª Classe — BASÍLIO DOS SANTOS, em Porsche

Estes concorrentes usaram exclusivamente produtos SACOR

SACOR

COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES ABSOLUTAMENTE IGUAIS AOS ADQUIRIDOS EM QUALQUER DOS NOSSOS POSTOS DE ABASTECIMENTO.

CIDLA — DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES **SACOR**

DIÁRIO escolar

O regime de aulas no Ensino Superior

Não nos parece despropositado, neste começo do ano lectivo, transcrever a opinião autorizada do prof. dr. Bissaya Barreto, sobre a duração efectiva do tempo de aulas no ensino superior.

Na altura em que tanto se fala dos problemas do ensino universitário e da necessidade de lhes dar soluções adequadas ao interesse da grande massa de jovens que nele se inscrevem, e tendo em vista as necessidades do País, no que respeita á formação de quadros, as palavras daquele professor constituem, por certo, uma contribuição digna de meditação, para aqueles a quem incumbe reformar esse sector importantíssimo da vida nacional.

«Paira tremendamente um espírito de cabulice a orientar a actividade da Faculdade! Pretextos e mais pretextos para não se trabalhar, para se não produzir, para se não darem lições...

O regime de exames da 2.ª época, e que precedeu a abertura do Curso (de férias), serve de justificação para os professores não terem dado aulas desde o começo do ano!

O mestre, dizem, só é obrigado a um serviço por dia .. havendo exames, está dispensado de dar aulas, e os exames vão-se estendendo, vão-se prolongando, vão-se intervalando, de molde a chegarem as férias do Natal, mais ou menos calculadamente, apenas com uma ou duas aulas!

E assim se perde o 1.º trimestre de aulas, sem duvida, o que deveria ser mais substancial para o ensino.

E ninguém vê, ninguém controla irregularidades desta natureza e de tão grande importancia! Tudo corre á deriva... sem a mais pequena preocupação de prestígio do ensino, de respeito pela dignidade da instituição, precisamente no momento em que o Homem da Rua perscruta o que se passa nos meios universitários para... comparar e confrontar!

Fui professor: regi cadeiras e cursos em acumulação; pois, durante mais de 40 anos, *não dei uma* falta sequer; dava aulas e fazia actos ao mesmo tempo; começava os exames no dia 1 de Outubro e, na 1.ª época, no primeiro dia em que a lei permitisse, entrava no serviço antes das oito horas da manhã e as aulas eram precisamente a esta hora! Eu era, acima de tudo, professor; começava o dia por cumprir o dever de funcionário, tudo o mais ocupava um segundo plano».

Bissaya-Barreto, «Subsídios para a História», VI, 2.ª ed., págs. 217-8.

«Oiçam, oiçam com atenção! A prosa não é minha...

Em Coimbra, na Faculdade de Medicina, o ano lectivo actual tem uma duração efectiva de 4 meses de ensino, 3 meses e meio de exames e 4 meses e meio de férias! Quer dizer, apenas uma terça parte do ano civil é utilizada para a instrução e treino dos estudantes.

Fantástico, mas real, como todos sabem. Mas continuemos a transcrição de mais algumas passagens do artigo «Problemas do Ensino», do Prof. Gouveia Monteiro, publicado no jornal «O Médico»:

«Hoje em dia, o chamado 1.º período, que vai desde a abertura do ano lectivo até ao Natal, reduz-se a duas semanas de aulas.

Assim, como disse, o chamado 1.º período tem duas semanas de duração real!

O 2.º período, do Natal á Páscoa, é, ainda, o mais regular, embora abundantemente amputado de 5 dias no Carnaval.

Quanto ao 3.º período, não passa de Maio».

Não conta o articulista com os passeios, desafios, digressões, excursões e representações através de Portugal Continental, Insular e de Além-Mar, á mistura, ainda de quando em quando, com uma passeata ao estrangeiro e com outros devaneios, que vão roubando tempo e atenção, indispensáveis ao estudo e presença, nas aulas, nos exercícios práticos, nos laboratórios, nas enfermarias, nas salas de operações e em tantos outros pontos de trabalho, onde tem de se fazer e se deve fazer a educação e instrução do estudante de Medicina».

Bissaya-Barreto, «Subsídios para a História», vol. VI, 2.ª ed., pág. 92.

Sessão cultural

na «Francisco de Arruda»

Na Escola Técnica Francisco de Arruda, no próximo sábado, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor José Loureiro Botas.

AS PSEUDOCAIXAS ESCOLARES

concorrem com o comércio e não beneficiam os pais dos estudantes

Reabriram as aulas. Quer isto dizer que recomeçou a actividade que mais gente ocupa no nosso País — mais de um milhão de alunos e muitos milhares de professores, para não falar nos pais dos estudantes, empenham-se directamente nesta tarefa gigantesca, em que colaboram muitos milhares de funcionários publicos e particulares, industriais e operários, comerciantes e um sem numero de empregados dos ramos da industria e do comércio ligados ao fabrico e distribuição do vastíssimo e variadíssimo material escolar.

Na verdade, o grande impulso dado há anos ao ensino pelo dr. Veiga de Macedo, na qualidade de subsecretário de Estado da Educação Nacional, ao tornar efectivamente obrigatória a escolaridade primária, produziu um aumento, talvez não previsto, de frequência nos liceus e escolas técnicas (que se reflectirá dentro de um par de anos no ensino superior), e por consequência veio exigir mais vitalidade aos serviços de secretaria e aos corpos docentes. Ao incremento do ensino correspondeu a necessidade de maior volume de material escolar, e, assim, parecia que á obra a todos os títulos grandiosa e louvável da expansão do ensino, ficariam a dever a industria e o comércio um aumento de actividade que acabaria por beneficiar, também o consumidor, quer em preço, quer em qualidade, e a economia do País. Num Estado organizado corporativamente, era lícito esperar-se uma coordenação de esforços que tivesse por objectivo acautelar os interesses legítimos das partes sem menosprezar o interesse geral. Infelizmente, esse esforço não se verificou, e as coisas têm andado um pouco ao sabor do vento... da ambição, da incompetência e da falta de zelo. Na confusão que se gerou, são muitos a perder e poucos a ganhar. A industria e o comércio nacionais têm as suas queixas, aliás, bem fundamentadas, a apresentar.

O que se está a passar com as famigeradas *caixas escolares* excede muito o simples abuso e só pode ser classificado de escandaloso. Aproveitou-se uma ideia altruista, sancionada e até acarinhada pelo Governo, para se exercer o comércio, em concorrência desleal com os autênticos comerciantes, isto é, sem pagar contribuições ao Estado, nem licença de porta aberta, nem as contribuições para a Previdência e Abono de Família. Como nos estabelecimentos oficiais de ensino — em que uma organização nacional explora a venda de determinado material escolar, que os alunos são obrigados a comprar ali — raro é o colégio que não se arroga o direito de possuir uma *caixa escolar*, que não é senão um expediente para os seus proprietários livremente praticarem actos comerciais independentemente de qualquer licença e ao abrigo de toda a fiscalização. O comerciante do ramo é altamente prejudicado, mas nem por isso os encarregados de educação têm alguns benefícios...

Acontece até, ainda quanto ás tais *caixas escolares*, dar-se um caso muito estranho, que constitui uma desobediência á determinação governamental de normalizar o fabrico do papel. Enquanto as papelarias têm de vender cadernos cujo formato obedeça ás dimensões regulamentares, as *caixas escolares* podem dar-se ao luxo de mandar fazer cadernos com outras medidas. Note-se que o movimento em algumas dessas *caixas escolares* atinge milhares de contos anuais, e que os lucros auferidos atingem taxas muito mais elevadas do que no comércio regulamentado, certamente em consequência da obrigatoriedade de aquisição por parte do alunos, que pagam os cadernos — por exemplo — por um preço mais alto do no mercado e jamais beneficiam de qualquer desconto.

Os livros escolares continuam a ser um problema. E' que se cai com frequência nos extremos: ou livro unico ou um ror de livros para a mesma disciplina. No primeiro caso, embora as tiragens sejam grandes, nunca os livros estão prontos a tempo de os alunos os apresentarem nos primeiros dias de aulas... e há professores que marcam faltas aos alunos sem livro. No segundo caso, como são muitos os livros aprovados e a respectiva adopção depende do critério do professor, as tiragens são pequenas e alguns livros esgotam-se rápidamente.

Antes de fecharmos esta nota — que poderá ser um brado de alarme ou um simples lamento — citaremos ainda um facto que muito nos entristece: a preferência que alguns professores revelam pelo material escolar de origem estrangeira, cuja aquisição chegam mesmo a aconselhar aos alunos, designadamente quanto ao material de desenho e pintura. Ora, além de constituir ofensa grave para a industria nacional, que produz artigos tão bons como os melhores estrangeiros, tal atitude, especialmente nos tempos que correm, pode parecer antipatriótica e não favorece os interesses superiores da Nação, nem os actuais nem os futuros, pois as crianças, mais tarde, quando homens, não acreditarão também na qualidade dos nossos produtos.

Estas atitudes, aliás, só são possíveis devido á confusão que se estabeleceu mercê do crescimento inesperado (?) da frequência nos ensinos primário e secundário.

Estamos ainda, porém, a tempo de estudar soluções capazes de remediar o mal que a ignorancia de alguns e o desmazelo de muitos deixaram se instalasse com real prejuízo para todos. Aguardemos, pois, as providências de quem de direito.

EMÍLIO BRAGA

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DO TELHADO E MORREU — A operária Maria Guilhermina Cardoso Nunes Ferreira Coelho da Silva, de 35 anos, residente na vivenda Francisco Artilheiro, Olival de Basto, quando se encontrava, por motivos de serviço, no telhado da Fábrica de Cerveja Cristal, desequilibrou-se e veio cair ao solo. Transportada ao Hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o cadáver transitou para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): roupa de criança; nota do Banco; relógio de pulso; bilhete de identidade de Isabel Capelo Remédio; cédula pessoal de Carlos Alberto Videira de Sousa; agenda; camisola de malha; cesto de verga; óculos graduados; par de sapatos; chave «inglesa»; medicamento; sapato de criança; e diversas argolas com chaves.

Também ali foi entregue um burro.

Uma intoxicação alimentar

na cadeia do Limoeiro levou ao hospital meia centena de reclusos

A serenidade habitual da cadeia do Limoeiro, onde para cima de quatro centenas de homens cumprem as mais diversas penas, foi esta manhã interrompida por um acontecimento que se poderia ter revestido das mais trágicas consequências.

Ontem á noite, foi servido como jantar aos reclusos uma caldeirada em que, á mistura com outros peixes, abundavam os chocos e sua negra tinta. Os presos, após a refeição, não sentiram qualquer mal estar, pelo que, soada a hora de recolher, a prisão mergulhou no sossego que é habitual.

A's primeiras horas da manhã, no entanto, alguns dos detidos principiaram a sentir dificuldades na digestão — e, dentro em breve, não eram poucos os que se contorciam com violentas cólicas. Chamado o dr. Domingos da Silva, médico privativo da cadeia, fácil lhe foi diagnosticar uma intoxicação alimentar.

Abrem-se as portas da prisão

A's sete horas já se contavam por algumas dezenas os reclusos indispostos, alguns dos quais haviam caído numa letargia muito próxima do estado de coma. O mal avolumava-se de momento a momento.

O director da cadeia, sr. dr. José Almeida de Azevedo, decidiu, então, transferir os reclusos para um estabelecimento hospitalar. As portas da prisão abriram-se e os homens, num total de cinquenta e um, foram dispostos em carrinhas e transportados, no decurso de cinco viagens, ao serviço de urgência do Hospital de S. José.

Guardas rodeiam o hospital

Uma brigada de serviço, orientada pelo sr. dr. Sérgio Sabido Ferreira, foi cuidando dos intoxicados, uns transportados em macas de mão, outros caminhando pelo seu pé. Pode dizer-se, em boa verdade, que uma enfermaria foi ocupada por tão grande numero de enfermos. Não imperou qualquer preconceito: tratava-se de homens que urgentemente necessitavam de socorros — e médicos e enfermeiros não descuraram a gravidade do acontecimento. Durante mais de duas horas, todos puseram o seu saber e experiência em reanimar e chamar á vida homens que se transviaram em certo momento, mas que ali se encontravam em pé de igualdade com quaisquer outros doentes.

Razões aceitáveis, levaram á colocação de um grupo de oito guardas, armados, ante as principais entradas do hospital, embora discretamente.

Cerca das 11 horas, um grupo de prisioneiros regressaram, já tratados, ao Limoeiro. Minutos mais tarde, seguiram o mesmo destino mais dois. Ficaram, por consequência, internados em S. José, trinta e cinco reclusos, alguns dos quais serão ainda hoje transferidos para o Hospital do Rego.

O peixe causador da intoxicação, que se conservara em gêlo, havia sido arrematado na lota, admitindo-se o desaire ao calor que nos ultimos dias se fez sentir em Lisboa.

Interesses dos profissionais do volante

Terminou hoje, ao princípio da tarde, os trabalhos da reunião anual do conselho geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, que, durante três dias, se ocupou de problemas relativos aos interesses de cerca de 35 mil profissionais do volante, do Sul do País.

A sessão desta manhã começou cerca das 11 horas, sob a presidência do sr. Manuel Ferreira Ruivo, que registou com agrado a forma como decorreram os trabalhos.

Por sua vez, o presidente da direcção, sr. Mário de Carvalho, fez uma rápida revisão dos assuntos debatidos e propôs a nomeação de comissões, encarregadas de solucionar, cada um deles, junto das entidades competentes, o que os circunstantes aprovaram.

Em seguida, foi decidido enviar telegramas de saudação ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho, aos ministros das Corporações e das Comunicações e a outras entidades.

Foi ainda aprovado um voto de saudação e agradecimento á Imprensa, pela forma como tem acompanhado a defesa dos interesses dos motoristas, bem como as campanhas sobre a regularização dos horários de trabalho e do transito de viação.

A meio da tarde, os membros do conselho geral e da direcção da Federação, estiveram no Ministério das Corporações, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, prof. Gonçalves de Proença.

A's 18 e 30 serão recebidos pelo eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações.

O EX-DIPLOMATA ESPANHOL CERON AYUSO FOI POSTO EM LIBERDADE

MADRID, 10. — O antigo diplomata espanhol Julio Ceron Ayuso foi posto em liberdade, tendo-lhe sido fixada residência em Alhama de Murcia.

Ceron Ayuso era secretário de embaixada e membro da delegação espanhola á Organização Internacional do Trabalho, em Genebra, quando foi chamado a Madrid pelo Ministério dos Assuntos Exteriores e preso á sua chegada ao aeroporto de Barajas, em 12 de Maio de 1959

Acusado de ser um dos fundadores da Frente de Libertação Popular e de ter preparado uma manifestação de protesto nacional de inspiração comunista, Ceron Ayuso compareceu em Novembro de 1959 perante um tribunal que o condenou a três anos de prisão.

No mês seguinte, realizou-se o processo de revisão perante o Conselho Superior de Justiça Militar. Ceron Ayuso foi defendido pelo advogado José Maria Gil Robles, antigo «leader» das direitas republicanas, e condenado desta vez a oito anos de reclusão.

Depois de beneficiar de diversas medidas de clemência concedidas pelo general Franco, o ex-diplomata, de 35 anos de idade, saiu há dois dias da prisão de Valladolid e deve seguir amanhã para Alhama de Murcia. — (A. N. I.).

Reunião

de seguradores de aviação

Prosseguiram hoje, com duas sessões privadas pelo sr. R. H. Jennens, os trabalhos da 2.ª Reunião da União Internacional de Seguradores de Aviação, em que tomam parte cerca de cem delegados, de vinte nações, os quais estão a discutir temas da maior actualidade e interesse para aquele ramo segurador.

Entretanto, a convite da Companhia de Seguros Império, as esposas dos delegados visitaram os arredores de Lisboa e foram á Cova da Iria, em peregrinação ao Santuário de Fátima.

Assassino preso

quando tentava embarcar para o estrangeiro

Quando pretendia embarcar para o estrangeiro, foi preso em Lisboa, pela Polícia Internacional, Francisco Ferreira, de 34 anos, de Calçada (Cambres-Lamego), que fora julgado á revelia, e condenado em 17 anos de prisão, no tribunal da comarca de Arganil, por, com o seu cunhado Libório Gonçalves, ter assassinado, no Barril de Alva, concelho de Arganil, onde andavam a trabalhar, João Gil, de 42 anos, solteiro, também de Cambres.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Macapá o sr. José Barbosa Oliveira Neves.

///

O sr. dr. José Julio Gonçalves, professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, foi nomeado secretário do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.

com

DURO PLASTICO

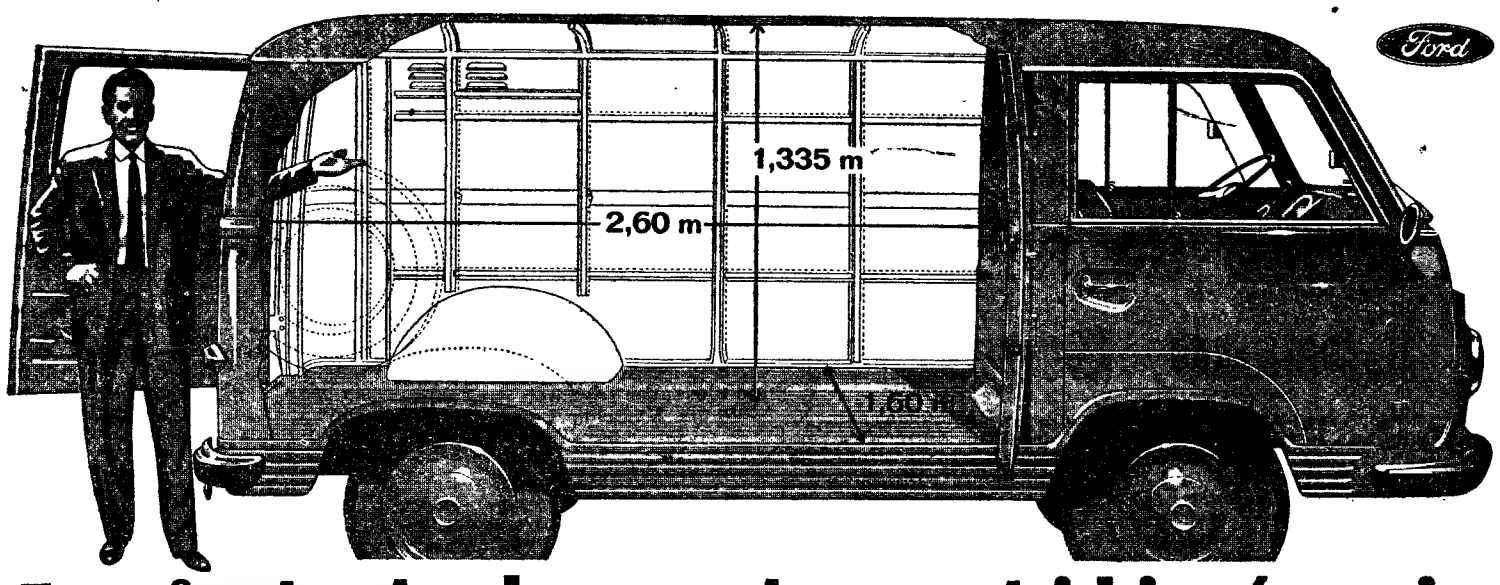
RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

ALUMINIO PLÁSTICO

PARA UTENSÍLIOS DE COZINHA, AUTOMÓVEIS, ETC.

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



5 m³ totalmente utilizáveis

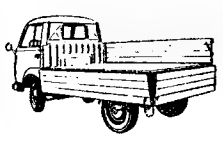
agora a preço *muito mais baixo!*

Grande capacidade de carga: 1042 Kgs.

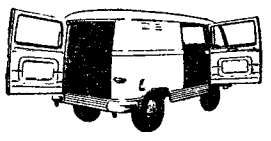
Plataforma completamente plana.

Duas amplas portas, lateral e trazeira.

Resistente motor de 60 HP e caixa de 4 velocidades, todas sincronizadas.



CHASSIS



FURGONETA

UTILITARIA

TAUNUS TRANSIT '830'

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: **STAND MODERNO LINCURI, LIMITADA** — *Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A* — *Avenida da República, 32-A*

Os pèsinhos trabalham muito, muito...

Os pèsinhos das crianças têm um grande trabalho. Por isso precisam de muitos cuidados, precisam de Solas de Crepe de borracha natural — confortáveis, resistentes, conservam a sua flexibilidade não obstante o mais duro trabalho a que os pèsinhos das crianças as submetem. Também são impermeáveis. Os pés em crescimento precisam de grandes cuidados — os pèsinhos que crescem exigem Solas de Crepe de borracha natural.

CREPE SOLES

Publicado pela: Crepe Sole Rubber Association, Plantation House — 10-15 Mincing Lane, London EC3, England

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Milionário á vista» e «Selvagem como as montanhas» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Só ficou a saudade» e «Caras na sombra» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Estefania) (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA - *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

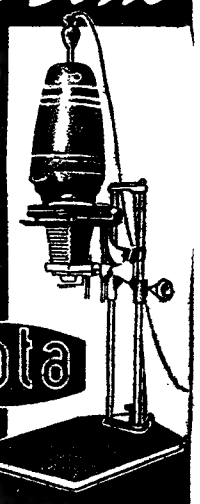
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins (Telefone 2910012).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

Valorize

OS SEUS NEGATIVOS COM AMPLIAÇÕES DE QUALIDADE!

Utilize os famosos ampliadores de precisão absoluta



me opta

OS MAIS VENDIDOS EM PORTUGAL NOS ÚLTIMOS ANOS

Agora a preços sensacionalmente baixos e com muitas inovações de grande interesse

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:

Soc. de Repr. M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1º Telef 31545-LISBOA

RETRATOS ANTIGOS

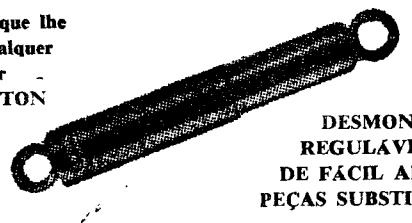
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

NEWTON

PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor - Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Em SACAVÉM o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

Concílio Ecuménico

(Continuação da página central)

tão-pouco haveria muitos prelados dispostos a botarem-se por aí fora, metendo pés ao caminho e ficando meses ou anos fora do seu ambiente, das suas comodidades e influências e gastando o que muitas vezes não teriam. Estas reflexões parecerão demais na altura em que os aviões, navios, os caminhos de ferro e as estradas que levam a Roma vão pejados de cardeais, bispos e teólogos e em que os bispos de quase todas as dioceses de Portugal abandonaram suas sés para irem participar nos trabalhos do Segundo Concílio do Vaticano que amanhã principia...

Neste concílio participarão, com certeza, mais portugueses do que participaram em todos os concílios gerais até hoje realizados.

Estava o País a lutar pela sua independência, a golpes do montante poderoso do seu primeiro rei, quando se realizou o II Concílio de Latrão. No próprio ano da batalha de Ourique. A essa assembleia esteve presente o arcebispo de Braga D. João Peculiar, que antes estivera já em Roma, quando mestre-escola da catedral de Coimbra, a impetrar do papa a reforma dos cónegos regrantes de Santa Cruz. Foi na sua viagem a Roma que travou relações com S. Bernardo que enviaria os seus religiosos para Alcobaça, dando início a uma das maiores obras de povoamento e cultura da nossa história.

No IV Concílio de Latrão, em 1215, esteve presente o arcebispo de Braga, D. Estêvão Soares da Silva e, talvez, o de Lisboa, D. Soeiro Viegas. Mas já no I Concílio de Lião, a representação foi grande. Tratava-se da luta do clero com o rei D. Sancho II, que o papa deporia. Ali foram apresentar as queixas dos bispos, D. Aires Vasques, bispo de Lisboa, o arcebispo de Braga, D. João Egas, o de Coimbra, D. Tiburcio, e o do Porto, D. Pedro Salvadores, além de alguns senhores comparticipantes nas queixas dos bispos.

Em 1274, no II Concílio de Lião, sabe-se que estiveram, o arcebispo de Braga, Pedro Hispano, que seria depois o papa João XXI, D. Ordonho Alvares, bispo de Salamanca, D. Durando, bispo de Evora, e o abade de Alcobaça, D. fr. Estêvão Martins. A abadia tornara-se em pouco tempo um domínio poderoso e de rara influência.

No concílio de Viena, a do Delfinado, em 1311, encontramos o arcebispo de Braga, D. Martinho, e os bispos do Porto e de Lamego, D. Estêvão e D. Rodrigo, e ainda o bispo de Palença, em Espanha, que já o fora do Porto, D. Geraldo Domingos.

Passando sobre o concílio de Pisa, não admitido por muitos na lista dos ecuménicos, e que procurou uma solução para o cisma, sem a encontrar, poderemos dizer que no concílio de Constança, embora também não reconhecido por muitos, e que conseguiu solucionar o grande cisma, em 1414 a 1418, estiveram presentes os embaixadores de D. João I, D. Fernando de Castro e D. Alvaro Gonçalves de Ataíde, e o cónego de Coimbra, Gil Peres, com procuração dos bispos de Coimbra e de Viseu. Esteve ainda nesse concílio, o teólogo Vasco Martins.

Também no concílio de Basileia, reunido em tempo de Eugénio IV, mas não incluído na lista dos concílios ecuménicos pelos teólogos de nossos dias, estiveram presentes, vários portugueses. Abriu em 23 de Julho de 1431. D. Duarte mandou lá numerosa delegação, a acrescentar ao embaixador D. Luís do Amaral, bispo de Viseu, mandado ainda no tempo de D. João I. Este rei morreria poucos meses depois. D. Duarte mandou o conde de Ourém, o bispo do Porto, D. Antão Martins de Chaves, fr. Gil Lobo e fr. João de S. Tomé e os drs. Vasco Fernandes de Lucena e Diogo Afonso de Mangacha. O concílio acabou em luta com o papa, tendo o bispo do Porto papel primordial na luta e sendo o porta-voz da parte do concílio fiel a Eugénio IV. O bispo de Viseu votou pelo antipapa que tomou o nome de Félix V.

Neste concílio se levantara a questão da posse das Canárias, entre Portugal e Castela. Daí a numerosa delegação portuguesa. Mas a digna assembleia acabou em desordem, em que as excomunhões faziam efeito de pelouros. E' que, embora pese a muitos, a desordem nas assembleias nem é exclusivo de parlamentos, nem nasceu com o liberalismo...

D. fr. Bertolameu dos Mártires e o concílio de Trento

O concílio de Basileia continuou em Bolonha, em Ferrara e, por fim em Florença, no ano de 1439. O bispo do Porto continuou neste concílio depois de ter ido a Constantinopla, como enviado do papa, convidar o imperador a comparecer no concílio. Nada se conseguiu de efectivo. O império estava na agonia e a Igreja esperava o grande golpe que viria quase um século depois.

No concílio de Latrão, o quinto, reunido em 1512, estiveram entre outros, os embaixadores de D. Manuel, Tristão da Cunha e drs. Diogo Pacheco e João de Faria; e, depois, D. Miguel da Silva. Foi a altura da grande embaixada de D. Manuel ao papa Leão X, com elefante, onças e outras maravilhas e riquezas sem conta...

Em Trento, na primeira abertura, em 1545, estiveram embaixadores de D. João III, entre outros, fr. Jerónimo da Azambuja, grande teólogo e o bispo do Porto, D. fr. Baltasar Limpo. Na segunda abertura, em 1550, o mesmo rei enviou representantes. Entre eles D. Diogo de Gouveia e o bispo de Silves, D. João de Melo.

Mas a figura que dominou esta época e que se tornou verdadeiramente representativa de um sector, infelizmente não aquele que haveria de levar a melhor, foi D. fr. Bertolameu dos Mártires. A sua linguagem apostólica, o seu trem de vida, igual ao de qualquer frade observante, a pureza de suas intenções, alheias a grandezas e ambições, a sua mentalidade e erudição, bebidas na pura linfa dos Evangelhos, ficaram lendárias. De Trento foi até Roma, entrando no Vaticano de olhos assombrados para tanta maravilha, tantas luzes, tanto luxo e esplendor. As suas palavras soavam, como se viessem de séculos e séculos atrás. O arcebispo de Braga, frade de Benfica, só ali compreendia porque era tão preciso o concílio e porque seria muito difícil, quase impossível, fazer com que a Igreja voltasse á sua primitiva pureza. Só arrasando tudo, e isso impedia-o o respeito pela autoridade legítima.

O concílio de Trento é uma das viragens da História Eclesiástica. Na biografia recente que mestre Aquilino consagrou a *D. fr. Bertolameu*, há um diálogo entre o arcebispo e o geral dos Jesuitas Lainez, imaginado naturalmente pelo escritor de génio, mas que vinca bem essa esquina em que se encontram duas mentalidades, duas intenções, duas maneiras de ver. Nessa aresta tocam verdadeiramente a Igreja das ordens mendicantes e a da nova milícia, de espírito e disciplina militares.

D. fr. Bertolameu voltou para a sua diocese e para os seus padres de Barroso, enquanto a Igreja seguia o seu curso.

Alves Martins e a infalibilidade do papa

Em 1869 reunia o concílio do Vaticano. Entre vários portugueses que lá foram contam-se os bispos de Lamego, do Algarve, do Funchal e de Carbo Verde. Foi o concílio que definiu a infalibilidade do papa. Já dissemos que ele suspendeu os seus trabalhos, passados meses, quando se tornava evidente que a Itália ia atacar Roma.

Tal como em Trento, também o Concílio do Vaticano deixou fundos laivos da história da Igreja em Portugal. Nos preparativos, quando das reuniões em que adejava nos ares a convocação de um concílio houve um incidente com outro prelado português, por sinal que também saído das ordens mendicantes e que era realmente uma mentalidade cristã e um carácter de antes quebrar que torcer.

O caso passou-se com o bispo de Viseu, D. António Alves Martins. O antigo frade franciscano, escolar de Coimbra condenado á morte e que estivera prestes a ser fuzilado pelos miguelistas, deputado, enfermeiro-mor do Hospital de S. José, futuro ministro do Interior, tinha ido a Roma em 1864, para as comemorações do centenário de S. Pedro. Na Capela Sistina ouviu a alocução de Pio IX e os bispos responderam a Sua Santidade com uma mensagem em que faziam votos pela conservação do poder temporal do papa e pela definição dogmática da infalibilidade pontifícia. A mensagem foi apresentada aos bispos presentes, mas Alves Martins não a assinou. Foi o unico. Porém, ao ser ela publicada, o nome do bispo de Viseu figurava entre os impetrantes.

Ao saber da inclusão do seu nome entre os signatários da mensagem o bispo foi ao embaixador de Portugal e protestou. Nem escrevera o seu nome, nem autorizara ninguém a que o pusesse sob a mensagem. O embaixador de Portugal fez seguir o protesto do bispo de Viseu, enquanto em Portugal o nome deste era abocanhado pelos elementos ultramontanos. Ele impassível dizia não exprimir as suas opiniões a tal respeito, mas o facto é que não autorizara ninguém a servir-se do seu nome solicitando a definição da infalibilidade pontifícia e a continuação do poder temporal dos papas. Por isso protestava. Entretanto saiu de Roma e dias depois uma comissão de três prelados procurava-o na Embaixada de Portugal para lhe apresentar as suas desculpas pelo facto ocorrido e que diziam devido a um engano. As desculpas foram transmitidas ao bispo que se achava, ao tempo, em Paris.

O incidente é lembrado no soco da bela estátua que Viseu ergueu ao seu grande prelado e que Teixeira Lopes fundiu no bronze. Outra estátua se anuncia e oxalá não demore: é a publicação das suas memórias. Seriam elas ordenadas e prefaciadas por aquele mesmo artista que se ocupou de D. fr. Bertolameu. E não há duvida que se trata de uma figura admirável, verdadeiro personagem aquiliniano. Que mestre Aquilino o junte em breve á sua série, no ano em que se completam cinquenta anos da sua vida literária...

Amanhã abre o concílio, o II do Vaticano. As agências dirão o que lá se passar e se puder comunicar á Imprensa. E' que as sessões serão secretas, o que também é um sinal dos tempos.

Dez prisões efectuadas pela P. I. D. E.

De origem oficial recebemos o seguinte comunicado:

O chamado «partido» comunista português, persistindo no seus propósitos de provocar e desenvolver intranquilidade e agitação no País, procurou desvirtuar e perturbar as comemorações que é costume efectuarem-se em 5 de Outubro, preparando manifestações de carácter subversivo, com o apoio e colaboração de órgãos da mesm feição e finalidade — as denominadas «juntas de acção patriótica». Em alguns manifestos distribuidos e através da emissora de Moscovo convidavam-se todos esses elementos á agitação.

A Polícia Internacional e de Defesa do Estado, conhecedora dos preparativos que o citado «partido» estava a levar a efeito, referenciou e localizou um certo numero de «membros» daquelas organizações clandestinas, que se propunham actuar por meios violentos, em acção directa nas ruas.

Da acção policial resultou a apreensão de apreciáveis quantidades de manifestos e a prisão, pela actividade desenvolvida e posição de responsabilidades na direcção actuante, dos seguintes indivíduos:

Aquilino dos Santos Mourinho, operário corticeiro que utilizava a falsa identidade de João da Silva Morais; João Lourenço Rodrigues, empregado de escritório, ambos funcionários do «partido»; Francisco dos Santos Vaz, motorista de praça; José Maria Gomes, carpinteiro; Salvador Duarte Martins Correia, operário corticeiro; Adelino José Cabrita, pedreiro; António dos Santos Lopes, motorista; Vítor Pires Vieira, motorista de um serviço publico; José Duarte Cruz da Silva, servente de um serviço publico; Fernando da Silva Santos serralheiro de uma companhia de petróleos.

Foi também preso o pintor Nikias Ribeiro Scapinakis, que se encontrava em liberdade sob caução, arbitrada pelo tribunal, por actividades contra a segurança do Estado, tendo-se agora apurado ser «membro» do citado «partido comunista» e um dos organizadores das «juntas de acção patriótica».

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha na MALAPOSTA. ANADIA.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Diário da OUTRA BANDA

Ascende a oito mil contos o total das despesas a fazer pelo Município do Seixal em 1963

Terminamos hoje a apreciação do Plano de Actividade e Bases do Orçamento para 1963 do Município do Seixal bem elaborado documento que atesta, de certo modo, o progresso verificado naquela populosa zona ribeirinha, ao mesmo tempo que traça algumas das coordenadas por que se vai processar o ritmo municipal, na próxima gerência.

Segundo aquele plano, o total das despesas a realizar em 1963 elevar-se-á, aproximadamente, aos montantes que seguem: despesa ordinária, 5 mil contos; despesa extraordinária, 3 mil contos, num total de 8 mil contos. A propósito do critério da distribuição das dotações destinadas a obras e melhoramentos nas freguesias, escreve-se: «As dotações serão distribuídas por forma a atender ás necessidades mais instantes de acordo com os planos apresentados pelas Juntas de Freguesia. Todavia, intensificar-se-á a fiscalização sobre a aplicação dos dinheiros confiados á administração paroquial».

Obras de interesse público

Das numerosas obras previstas para o próximo ano, destacamos as principais: ampliação do actual edifício dos Paços do Concelho; abastecimento de água ao concelho (reforço do caudal e remodelação da rede); urbanização do terreno destinado á construção de casas de renda económica, em Amora; e construção da rede de esgotos do Casal do Marco á Torre da Marinha (estação de tratamento).

Os melhoramentos citados ascendem a 1700 contos, enquanto que o total das despesas com as obras de interesse publico atinge 3007 contos.

Normas administrativas

Afirma-se no referido documento não ser necessário ampliar-se os quadros existentes, salvo no que respeita ao quadro do pessoal dos Serviços de Água e Saneamento, logo que se opere a sua municipalização. Acrescenta-se: «Além da habitual e conveniente prudência que deve ser seguida na administração dos recursos financeiros municipais, por forma a ser obtido o seu melhor rendimento, promover-se-á o estudo da possibilidade de revisão das tarifas que hoje oneram a energia eléctrica consumida na iluminação publica do concelho e na elevação de água necessária para abastecer a população».

Embora o Município, conforme se acentua no documento em apreço, continue longe de ter esgotado a sua capacidade tributária, ainda não se considera oportuno, nem sequer necessário, criar novas receitas no decorrer de 1963. No entanto e de harmonia com a aprovação das bases do orçamento ordinário para este ano, são criadas as seguintes taxas: ligação de canalizações de esgoto, 8 por cento do rendimento colectável do prédio beneficiado, para ser paga em prestações não excedentes a dez anuidades, hipótese em que a taxa é acrescida do juro anual de 5 por cento; conservação dos colectores de esgotos, 2 por cento do rendimento colectável do prédio beneficiado.

Quanto á inspecção sanitária á carne dos animais abatidos fora do Matadouro Municipal foram criadas as seguintes taxas: carne bovina, suína e cabralina, por quilo, $50; ovina e caprina, $40; transporte de carne, por quilo $10.

Outras taxas: guarda de mobília na abegoaria ou outra dependência municipal, por metro quadrado ocupado e por cada período de 24 horas ou fracção, $20; utilização do parque infantil, $50.

Decidiu, por outro lado, o Município reduzir a taxa «Penso a outros animais, por cada período de 24 horas ou fracção», de 10$00 para 5$00; e extinguir a taxa «Aparelhos de rádio, altifalantes e outros aparelhos sonoros fazendo emissão para a via publica ou estabelecimentos ou para fins comerciais, taxa anual e por cada», 100$00.

Por ultimo, esclarece-se, o empréstimo de 4000 contos, cuja contracção mereceu a aprovação do Conselho Municipal, na sessão extraordinária de 22 de Novembro de 1961, será inscrito no primeiro orçamento, que for elaborado, após a concessão da autorização ministerial que já foi requerida. Essa receita — diz-se — destina-se exclusivamente a servir de contrapartida ao ultimo pagamento da Quinta do Conde, adquirida, no ano findo, pela principal autarquia seixalense.

Vida religiosa

Procissão em Fátima comemorativa do Concílio Ecuménico

FATIMA, 10 — Nos próximos dias 12 e 13 do corrente, os milhares de peregrinos que vierem a Fátima estarão unidos ao Concílio Ecuménico. As intenções da peregrinação serão pedir as bênçãos e graças de Nossa Senhora para este memorável acontecimento da Igreja. A peregrinação será presidida por D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja, que devido á sua doença não pôde estar em Roma, no Concílio Ecuménico.

Durante as cerimónias o andor da imagem de Nossa Senhora e todos os altares da Basílica e da Capela das Aparições, estarão ornamentados com milhares de cravos brancos e outras flores que os católicos da Holanda vão enviar para Fátima.

Cem peregrinos, a pé, para Fátima

MONTARGIL, 10 — Mais de cem peregrinos vindos de várias localidades do Alentejo e que se deslocam ao Santuário de Fátima, chegaram ontem a esta vila, onde foram carinhosamente recebidos por toda a população. Depois de rezarem o terço na matriz foram pernoitar em diversas casas particulares, nas quais lhes foram servidas quentes e abundantes refeições. Saíram desta vila de manhã por entre canticos religiosos, tendo-se juntado á peregrinação várias pessoas desta vila.

Velada de oração pelo Concílio Ecuménico

Esta noite realiza-se, em todo o País, uma velada de oração rogando as luzes do Divino Espírito Santo sobre os trabalhos e participantes do Concílio Ecuménico que abrirá, em Roma, amanhã.

Vida artística

O VII Salão de Outono da Costa do Sol

No próximo dia 20, encerra-se a inscrição para o VII Salão de Outono da Costa do Sol. Todos os interessados podem preencher o seu boletim na sede da Junta de Turismo — Arcadas do Parque — Estoril.

O Salão, que se inaugurará no fim do corrente mês, compreende obras de óleo, ceramica, escultura, aguarela, «gouache» e gravura.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — As 21 e 15: «A rainha do Tabarim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 223207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 220008).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

A Campanha de Segurança Rodoviária

OS BOLETINS-QUESTIONÁRIO do Concurso de Segurança Mobil podem ainda ser entregues até o fim desta semana

Temos recebido vários telefonemas e postais, principalmente da província, pedindo um adiamento do prazo para a entrega das colecções dos boletins-questionário do Concurso de Segurança Mobil, que terminava hoje. A muitos desses concorrentes falta um ou outro boletim, devido a terem-se esgotado as edições do «Diário de Lisboa», que os inseriram. Estes automobilistas só agora os estão a adquirir na nossa Administração, pelo que lhes falta tempo para o respectivo preenchimento e envio.

Assim, resolvemos, de acordo com a Mobil, a quem se deve a iniciativa do concurso, prolongar o período de entrega de boletins até ao fim desta semana, terminando, irrevogàvelmente, o prazo de entrega no próximo domingo inclusivé.

Desta forma, damos ensejo a todos os automobilistas poderem concorrer e habilitar-se aos magníficos e numerosos prémios de compensação. Temos em vista, como já dissemos, favorecer tal ensejo aos concorrente dos pontos do País mais distantes e que ficaram com as colecções dos boletins-questionário incompletas.

Este concurso, integrado na Campanha de Segurança Rodoviária de 1962, uma iniciativa e organização do «Diário de Lisboa», destina-se exclusivamente a condutores de automóveis ligeiros e pesados, amadores ou profissionais.

Apesar do seu carácter restrito, é já muito elevado o numero de colecções recebidas, o que é bastante significativo. Dada ainda uma certa dificuldade e trabalho no preenchimento dos boletins — autênticos testes aos conhecimentos do condutor —, maior expressão toma ainda esse numero. Ele representa outros tantos automobilistas interessados nos problemas do transito e em relembrar normas essenciais á condução consciente e defensiva, ou aprender regras básicas, capazes de consciencializarem o condutor.

Uma vez mais, se esclarece que os boletins podem ser entregues no nosso jornal, Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, ou enviados pelo correio.

PALAVRAS MUITO SIGNIFICATIVAS

Do nosso leitor, sr. Gonçalo Maria Pereira, de Aveiro, recebemos uma carta, acompanhando os boletins do Concurso de Segurança Mobil, integrado na nossa campanha de transito. Dado o seu interesse, aqui transcrevemos as bases essenciais:

«Junto envio mais uma série de seis boletins-questionário para o Concurso de Segurança Mobil, integrado na terceira Campanha de Segurança Rodoviária promovida por esse jornal que eu muito aprecio e leio desde há muitos anos.

«O significado de tal campanha não pode ser mais nobre, nem mais patriótico, nem mais oportuno, dado o «record» que o nosso País regista em acidentes graves e mortais provocados nas nossas estradas por veículos motorizados.

«É preciso intensificar e ampliar esta meritória campanha e, para isso há, a meu ver, vários outros sectores da actividade nacional que muito a poderiam ajudar.

«Seria necessária uma propaganda contínua a fazer por *todos* os jornais do nosso País; por *todos* os estabelecimentos de ensino oficial e particular; por *todas* as igrejas e capelas, onde os respectivos sacerdotes, em reuniões para a celebração de missas ou sermões, poderiam dispor de uns curtos minutos em favor desta campanha, que é para bem de todos; em *todos* os campos de futebol, principalmente em dias de grandes enchentes de publico os alto-falantes ali em serviço poderiam dispor de um minuto, que fosse, em favor da campanha, furtado ao tempo dos anuncios comerciais ou elixires para as dores de cabeça ou para os calos.

«Tudo isso serviria de lição esclarecedora para os ignorantes — e que são muitos —, prevenindo-os a acautelarem-se contra os perigos dos acidentes rodoviários.

«É certo, infelizmente, para os *furiosos* do volante-automóvel e da motorizada, de nada serviriam tais prelecções. Estes continuarão na senda das suas loucuras, que só terminarão nos cemitérios, nos hospitais, nas prisões, nos manicómios ou na *privação definitiva do direito de condução*.

«Que bom seria, se os desastres rodoviários se circunscrevessem apenas aos absolutamente inevitáveis! Todos lucrariam com isso.

«Há mais de catorze anos que conduzo automóvel ligeiro. Sem ter feito grandes viagens, já andei mais de 130 000 quilómetros. Ou porque tenha conduzido sempre com prudência ou com sorte, nunca tive qualquer acidente de que fosse culpado. Mas tenho já sido vítima de colisões provocadas por outros condutores, embora sem consequências graves.

«Durante a minha vida de condução, tenho observado um sem numero de faltas praticadas nas estradas por automobilistas, motociclistas, ciclistas e peões. Algumas dessas faltas são de nos fazer arrepiar! Para não alongar esta narrativa citarei apenas uma, sucedida há dias:

«Viajando eu de Aveiro para Estarreja, quando me cruzava com uma carrinha utilitária em frente á igreja de Fermelã, aquela foi ultrapassada por uma motorizada no momento preciso do nosso cruzamento. A ultrapassagem da motorizada deveria ter-se feito á velocidade aproximada de 80 quilómetros-horários, pois que eu e a carrinha rodávamos a cerca de 60. Por um reflexo instantaneo e feliz que eu tive do perigo, desviei-me para a valeta da direita — felizmente, para mim, que estava arrazada —, evitando assim que o imprudente se suicidasse contra o meu carro ou se *ensanduichasse* entre os dois.

«Poderia relatar muitos mais casos semelhantes a estes, mas eles são já tão nossos conhecidos, que não vale a pena alongar-me com eles. Evitá-los ou restringi-los ao mínimo é que seria óptimo, e para isso é que o «Diário de Lisboa» está meritóriamente a trabalhar com a sua patriótica campanha».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Bento Ribeiro

Causou grande consternação em Barqueiros (Douro) o falecimento do conceituado comerciante local sr. Manuel Bento Ribeiro, de 69 anos.

O saudoso extinto deixa viuva a sr.ª D. Adelina de Jesus Ribeiro e era pai dos srs. Herculano Bento Ribeiro, correspondente do «Diário de Lisboa», e Carlos Bento Ribeiro, ausente no Brasil; sogro das sr.as D. Laura dos Prazeres Alves de Figueiredo Bento Ribeiro e de D. Maria Helena Regadas Bento Ribeiro, ausente no Brasil, e avô dos meninos Joaquim José de Figueiredo Bento Ribeiro, Manuel Carlos Figueiredo Bento Ribeiro, José Carlos Regadas Bento Ribeiro e Marilena Regadas Bento Ribeiro.

À família enlutada, em especial ao sr. Herculano Bento Ribeiro, apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

D. Leopoldina de Jesus Silva Lopes

ÉVORA, 10 — Com grande acompanhamento, efectuou-se para o cemitério desta cidade o funeral da sr.ª D. Leopoldina de Jesus Silva Lopes, de 65 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José Augusto Lopes, chefe dos serviços de fiscalização da Camara Municipal de Évora.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

A TAP HOMENAGEOU COM UM ALMOÇO OS AGENTES DE VIAGENS FRANCESES

A TAP homenageou com um almoço, no Restaurante de Montes Claros, um grupo de agentes de viagens franceses que, com a colaboração do S. N. I., convidou para uma viagem ao nosso País. Neste almoço, além de funcionários superiores da Companhia, tomaram parte o dr. Alvaro de Sousa, chefe da Secção de Relações Internacionais da Direcção dos Serviços de Turismo; Eduardo Nascimento, director do Grémio das Agências de Viagens; Pierre Menut, representante da Air France em Portugal; e hoteleiros portugueses de Lisboa e Estoril.

Os agentes de viagens regressam amanhã a Paris no «Caravela VI-R» da TAP.

A Polícia Judiciária continua a investigar os casos de infanticídio

O caso da serviçal Adélia Ramos Rodrigues, presentemente internada na Maternidade de Santa Bárbara, do Hospital de S. José, e que se supõe ser a autora de três crimes de infanticídio, ainda não foi encerrado embora poucas duvidas restem á Polícia Judiciária quanto ás linhas gerais do assunto.

O estado de saude da serviçal continua estacionário, aguardando a Polícia as suas completas melhoras para encerrar o caso.

Também o outro caso, que ocupa presentemente o inspector adjunto da subdirectoria, sr. dr. Garcia Domingues, está a seguir os seus tramites normais, sem que haja algo de novo a trazer ao conhecimento do publico.

As coordenadas traçadas para o prosseguimento das investigações continuam a ser válidas, tendo um inspector da P. J. interrogado ontem de tarde a serviçal Maria da Assunção que, dado o seu estado de saude, continua internada na enfermaria da cadeia das Mónicas. Dado o seu precário estado de saude o sumário interrogatório de ontem não conduziu a qualquer novo esclarecimento.

Ladrão capturado no Parque de Monsanto

No Parque Florestal de Monsanto foi há dias capturado, quando, no sector reservado ao campismo, cortava a lona de uma barraca de um turista estrangeiro, o ajudante de electricista Luís do Vale Rodrigues Pincha, mais conhecido pelo «Pincha», residente no Dafundo.

O malandrim, após o corte, já se havia apoderado de uma esferográfica e de uma pequena bolsa com um pente, no valor de dois mil escudos, delito que vem a juntar-se ao furto de vários artigos pertencentes a um cidadão espanhol.

O «Pincha», na secção de Justiça da P. S. P., confessou ter praticado furtos em outras barracas, sendo-lhe apreendidos muitos objectos.

Senadores japoneses de visita a Lisboa

No avião da Ibéria chegaram a Lisboa os senadores japoneses, srs. Sagamori, Fugiwara e Knono, que em missão oficial de estudo estão a visitar diversos países, na recolha de elementos sobre os parlamentos e assembleias nacionais europeias, devendo seguir depois para o Brasil a fim de tomar parte num Congresso Internacional dos Parlamentares.

Amanhã, quinta-feira, visitarão a Assembleia Nacional. No aeroporto foram recebidos pelo embaixador do Japão, dr. Yoshida e dr. Nabaya, conselheiro da embaixada.

Agentes de viagens franceses regressaram ao seu país

No avião da TAP regressaram a Paris os agentes de viagens franceses que a convite daquela companhia e com a colaboração do S.N.I., estiveram em visita ao nosso País, para incremento do turismo francês para Portugal.

DECLAROU-SE INCÊNDIO nas águas-furtadas de um prédio da Rua da Saudade

Esta manhã, cerca das 9 e 30, declarou-se incêndio nas águas-furtadas do prédio n.º 13, da Rua da Saudade, á encosta do Castelo.

A construção, muito antiga e denotando certo abandono, pertence á Companhia de Seguros Comércio e Industria que há longo tempo a mantém para obras, razão por que apesar de comportar muitos inquilinos só duas casas, no 2.º e 3.º andares, se encontram ocupadas.

As águas-furtadas e um 4.º andar, onde se declarou o incêndio estão, pois, desabitadas atribuindo-se, em princípio, a causa do sinistro a um curto-circuito que ali se teria dado provocado por infiltração das águas da chuva.

O alarme foi dado pelo 1.º cabo da G. N. R., João da Silva, em serviço no quartel dos Loios, fronteiro ao prédio, que viu muito fumo a sair pelo telhado.

Pedida a comparência dos bombeiros, estes compareceram ali um pouco mais tarde devido ás tremendas dificuldades de transito verificadas na cidade. Com o pouco material disponível atacaram imediatamente o fogo após o que começaram a chegar muito material e homens do Batalhão de Sapadores, com pessoal das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª companhia de Instrução.

O fogo foi rápidamente extinto não havendo prejuízos especiais a lamentar além da deterioração dos objectos, mobílias e roupas pertencentes ás duas famílias que vivem nos andares inferiores.

Cerca das 11 horas o sinistro era dado por extinto procedendo-se, então, ao rescaldo.

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Carrega prèviamente em LEIXÕES)** N/M «AMBRIZETE» a 20/10/62. Carrega em LISBOA, por terra, de 15/10/62 a 19/10/62 e por mar a partir de 17/10/62. Carga Frigorífica a 19/10/62 até ás 12 horas **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 25/10/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/10/62 e para CABO VERDE a 23/10/62. Carga Frigorífica a 24/10/62 até às 12 horas (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/10/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 12/10/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/10/62 N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/10/62 a 2/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/11/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 18/10/62 a 29/10/62 N/M «BRAGA» à carga nos portos de ANGOLA de 9/11/62 a 20/11/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «BRAGA» á carga em ANVERS de 11/10/62 a 12/10/62 N/M «CARTAXO» á carga em ANVERS de 25/10/62 a 26/10/62

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Outubro de 1932, publicava:

«A fim de tratar da escolha do chefe supremo da Causa Monárquica, que há-de suceder ao sr. D. Manuel de Bragança, deve realizar-se no próximo domingo, 16 do corrente, uma importante reunião, a que assistirão alguns dos realistas mais destacados quer nos arraais constitucionais, quer nos integralistas.

«Desta reunião, que segundo as nossas informações revestirá uma decisiva importancia para o futuro dos monárquicos portugueses, deve sair a indicação do nome do pretendente á volta do qual se reunirão os monárquicos portugueses.

«Ainda que só por maioria de votos, dizem que será indicado como sucessor do sr. D. Manuel, na chefia da Causa Monárquica, o sr. D. Duarte Nuno de Bragança».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 45: Conjunto vocais; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Programa eventual; 21: Noticiário — um comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com: Francisco Carlos; 22: 9.º episódio do romance «O Filho do Baldaia»; 22 e 22: Fados por Deolinda Rodrigues; 22 e 45: 2.º emissão do jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança do Casino da Póvoa de Varzim; 23 e 45: Noticiário; ás 24 Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 18: Notenbuchlein Fur Anna Magdalena Bach», de João Sebastião Bach, pelo pianista Carl Seemann; 18 e 10: Ciclo de musica coral religiosa: «Missa em mi menor», de Bruckner, pelo coro e orquestra da ópera de Hamburgo, dirigida por Max Thurn; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?, programa elaborado pelos discos pedidos pelos ouvintes, «Concerto n.º 4, em ré maior, op. 218», de Mozart, para violino e orquestra, pelo violinista Wolfgang Schneiderhan e Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Rosband; «Assim falou Zarathrustra — poema sinfónico, op. 30), de Richard Strauss, pela Orquestra Sinfónica de Berlim, dirigida por Karl Bohm, solista, violino: Michel Schwalbé; 20: Musica de tecla; 20 e 15: Três séculos de ópera: 3.º acto da ópera «Werther», de Massanet, com notas explicativas; 21: Noticiário; 21 e 15: Três séculos de ópera: 4.º acto da ópera «Werther», de Massanet; 21 e 40: Um instrumentista (arco); 22: Programa internacional — A voz do Ocidente; ás 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 30: Cançonetas; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Um artista; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Variedades; 23: Uma orquestra; 23 e 15: Cançonetas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; ás 3: Eécho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Uma voz; 21: Noticiário; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa *jazz;* 22 e 45: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; á 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: 23.ª hora; ás 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «A volta das oito»; 20: Desenhos animados; 20 e 13: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30: Histórias de animais; 20 e 45: TV motor — um programa de automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação; 21 e 15: «Vamos jogar no Totobola»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Touros; 22 e 30: Ribalta — Noite de teatro: «A morte fala ao telefone» — original de Rui Neves, com Costa Ferreira, Angela Ribeiro, Fernando Gusmão, António Manuel Couto Viana, António Sarmento, Rolando Alves e Tomás de Macedo; 23 e 20: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 10 — Às 0 e 30 (3,67 m.); 12 e 51 (3,93 m.).
Dia 11 — Á 1 e 20 (3,94 m.); 13 e 36 (4,20 m.).
Dia 12 — Às 2 e 01 (4,19 m.); 14 e 24 (4,41 m.).

BAIXA-MAR

Dia 10 — Às 6 e 20 (1,33 m.); 18 e 51 (1,05 m.).
Dia 11 — Às 7 e 11 (1,06 m.); 19 e 38 (0,79 m.).
Dia 12 — Às 7 e 46 (0,81 m.); 20 e 12 (0,61 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS

MONUMENTAL — «La Fayette».
EDEN — «El Cid».
CONDES — «Guerra de Troia».
ROMA — «Epopeia do Pacífico».
AVIS — «Um, dois, três, quatro».
RESTELO — «Um anjo de rapariga».
OLIMPIA — «Fogo no sangue».
PROMOTORA — «Uma espada na sombra».
LYS — «A noiva».
CINE MOSCAVIDE — «O espadachim».
IDEAL — «Triunfo cigano».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — Ás 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau».

CINEMAS

TIVOLI — «Tempestade sobre Washington».
S. LUÍS — «O assassino vem na lista».
S. JORGE — «A valsa do galanteador».
IMPÉRIO — «A grande roda da vida».
POLITEAMA — «Atlantida».
ALVALADE — «O assassino vem na lista».
ODÉON — «Amor dos amores».
CHIADO TERRASSE — «O melhor dos inimigos».
ROYAL — «Terna é a noite».
JARDIM CINEMA — «A ingénua em Hawai».
ARCO-IRIS — «Dois amores e uma cabana».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda, 222 (638256)
ALCANTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcantara 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681). ✲ **Nova Iorque**, R António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (7606588)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av da Republica, 55-A (772132). ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ao censo**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (26575)). ✲ **Simões Pires**, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade), (651840)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241).
ESTEFANIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — **Afb**, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).
OLIVAIS — **Freitas**, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — **Valentim, Ld.ª**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — **Botanica**, R da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — **Luis de Magalhães**, H. R de Santa Marta, 15-A-B (46490).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	650$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	808$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.880$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.100$00	1.120$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.120$00	1.125$00
Externo 2.ª série	—	1.090$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.090$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	1.325$00
Caut 3.ª série s/j.	—	215$00	219$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	950$00	945$00	—
Gás Elect. 4 %	955$00	950$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	980$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	85$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	96$50	96$50	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E. do Douro	975$00	975$00	978$00
H. E. S.Estrela 3 1/2%.	—	733$00	740$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.012$00
Metropolitano	940$00	938$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	360$00	450$00
Angola	—	1.000$00	—
Espírito Santo	—	6.500$00	—
Lisboa & Açores	—	1.800$00	1.850$00
Portugal	—	1.850$00	—
Ultramarino	1.130$00	1.125$00	1.135$00
Agricultura	—	47$00	47$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	500$00	510$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	120$00	—
Açucar de Angola	—	—	575$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	830$00
Colonial do Buzi	—	88$00	89$00
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	—	970$00
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	48$00	50$00
Diamantes	434$00	432$00	435$00
Lobito	—	320$00	330$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	600$00	700$00
Cimentos Leiria	—	—	570$00
Crédito Predial	37$50	37$00	38$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	575$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	720$00	800$00
Colonial Navegação ...	—	520$00	550$00
Port. de Celulose	3.050$00	3.050$00	3.060$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	252$00	251$00	254$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	320$00	330$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.510$00	—
Gás e Electricidade ...	289$50	289$50	290$00
H. Alto Alentejo	146$50	146$00	147$00
H. E. Cávado	1.120$00	1.115$00	1.125$00
H. E. Zêzere	1.170$00	1.160$00	1.172$00
Nac. de Electricidade	1.200$00	1.190$00	1.220$00
União Eléctrica Port.	143$00	142$50	143$50
H. E. do Douro	1.065$00	1.060$00	1.06500
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO
Fundado em 1884

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$20	$24
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,1	$05,1
Canadá	26$30	26$80
Congo Belga	$09	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$15	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$40	33$10
Portugal — Barra fino	32$60	33$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

Um foco pestilento em pleno centro da vila de Marvão

MARVÃO, 10 — Esta vila, autêntico museu arqueológico, com suas ruas medievais desembocando na Praça do Pelourinho, largo principal da localidade, é visitada por milhares de turistas, principalmente no Verão. Mas há aspectos desagradáveis que deviam ser suprimidos, quer pelos males que causam ao turismo, quer pelo perigo que representam para a população.

Cite-se, como exemplo, o caso de os esgotos da casa que faz esquina com a Praça do Pelourinho e a Travessa do Chabouco serem lançados na referida travessa, provocando um cheiro nauseabundo que impede a permanência na principal praça da vila e constitui perigo para a saude publica.

Esta situação, apesar dos protestos já apresentados, mantém-se há cerca de dois anos, alegando o proprietário do prédio aguardar que a Camara faça a devida ligação.

Não haverá maneira de resolver convenientemente e com urgência casos como estes?

A FALTA DE ÁGUA nas Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 10—Desde Agosto que á vila das Taipas é fornecida água apenas durante uma hora de manhã e outra de tarde, tal como vem acontecendo nos anos anteriores nesta época do ano.

Esta lamentável situação parece dever-se ao facto de se ter estado á espera que se completasse o projecto do abastecimento de água a todo o concelho. Parece, entretanto que a Camara de Guimarães, na sua ultima reunião, resolveu submeter esse projecto á aprovação superior, para imediata execução da parte que se refere ás Caldas das Taipas.

Será desta vez convenientemente resolvido o assunto?

Uma recepção na Embaixada do Brasil

A delegação do Santos e os directores da Confederação Brasileira dos Desportos, que se encontram em Lisboa, serão recebidos hoje, ás 18 horas, pelo embaixador do Brasil, em Portugal, sr. dr. Negrão de Lima no decorrer de uma recepção para a qual foram convidados representantes de vários organismos desportivos portugueses.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O Governo de Pompidou
continuará em exercício até princípios de Dezembro

PARIS, 10. — Os franceses designarão novos deputados em 18 e 25 do próximo mês. Estas datas foram escolhidas pelo Conselho de Ministros, que se reuniu durante duas horas, esta manhã, sob a presidência do general de Gaulle.

Assim, três semanas depois da consulta popular sobre o projecto de lei que prevê a eleição dos presidentes da Republica por sufrágio universal, marcada para 28 do corrente, os franceses deverão eleger nova Assembleia Nacional, em conformidade com a lei em vigor, isto é, eleições em dois escrutínios.

O decreto da dissolução da actual Assembleia, cujo mandato expirava em Abril, foi publicado hoje no «Journal Officiel» — decisão consequente da votação da moção de censura contra o Governo.

O informador do Governo, Christian Fouchet, ministro da Informação, deu a entender, no final das deliberações ministeriais, que o Governo de Georges Pompidou, demissionário, continuará em exercício até aos primeiros dias de Dezembro.

Interrogado a respeito da organização da campanha eleitoral para a consulta popular, Fouchet insinuou que o general de Gaulle falaria certamente ao país antes de 28 do corrente, mas não indicou em que condições os partidos políticos poderiam, por exemplo, utilizar os microfones da Radiodifusão Nacional ou da TV.

O mesmo informador oficial anunciou que Georges Pompidou, chefe do Governo, tenciona proferir uma alocução pela Rádio e pela TV amanhã ou na sexta-feira. — (France Presse).

Inundações

(Continuação da pagina central)

ros de Algés o facto de se terem evitado prejuízos maiores, mas, praticamente, ficaram inundadas todas as casas da povoação. O volume de trabalhos foi de tal ordem, com pedidos de socorros a aparecerem de todos os lados, que tiveram de ser solicitadas as corporações de bombeiros vizinhas, de Linda-a-Pastora, Carnaxide, Oeiras Paço de Arcos, num total de doze viaturas e mais de meia centena de homens.

Um outro estabelecimento que ficou, também, muito danificado foi o restaurante «Parreirinha de Algés», do sr. Manuel Peres Oitavém, que sofreu danos avaliados em 20 contos.

Princípio de incêndio

No meio da azáfama em que os voluntários de Algés se encontravam ardorosamente empenhados, eram 11 e 10, tiveram de acudir, ainda, com duas viaturas, a um princípio de incêndio, devido a explosão de um fogareiro a petróleo, no domicílio do sr. capitão-de-fragata Dinis Fernando, na Rua Mariana de Lencastre, 4, 1.º. O fogo não passou da cozinha e os prejuízos são de pouca monta. Cá fora, qual ironia, a água caía a baldes, como soi dizer-se.

O comandante Madureira, dos Bombeiros Voluntários de Algés, a propósito da tragédia que desabou sobre a povoação, afirmou ao «Diário de Lisboa», que considera os prejuízos muito importantes, sobretudo nos estabelecimentos comerciais, embora algumas das ruas ficassem, também, danificadas. Além do salvamento de algumas pessoas, das casas inundadas, muito em especial crianças, não houve desastres pessoais a lamentar.

Pequenas inundações em vários Ministérios

O temporal também fez sentir os seus efeitos em alguns edifícios publicos. Sabe-se que nos Ministérios do Interior, Exército e da Marinha, se verificaram inundações, embora de pouca monta. Acorreram os bombeiros que, após o esgotamento das águas, nos pisos superiores, por infiltração pelos telhados, deixaram ali, piquetes de segurança.

O temporal na Outra Banda

Nos largos de Cacilhas e da Renovação, em Almada, observaram-se grandes cheias, devido á intensidade da chuva e á má drenagem das águas pluviais. Designadamente, a «sala de visitas» da urbe almadense, devido ás obras camarárias ali em curso, de remodelação do sistema de esgotos, ficou transformada num atoleiro, tendo ali ficado, avariadas, duas camionetas de passageiros, dos transportes colectivos. Também um camião, carregado de sacos de farinha, ficou imobilizado, tendo sido difícil retirar os três veículos.

No Café Central, registou-se uma grave inundação, e, em diversos locais de Almada, o transito processou-se de maneira difícil. Os bombeiros das duas corporações (Almada e Cacilhas) multiplicaram os seus esforços, para acudir a todas as solicitações.

O PORTO VENCE O FEIRENSE POR 1-0

A contar para a Taça de Portugal, realizou-se hoje, em Vila da Feira, o encontro de futebol Feirense-F. C. Porto. Ao intervalo os «azuis e brancos» venciam por 1-0.

DUAS LETRAS. DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

UM MORTO É CANDIDATO A DEPUTADO

EUREKA (Estados Unidos), 10 — Apesar de morto num acidente de viação, no domingo, o deputado Clem Miller concorrerá ás eleições parlamentares de 6 do próximo mês, como candidato local do Partido Democrático.

Ao abrigo de uma lei do Estado da Califórnia, qualquer candidato que faleça depois de ter sido designado pelo seu Partido, pode concorrer ás eleições, sendo substituído depois do escrutínio. — (A. N. I.).

Jânio derrotado?

(Continuação da 1.ª página)

nambuco, a luta, aliás muito renhida, para o cargo de governador circunscreve-se a dois candidatos: um trabalhista e outro conservador. Também no Estado de Guanabara, se digladiam dois homens para o cargo de vice-governador: Eloy Dutra (trabalhista) e Lopo Coelho (candidato de Lacerda). O Rio de Janeiro é uma «cidade rebelde» Em 1960 elegeu para governador Lacerda, o inimigo numero um do Partido Trabalhista, mas hoje parece dar nitidamente preferência ao trabalhista Eloy Dutra para vice governador e vai, segundo todas as probabilidades, enviar para a Camara Federal Leonel Brizzola, o chefe da ala esquerda do Partido Trabalhista.

Mas é a contagem dos votos para a eleição do governador de São Paulo que retém a atenção da maioria. O velho dirigente social-progressista, Adhemar de Barros, mantém o avanço sobre Janio Quadros. José Bonifácio encontra-se distanciado de forma irremediável.

É ainda demasiado cedo para declarar Janio derrotado, mas é a primeira vez na sua carreira que o ex-presidente se encontra em perigo de perder uma eleião. Os votos que foram para José Bonifácio são com efeito tão antijanista como os de Adhemar de Barros, porque o principal objectivo do governador Carvalho Pinto, inspirador da candidatura de José Bonifácio, era barrar o caminho a Janio. Mas mesmo aqui transparece o cuidado de votar, «com acerto». José Bonifácio, antigo colaborador do ex-presidente da Republica, fizera uma campanha subordinada ao tema «janismo sem Janio». Adhemar de Barros, pelo contrário, é por excelência antijanio. Com as suas qualidades e os seus defeitos o chefe social-progressista identifica-se com o regime herdado da velha Republica brasileira e da ditadura de Getulio Vargas, que sempre foi alvo dos mais violentos ataques de Janio. Adhemar e Janio já se defrontaram em 1954 para o mandato de governador de São Paulo. Janio ganhou por uma margem de 18 000 votos somente. a partida não está, pois, ainda encerrada.

OS RESULTADOS JÁ APURADOS

Resultados parciais apurados até agora nas eleições para governadores de Estado:

— São Paulo: Adhemar de Barros, 335 657; Janio Quadros, 296 273.

— Pernambuco: Cleofas, 32 227; Arrais, 30 850.

— Rio Grande do Sul. Meneghneti, 294 146; Michaelsen, 283 431.

— Estado do Rio: Dadger Silveira, 21 593; Paulo Fernandes, 17 909. — (F. P.).

Forças da Arábia Saudita que entraram no Yemen foram obrigadas a retirar

CAIRO, 10. — Forças da Arábia Saudita e leais á monarquia yemenita atravessaram a fronteira do Yemen, no domingo, na área de Nejran, defrontando-se com tropas revolucionárias do país — anunciou a agência noticiosa egípcia M. E. N. A., baseando-se em notícias recebidas do seu correspondente em Sanaa.

As forças monárquicas encontrar-se-iam armadas com morteiros e seriam apoiadas por carros blindados, tendo sido forçadas a retirar devido a intenso bombardeamento de aviões revolucionários yemenitas.

Aparelhos da Força Aérea rebeldes bombardearam também e destruiram «armamento pesado que havia sido enviado para o Yemen através da fronteira com o protectorado britanico de Aden» — acrescenta a agência.

Nos círculos diplomáticos árabes do Cairo salienta-se que, segundo as aparências, o regime rebelde consolidou o «contrôle» sobre o país. (A. N. I.).

SAADA NÃO TERIA SIDO OCUPADA PELOS MONARQUICOS

CAIRO, 10 — O vice-presidente do Conselho yemenita, dr. Abdel Rahmon El Baidany, desmentiu hoje as informações segundo as quais a cidade de Saada, no norte do país, teria caído em poder das forças do emir El Hassan — anunciou a agência noticiosa egípcia. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **PROTESTO NORTE-AMERICANO JUNTO DA U. R. S. S. — Os Estados Unidos protestaram enérgicamente junto da U. R. S. S. pela prisão do comandante Raymond Smith, verificada na semana passada. O comandante Smith, adido naval á Embaixada dos Estados Unidos, foi acusado de espionagem pelas autoridades soviéticas e partiu anteontem de Moscovo.**

● SOCIEDADE DE AJUDA AS VITIMAS DA TALIDOMIDA — Pais de crianças que nasceram deformadas pela Talidomida reunem-se no dia 20 para organizarem uma sociedade de ajuda mutua ás vítimas da Talidomida. Os fundadores são cinquenta pais, vindos de todos os pontos da Grã-Bretanha.

● **REDUÇÃO DO SERVIÇO MILITAR NA ITÁLIA — A Camara dos Deputados italiana aprovou o orçamento anual do Ministério de Defesa. O ministro, Giuliu Andreotti, discursando nesta ocasião, declarou-se favorável á uma redução do serviço militar, que baixará brevemente de 18 para 15 meses. Por outro lado, os mancebos que desejarem cumprir o serviço militar antes dos 21 anos, poderão fazê-lo a partir dos 18.**

● IGREJAS E ESCOLAS INCENDIADAS NA RODÉSIA — Duas igrejas africanas e diversas escolas da Rodésia do Sul foram destruídas por fogo posto nas ultimas 48 horas. Por outro lado, numa propriedade europeia, as chamas devastaram uma área de 4680 hectares. — (R.).

A INAUGURAÇÃO da primeira adega cooperativa dos vinhos do Dão

VISEU, 10 — O secretário de Estado da Agricultura prosseguiu hoje a sua visita a esta região tendo de manhã visitado o Grémio da Lavoura desta cidade e o de Vila Nova de Paiva.

Dali o sr. dr. Mota de Campos seguiu para Cabanões onde, na Quinta da Misericórdia, o sr. eng.º Engrácia Carrilho, provedor da Misericórdia lhe fez uma longa exposição sobre as necessidades daquele organismo, no seu aspecto agrário.

O secretário de Estado seguiu depois para São Paio onde inaugurou a adega corporativa local.

DESASTRE INVULGAR

FULTON (Estados Unidos), 10.— Orrin Raymond Wallace, de 28 anos, morreu ontem, á noite, por ter rebentado o pneu de um camião que ele estava a encher. A força da explosão lançou-o violentamente contra a porta da garagem, matando-o. — (A. N. I.).

Fidel recusa cortar os elos que unem o seu país à Rússia

KEY WEST (Florida), 10. — O dr. Fidel Castro declarou, a noite passada, que Cuba nunca quebrará os seus elos com a União Soviética.

O primeiro-ministro cubano respondia, num programa de televisão captado em Key West, á afirmação feita, na segunda-feira, na O. N. U. por Adlai Stevenson, o delegado principal dos Estados Unidos na Organização, de que a «manutenção do comunismo nas Américas não é negociável».

Fidel Castro disse, ainda: «Uma invasão «yankee» (norte-americana) obrigaria a sacrifícios imensos do nosso povo. Rios de sangue correriam. Não renunciaremos ao apoio que pode significar que se evite que corram esses rios de sangue».

Referindo-se á declaração do presidente Osvaldo Dórticos, na Assembleia Geral das Nações Unidas, de que Cuba está pronta a negociar com os Estados Unidos, o primeiro-ministro perguntou: «Qual foi a resposta?» — Que quebremos os nossos elos com a União Soviética. Nunca. Como podemos nós quebrar os elos com os nossos amigos?» — (R.).

ADLAI STEVENSON CLASSIFICADO DE «CÍNICO»

HAVANA, 10. — O primeiro-ministro cubano afirmou, a noite passada, que os «insultos, provocações e loucura» que rodearam a delegação cubana nas Nações Unidas, revelaram que a O. N. U. se encontrava num país indigno dela.

Discursando durante uma recepção tumultosa em Havana, ao presidente Osvaldo Dórticos, Fidel Castro denunciou um grupo de cubanos que interrompeu, na segunda-feira, um discurso pronunciado pelo presidente Dórticos da O. N. U.

O primeiro-ministro condenou, também, Adlai Stevenson, considerando-o cínico e sem vergonha, como todos os do bando de chefes «yankees». — (R.).

PROJECTO DO ESTATUTO DA PROVÍNCIA DE CABO VERDE

O sr. ministro do Ultramar exarou hoje o seguinte despacho:

«Para elaborar o projecto do Estatuto da Província de Cabo Verde, designo a seguinte comissão: prof. dr. Martinho Nobre de Melo, presidente; dr. Honório Barbosa, relator; comandante João de Figueiredo e dr. Jorge Ribeiro, vogais.

Parece-me indicado solicitar a colaboração, sempre que necessária, dos senhores deputados pela Província. O expediente correrá pela Direcção-Geral de Justiça, que pedirá o auxílio que necessitar a todos os serviços dependentes do Ministério».

Milhares de romanos assistirão amanhã ao cortejo episcopal com que abrirá o Concílio

ROMA, 10. — A cerimónia de abertura do Concílio Ecuménico, anunciada amanhã cedo por todos os sinos da Cidade Eterna, que repicarão festivamente, assume desde hoje, para os romanos, o aspecto de uma comemoração nacional. Sendo um dos acontecimentos religiosos mais notáveis dos tempos modernos, será acompanhado de uma festa popular a que dezenas de milhares de romanos se preparam para assistir.

Todos os ministérios, organismos oficiais, escolas e muitas sociedades privadas encerrarão amanhã, para que os funcionários publicos, os empregados e os estudantes possam assistir ao mais extraordinário cortejo religioso que a Igreja promoveu até hoje: o de 2500 bispos de todos os países do Mundo a caminho da Basílica de S. Pedro.

Duas das oitenta e cinco missões que assistirão ao Concílio serão presididas por chefes de Estado: as da Itália e da Irlanda.

Também se farão representar por missões especiais certos organismos internacionais, tais como o Conselho da Europa, a Euratomo, a Unesco, a F. A. O., a A. C. E. C. A. e o Mercado Comum.

Entretanto, o cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York, chegou a Roma, por via aérea, para tomar parte no Concílio Ecuménico.

Spellman é um dos 10 cardeais que constituem a Comissão Directiva do Concílio. — (F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de sueste; o céu estava muito nublado nas regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado a norte deste sistema por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a nordeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 15°; Portalegre, 15°; Lisboa, 19°; Faro, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 20°,1; mínima, 18°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,2; mínima, 15°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado do sul rondando para sudoeste. Aguaceiros. Trovoadas nas regiões montanhosas do Norte. Possibilidade de melhoria gradual durante o dia de amanhã.

DA MULHER E DA CRIANÇA

No regresso de férias o cabelo e a pele têm má aparência...

Por MAX GESTER
(Exclusivo para o DIÁRIO DE LISBOA)

Como sabe, minha senhora, as férias são bastante prejudiciais á sua beleza. O sol, o vento, a chuva, a água do mar ou dos rios estragam o cabelo e a pele. Diante do espelho, faça um balanço exacto da sua aparência e verifique: pele desidratada, cabelos secos e quebradiços, rugas superficiais provocadas pela excessiva luminosidade. Não se preocupe, pois com um pouco de paciência e sabedoria, em poucas semanas poderá readquirir um ar de juventude.

Gemas de ovos

Para os cabelos, vamos dar-lhe a receita de um «shampooing» italiano que dá beleza e vigor até aos cabelos mais estragados. Desmanche duas gemas de ovos numa colher de sopa de leite fresco; junte meia colher de mel muito puro. Aplique a pasta que obteve no couro cabeludo e deixe estar durante cinco minutos. Lave com água morna, como habitualmente, não esquecendo que a ultima lavagem deve ser feita com água avinagrada.

Sabão ácido

Outra precaução indispensável. Quando regressar de férias massaje, todos os dias, durante uma semana, o couro cabeludo com óleo de rícino, que activa o crescimento dos cabelos e lhes restitui a gordura natural.

A pele é um tecido vivo muito sensível á acção dos diferentes elementos da natureza. Conseguirá rápidamente uma epiderme lisa e fresca se lavar o corpo com sabão ácido e, depois, o friccionár com esta loção que pode preparar em casa: uma colher de sopa de vinagre branco e uma pitada de sal dissolvido num litro de água mineral não gasosa.

Dálias

Muitas vezes, depois das férias, as mãos e os pés apareecm com mau aspecto: unhas quebradiças, pele endurecida e por vezes manchada. Devido ao uso prolongado de sandálias rasas, a curva do pé tem tendência para desaparecer. Aparecem calosidades e pele rugosa.

Um simples banho de ervas, repetido duas ou três vezes seguidas, bastará para corrigir tudo isso. Ferva, numa porção de água, cinco flores de dália, com caule e folhas, de qualquer variedade ou cor. Filtre e deite a infusão numa bacia com água a 39 graus. Mergulhe as mãos ou os pés e deixe ficar durante um quarto de hora, lançando de vez em quando mais água quente para manter a temperatura constante. Todas as calosidades e peles endurecidas desaparecem como por milagre. As unhas ficam mais sólidas, os musculos dos pés mais fortes e a curva do pé corrigida.

Esta forte acção terapéutica explica-se porque há pouco descobriu-se que na flor das dálias existe uma substancia activante particularmente apropriada aos tecidos das mãos e dos pés.

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo mencionados, enviam-se votos de parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Celeste da Conceição Nunes e a menina Maria Mafalda Coelho da Cunha.

Amanhã — D. Maria Leonor Cardoso Rodrigues.

Dia 12 — D. Maria Eugénia Andrade Nery Teixeira Moutinho, D. Maria Bruma Mascarenhas de Novais e Ataíde e o menino Vasco Edgar de Sá Gomes de Carvalho.

Dia 13 — D. Luísa Ribeiro Lemos e o menino Rui Carlos Costa.

Dia 14 — As meninas Gabriela Dinis Antunes Faria e Lídia Maria de Carvalho Sanches.

Dia 15 — A dr.ª D. Maria Helena Diogo.

Dia 16 — D. Maria Teresa d'Oliveira Taveira Viana Baptista.

Dia 17 — D. Maria Lizarda Ferreira Chaves, a menina Maria João da Costa Reis, e o menino Joaquim Luís de Sousa Braga.

Vestido para «cocktail»

Vestido de cetim «duchaise», cor de morango, bastante decotado nas costas. A saia tem um movimento de «godets» apanhados ao lado esquerdo e guarnecidos por um laço do mesmo tecido no ponto da partida.

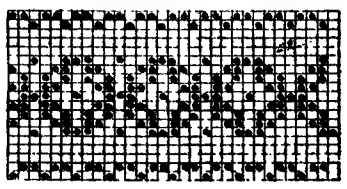
Seja elegante junto do seu carro

Junto de um carro, a mulher está sempre em destaque e deve manter-se numa linha impecável de elegancia moderna. Vejam como está graciosa esta rapariga junto do seu «Renault» cinzento claro vestindo um conjunto de fazenda escura com padrão escocês, gorro de pele e «écharpe» de «jersey» claro no tom dos botões do casaco

«TRICOT» PARA ELE

Modelo de camisola de «tricot», pedido por uma nossa leitora. Deverá ser realizada com lã branca de 3 fios e lã azul escura.

O desenho da parte que será trabalhada com a lã azul escura encontra-se aqui exposto. Alguma leitora que o deseje no tamanho natural, poderá enviar-nos 5$00 em selos, dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.



VIMOS PARA SI...

A nota dominante da semana: por toda a parte, as lojas de material escolar fazem grandes montras expondo os artigos de maior venda no mês de Outubro. Este mês de Outubro, tão simpático por coincidir com o Outono, é um dos mais atrapalhados em questões de economia doméstica. Regress- de férias, pagamento de propinas em liceus, faculdades, escolas e colégios, guarda-roupa das crianças que é preciso renovar pois o do ano passado já não serve, fatos e vestidos dos mais velhos que, por força da idade ingrata ou pos-ingrata, são terrivelmente exigentes em matéria de roupas. O certo é que as mães esperam até Novembro para cuidar das suas fatiotas de Inverno, a não ser naqueles casos excepcionais em que um orçamento muito folgado permite tratar de toda a família ao mesmo tempo.

Além de tudo isto, há ainda a compra do material escolar: livros de texto, pastas, cadernos, lápis e estojos de desenho, uma infinidade de coisa da ordem dos 20$00 ou 30$00 que, depois de somadas, fazem uma bela conta.....

Resolvemos, por isso, falar de dois ou três assuntos relativos a esta reentrada escolar; disseram os jornais que este ano frequentam as escolas de diversos graus de ensino um milhão e trezentos mil portugueses continentais. Há portanto um grande numero de famílias a quem interessam os problemas do recomeço das aulas.

Para começar, vamos falar de pastas. Parece assunto de pouca monta, mas não é. Quantas vezes, caras leitoras e leitores, o alfaiate ou a modista não lhes terá dito: «Temos que arranjar maneira de disfarçar isto, pois o senhor (ou a senhora) tem um ombro mais descaído do que o outro». Sabem porquê? Na grande maioria dos casos, e a não ser que haja uma malformação congénita, o que é muito raro, o ombro descaído deve-se ao peso da pasta que durante anos se transportou carregada de livros. Por rotina, e porque «dava mais jeito», a pasta ia sempre do lado esquerdo, ou sempre do lado direito, e este peso anos a fio, deformou levemente a estrutura óssea. As pastas usadas ás costas, no género mochilas, com umas correias que passam debaixo dos braços, nunca tiveram muita aceitação entre nós, não sabemos bem porquê. E no entanto são a maneira mais lógica de transportar os livros, pois obriga a criança a andar direita, não faz descair os ombros, e deixa as mãos livres. Reparem que os miudos estrangeiros, ou

(Continua na página seguinte)

Uma bonita touca de plumas de avestruz, brancas e cortadas — recente criação de Jacques Heim

ANEL de «descomprometida» e relógio-pulseira de bateria

LONDRES, 10 — Joalheiros, relojoeiros e ourives de vários países da Europa exibiram as suas ultimas novidades na «Oitava Feira Internacional de Relojoaria e Joalharia», realizada nesta cidade.

Peças no valor total de quatro milhões de libras esterlinas — o equivalente a cerca de 320 mil contos — foram expostas na Feira, incluindo uma das pérolas mais valiosas do Mundo e um colar de pérolas todas iguais, escolhidas uma a uma no decurso de quarenta anos, e que valerá cerca de quinze mil libras quando estiver completo. Juntamente com uma série de pérolas de cultura apreçadas em duzentos mil libras, fazem parte da representação de uma firma suíça.

Mas é de uma firma inglesa de Londres a ideia mais original apresentada em matéria de joalharia: um anel de «descomprometida» para as celibatárias, as viuvas e as

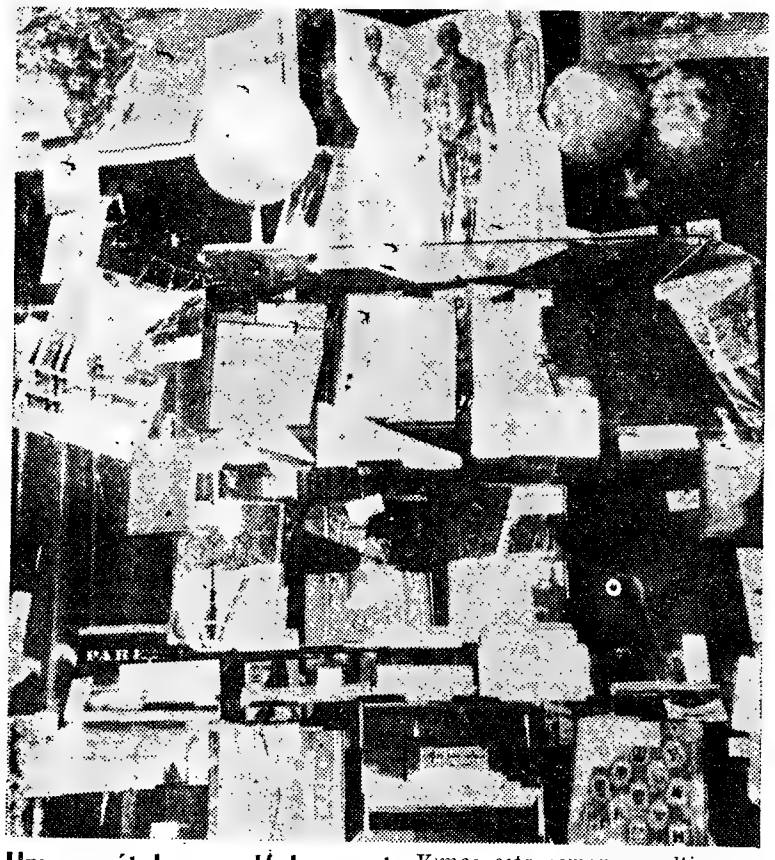
(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da pagina anterior)

que frequentam escolas radicadas em Portugal mas que não são portuguesas, usam sempre as pastas ás costas. Não é muito bonito copiar o que se faz lá fora, a não ser quando haja motivos válidos e este é um desses casos.

foram uma rodelas de cortiça de vários diametros. Seguiram-se umas placas de madeira mais ou menos bem decoradas, mas que tinham, como as anteriores, o defeito de não haver forma de lhes pegar senão pondo as mãos por baixo, o que nem sempre era possível devido ao calor do cozinhado.



Uma espátula que dá lume...

Não sei se sabem que há fumadores extremamente requintados que fogem dos isqueiros como o diabo da cruz... Nunca utilizam fósforos de cera, nem a chama da gasolina ou do gás, porque acham que essas chamas artificiais alteram o sabor do cigarro, especialmente das primeiras fumaças que são, como é sabido, as mais apreciadas.

Se alguma vez receber um convidado, ou uma convidada, que tenha destas manias, aliás inofensi-

vas, pode surpreendê-los com um outro tipo de requinte: uma espátula dourada na qual se encaixa uma vulgar carteira de fósforos. Um recorte apropriado deixa a lixa descoberta e pronta a ser utilizada. E' realmente uma maneira original de cumprir a agradável tarefa de dar lume a uma senhora, além de ser uma prova de bom gosto da dona de casa ciosa da fama de bem receber.

Esta espátula porta-fórforos custa, se não estamos em erro, 45$00.

Base para pratos quentes

Com o aparecimento das louças que podem ir ao forno e á mesa, deu-se uma pequena revolução na

maneira de apresentar os pratos quentes. As primeiras bases, que apareceram, e aliás ainda se usam,

Vimos esta semana a ultima novidade em matéria de base para pratos quentes. De concepção dinamarquesa e de linhas muito sóbrias, consta de quatro círculos de ferro, forrados de amianto — matéria isoladora — e com um longo cabo de madeira envernizada. E' bonito, prático e custa 127$50.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos as pastas e outro material escolar na Papelaria Camões, Praça Luís de Camões, 43, a espátula para fósforos na Casa Caniche, na Rua Borges Carneiro, e a base para pratos na Casa Elarca, na Rua do Carmo. Estas indicações não têm qualquer carácter publicitário.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

ANEL de «descomprometida» e relógio-pulseira de bateria

(Continuação da página anterior)

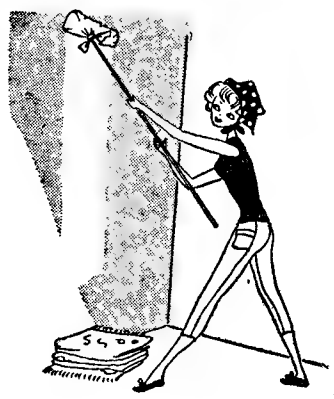
divorciadas. De ouro ou de platina, com diamantes ou outras pedras preciosas, o anel é constituído por um aro quebrado que pode ser ajustado a cinco tamanhos. O menos dispendioso custa cinco guinéus, o que equivale a cerca de 420 escudos.

Outra companhia inglesa apresenta um relógio-pulseira que funciona a bateria e que pode trabalhar durante dois anos sem precisar de corda. Anteriormente, a bateria empregada não ia além de um ano e era de dimensões maiores. A nova versão, melhorada, é menos volumosa e espessa e pode ser substituída ao fim de dois anos. — (A. N. I.).

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

O arranjo da casa
quando a vida retoma o seu curso normal no fim das férias

Se a leitora é uma boa dona de casa deve ter deixado os seus aposentos nas melhores condições quando partiu para férias. Não se esqueceu, certamente, de fazer uma limpeza á casa, enrolar os tapetes com um insecticida, cobrir os móveis com panos, envolver as lãs com plásticos e tomar, enfim, todas as precauções para não encontrar, no seu regresso, surpresas desagradáveis. Tem, no entanto, agora, muito que fazer para pôr a sua casa habitável. Vamos lembrar-lhe algumas coisas que não deverá descurar.



A primeira coisa a fazer, quando se regressa de férias, é uma boa limpeza aos tectos e paredes, que deve começar-se pela tiragem de pó. Com o aspirador a operação faz-se muito fácilmente e quando não haja esse utensílio procede-se á limpeza dos tectos e paredes, como a nossa gravura indica, envolvendo-se a vassoura com uma flanela que se vai tirando e sacudindo á medida que vai trazendo o pó. Se a parede ou o tecto estão sujos, mesmo depois de tirado o pó, lavam-se pelo processo vulgar, empregando-se água com «Omo». Se depois da lavagem ficam ainda algumas nódoas de bolor, o que acontece em casas humidas, passa-se a parede, na parte manchada com lexívia pura e as nódoas, por muito antigas ou profundas que sejam, desaparecem por completo.

Os utensílios da casa de banho, assim como azulejos e tudo que seja de loiça ou de esmalte, devem ser limpos com «Vim» e água simples. Se a casa de banho e a pia têm cheiro desagradável dos canos, deitam-se-lhes bastante água e umas gotas de qualquer desses desifectantes que agora se vendem para esse efeito.

Os vidros e espelhos lavam-se do mesmo modo que os azulejos e loiças de casa de banho.

Os móveis estofados devem escovar-se e bater-se ligeiramente com uma chibatinha flexível, quando não haja aspirador.

As loiças, copos e talheres quando estão guardados por algum tempo, costumam comunicar mau sabor aos alimentos. Devem ser lavados como se tivessem acabado de servir.

Os tapetes onde se tenha aplicado insecticida, não devem ser colocados nos seus lugares, sem primeiramente terem sido bem sacudidos ou passados com o aspirador.

O frigorífico, que deve ter ficado desligado, apresenta um cheiro desagradável. Uma lavagem com água, na qual se tenha dissolvido um pouco de bicarbonato de sódio, é-lhe muito vantajosa. Depois de ligado novamente á corrente eléctrica o cheiro desaparece por completo.

Usam-se os folhos nas golas e punhos

Os folhos aparecem profusamente nas blusas e vestidos do próximo Inverno, e vão ser muito usados quando as «toilettes» sejam de tecidos vaporosos. Nas blusas de gola redonda, com «jabots», nos punhos, ou sublinhando o «impiecement», um folho de tecido cortado em viés será um pormenor sensacional.

Esta blusa de gase de lã, acompanha uma saia de veludo preto, estreita em cima e rodada em baixo. Foi criada por Pariken, que lhe deu o nome de «Sirene». O seu unico ornamento são as folhas do mesmo tecido num gosto muito romantico.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

PERGUNTE PARA SABER

Minha mãe costumava fazer uma torta doce a que chamava «torta de Viena». A massa ficava muito leve e dava muitas voltas no enrolamento. O recheio era feito com marmelada e, em dias de convidados ou festa, era feito com doce de ovos também chamado «ovos moles».

Não será possível darem-me qualquer receita antiga desta sobremesa que tanto apreciei nos meus tempos de menina? Lembro-me de que a massa era colocada em papéis.

MARIA ANTÓNIA

Aqui lhe damos uma receita antiga da «torta de Viena»: Duzentos e cinquenta gramas de açucar, igual peso de farinha, quinze ovos, raspa de casca de limão e recheio de marmelada ou «ovos moles». Juntam-se as gêmeas com o açucar e a raspa da casca de limão. Bate-se bem até a massa ficar esbranquiçada, junta-se-lhe a farinha e por fim as claras muito bem batidas em castelo. Ao juntarem-se as claras mexe-se pouco. Coloca-se a massa em camadas de cinco milímetros de altura sobre folhas de papel branco bem untadas com uma espátula e leva-se para o forno dentro de tabuleiros. O forno deve estar bem aquecido já há muito tempo. Depois da massa cozida volta-se o tabuleiro e deixa-se cair a massa sobre um pano polvilhado com açucar. Tira-se o papel que está preso á massa, cobre-se esta, ainda quente, com marmelada esmagada com um garfo e misturada com umas gotas de água. Enrola-se a torta com o auxílio do pano, apertando-se bem. Serve-se fria cortada em fatias.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Senhoras, regulai o intestino com OBESYL Laxativo

Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literaturas grátis da FAL – Apart. 2.142-Lisboa

OLIVA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM SEGREDO NOVO PARA A BELEZA E PROTECÇÃO DA SUA CÚTIS

Cutisprai

CREME ESPUMA EM AEROSSOL

especialmente indicado para:

- cuidar
- proteger
- e embelezar a cútis

sendo também um tratamento ideal para a beleza das mãos.

Com CUTISPRAI fica a sua pele protegida contra o tempo, contra o vento, contra os RAIOS SOLARES — conservando para sempre a sua frescura e encanto naturais.

Suavemente perfumado CUTISPRAI é o tónico ideal para a sua pele, a base que permite uma perfeita maquillage.

Cutisprai é mais moderno, mais prático, mais económico.

DEPOSITÁRIOS: PAULO COCCO, LDA. — LISBOA – Rua do Queluz, 22-2 — PORTO – Rua Formosa, 251 — COIMBRA – Av. Fernão de Magalhães, 32-3.º

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Embora pareça mentira

O edifício mais alto do Mundo, o «Empire State Building» erguido em Nova York mede 380 metros de altura, tem 102 andares, 6400 janelas, 25 000 inquilinos e 62 elevadores.

*

Maria Stuart ficou noiva de Eduardo, filho de Henrique VIII, quando tinha ainda um ano de idade.

*

O sacerdote de uma vila franco-canadense afixou na porta da sua igreja o seguinte aviso: «Não serão concedidas licenças para casar ás jovens que não saibam acender o lume, descascar batatas, recitar a tabuada e discorrer, pelo menos, sobre duas terças partes do catecismo».

*

Os peixes quando se dirigem para os lugares da postura, a fim de se orientarem, servem-se do olfato. No entanto orientam-se também pela localização de objectos com grandes dimensões que lhes indicam onde estão e para onde devem seguir.

*

Num concurso de «barbas compridas», levado a efeito na China, o primeiro prémio foi ganho por um habitante de Xangai, com 93 anos de idade, que apresentou uma barba com 2 metros de comprimento.

*

O leite da fêmea do elefante é muito semelhante ao leite da vaca mas mais cremoso e com melhor sabor.

*

Segundo uma estatística publicada recentemente na Irlanda, entre os trabalhadores daquela nação os mais saudáveis são os agricultores e os que têm vida mais curta os alfaiates.

*

Ainda hoje alguns cubanos afirmam que dormir á luz do luar faz entortar a boca.

MANHÃ NA PRAÇA

No mercado do Rato a afluência de compradores, hoje, enchia de satisfação as vendedeiras que, da ultima vez que lá passáramos, se queixavam da pouca freguesia.

Como nota pouco agradável, mas absolutamente verídica, podemos assinalar duas entorses violentas e um tombo, daquelas incríveis escadas que servem de acesso de um piso a outro; na grande maioria dos casos nem sequer têm grades a que nos possamos apoiar. As senhoras protestam, as vendedeiras contam casos mais ou menos acidentados sucedidos a senhoras e crianças, mas de nada valem as lamentações porque o mercado continua com péssimo piso. Enfim, para rematar vamos ver os preços do dia:

PREÇOS DOS PRODUTOS

Peixe

Peixe-espada, 7$00; lulas, 13$00; pescada, desde 11$00 a 32$00, conforme o tamanho: chicharro, 4$50; carapau, 7$00; polvo, 10$00; choco, 6$00; cavala, 4$50; sardinha, 8$00; ameijoa, 17$00 e berbigão, 2$50.

Hortaliças e legumes

Cenouras, 4$00; cebolas, 1$80; batatas, 1$70; alfaces e agriões, 1$00; couve lombarda, desde 2$50; tomate, entre 2$00 e 3$00; molhos de nabiças, a 2$50; de grelos, a 3$50 e de espinafres, 5$00; pimentos, desde $50; beringelas, a 1$50, cada; cada nabo e cada alho francês, $50 e couve flor, a 3$50.

Fruta

Uva branca, a 4$50 e preta, a 3$50, sendo a moscatel, a 7$00; bananas, desde 8$50 até 15$00; cada laranja de Moçambique, 2$00; uma duzia de marmelos, 8$00; maçãs e pêros, desde 5$00; melão, a 2$50; batata doce, o mesmo; castanhas, a 4$50; um ananás, 27$50 e cada coco, 5$00.

Aves e ovos

Frangos, a 23$00; galinhas, a 45$00; galos, a 50$00; quartos, a 9$00; miudos, a 6$00. Apesar da acção da Intendência sobre a especulação com os ovos, estes continuam a vender-se a 13$80, sendo os mais pequenos, a 11$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa Crecy — receita francesa

INGREDIENTES — 500 gramas de cenouras, 500 gramas de batatas, 100 gramas de nabos, 1 cebola, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 2 litros de água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se em bocados os nabos, as cenouras e as batatas e cozem-se na água temperada com sal e pimenta. Passam-se por uma peneira ou «passe-vite» com o crivo fino. Põe-se ao lume numa frigideira a margarina Vaqueiro com a cebola picada e deixa-se refogar em lume brando, sem deixar aloirar, durante 30 minutos. Junta-se o refogado ao caldo dos legumes e deixa-se ferver durante 20 minutos. Serve-se sobre quadradinhos de pão fritos em Vaqueiro.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pimentos e cebolas recheadas

INGREDIENTES — 250 gramas de arroz, 125 gramas de Vaqueiro, 4 cebolas grandes, 4 pimentos doces, 4 ovos cozidos, 1/2 copo de sumo de tomate ou 1 colher, das de sopa, de concentrado, 1 colher, das de sopa, de queijo ralado, sal e pimenta q. b., 1/2 colher, das de chá, de açafrão em pó.

PREPARAÇÃO — Derretem-se 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro. Junta-se-lhe o arroz bem lavado e enxuto e sobre o lume brando deixa-se que absorva completamente a Vaqueiro. Deita-se-lhe depois água que deve ter uma vez e meia o volume do arroz em cru. Tempera-se com o sal e a pimenta. Deixa-se cozer em lume brando até o arroz absorver todo o líquido. Por ultimo, deixa-se secar conservando a vasilha destapada sobre lume muito brando, durante 2 minutos.

Fervem-se as cebolas, durante 5 minutos em água temperada com sal. Tira-se-lhes uma pequena porção da parte interior e recheiam-se com a seguinte mistura: picam-se 2 ovos cozidos e a parte interior das cebolas cozidas, também picada. Junta-se-lhe o sumo de tomate, o açafrão, metade do arroz, sal e pimenta. Preparam-se os pimentos da mesma maneira que se prepararam as cebolas e recheiam-se com 2 ovos cozidos e picados, o resto do arroz, o queijo ralado, o sal e a pimenta.

Num prato de ir ao forno, untado com Vaqueiro, dispõem-se as cebolas e os pimentos alternadamente. Rega-se tudo com Vaqueiro derretida e sumo de limão. Coze-se em forno médio, durante 30 minutos. Serve-se frio.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sobremesa crua

INGREDIENTES — 3 ovos, 3 colheres, das de sopa, de açucar, 10 cerejas cristalizadas, essência de baunilha, canela em pó, q. b.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açucar e a essência de baunilha até estarem esbranquiçadas. Juntam-se-lhes as claras batidas em castelo e as cerejas picadas. Coloca-se em taças de vidro e polvilha-se com canela.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Sabe escolher as leituras dos seus filhos?

CERTA vez, estava numa livraria entraram duas senhoras, uma das quais se dirigiu ao empregado nos seguintes termos:

— Faz-me favor!... Um livro para uma menina de sete anos.

— De que género?

— Uma história qualquer... E' para rasgar...

E, voltando-se para a amiga que a acompanhava, a senhora continuou:

— Estraga tudo, a minha filha! Não há nada que lhe resista!

O empregado pegou num livro, disse um título, quis mostrar as gravuras. Mas a senhora tinha pressa:

— Está bem, pode embrulhar.

E insistiu:

— E' para rasgar...

Verdade, verdade, não fiquei muito surpreendida com esta conversa um pouco estranha. Porque não era a primeira vez que assim ouvia falar.

Nem todas as mães se dão ao cuidado de conhecer previamente os livros que põem nas mãos dos seus filhos pequenos. No entanto um livro infantil, ainda que meramente recreativo, pode ser muito bom ou muito mau sob vários aspectos, e desempenhar um papel importante, benéfico ou prejudicial, na educação da criança.

Desde o tamanho e a forma das letras, desde a impressão até ao texto e ás gravuras, não há nada que não tenha importancia, tudo deve obedecer a um critério esclarecido, tendo em consideração a idade da criança, seus interesses, desenvolvimento e higiene mental, etc.

O tipo de letra muito pequeno ou de feitio complicado, as linhas extensas ou compactas, a impressão desigual ou imperfeita — podem prejudicar a vista da criança, principalmente se já existe alguma deficiência ou doença.

O tema deve estar de harmonia com a idade do pequeno leitor e corresponder ás suas curiosidades de modo a divertí-lo, a alimentar a sua imaginação, a enriquecer os seus conhecimentos; assim se estimula o gosto pela leitura e pelo saber. Deve, ao mesmo tempo, ter em vista o equilíbrio moral e emocional da criança, banindo tudo o que a possa induzir em erro, amedrontar, deprimir, criar estados de insegurança ou ansiedades.

Convém o estilo simples, claro, acessível, mas ao mesmo tempo correcto, preciso e elegante, para que a criança corrija a sua linguagem, enriqueça o seu vocabulário, aprenda a beleza e a meleabilidade da língua.

As gravuras serão de bom nível artístico e de fácil interpretação, para que a criança lhe dê sentido e se habitue a compreender e a amar a obra de arte.

A mãe que tenha o hábito de conversar com os seus filhos e sobretudo de os ouvir, saberá que espécie de leitura mais lhes interessa ou convém em determinada época. E, se tiver por norma ler com atenção os livros antes de os entregar ás crianças, colocando-se no lugar delas, acabará por afinar o seu sentido crítico e por saber distinguir, pelo menos, o bom ou razoável do francamente mau.

Assim, não correrá o risco de permitir que os seus filhos pequenos leiam obras que não conhece e que condenaria se conhecesse.

Uma vez inteirada dos méritos da obra, a mãe pode acompanhar a criança na sua primeira leitura, ajudando-a a pronunciar correctamente um ou outro vocábulo mais difícil, explicando-lhe o significado, ensinando-lhe a virar as páginas com delicadeza, incutindo-lhe, enfim, o respeito e o carinho que se devem ter pelas obras escritas.

A criança aprecia esta atitude da mãe, que lhe torna fácil e agradável uma primeira leitura. E, precisamente porque lhe não encontra dificuldades e o compreende, terá gosto em voltar a ler esse livro sozinha, uma e muitas vezes — mesmo depois de já o saber de cór.

Os livros são, sem duvida, dos melhores presentes que podemos oferecer aos nossos meninos. Mas livros que cumpram a missão que lhes cabe e deles podemos esperar — distrair e educar.

Os direitos da criança

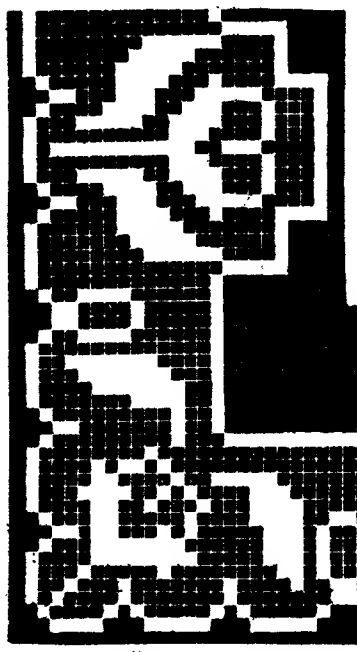
A criança nasce com direito ao alimento, á higiene, aos exercícios próprios para o seu normal desenvolvimento, ao ar puro, ao sol, ao espaço necessário para se mover livremente, á instrução de acordo com as suas aptidões. Para tanto, é necessário que a situação económica dos pais permita assegurar-lhe os benefícios inerentes á condição humana.

Há famílias, porém, que vivem em tais condições que quase tudo isso é impossível. E quando tal acontece, a nação inteira sofre as consequências de tão lamentável situação.

Os pais têm direito á tranquilidade e a estarem livres de dificuldades para que os próprios filhos não se convertam na sua maior amargura. Eles têm de começar por educar a criança, pois dessa educação resultará o filho nobre, justo e trabalhador, que é honra e alegria para os pais.

Sem esta base, tudo ruirá.

CONSTÂNCIO VIGIL



PARA A CAMINHA DO PEQUENINO

Barra com passàgem de canto para ser interpretada em rendas de «chochet» ou de «filet» ou em bordado de crivo, em dobra de lençol para criança.

O PRIMEIRO TRABALHO

O primeiro trabalho não é levar os meninos á escola ou ao liceu, fixar horários, preparar os fatinhos para as aulas e o material preciso. O primeiro trabalho e o mais importante é querer, com vontade, triunfar no ano que começa...

Toda a nossa vida deve ser modificada em face da criança; não quero com isto dizer sacrifício total da parte do adulto, mas sacrifício inteligente que seja proveitoso áquela e lhe torne fecundo o esforço a despender. Para isso e, em casa, começa a dança das horas certas do levantar, deitar, refeições e recreio... E, num ritmo harmónico, o interesse do pai e da mãe, animando e acompanhando a criança nos trabalhos e proporcionando-lhe as horas de recreio necessárias para que proveitosamente retemperem os nervos cansados.

— «Trabalha, enquanto trabalhares; brinca, enquanto brincares; e assim, feliz e contente, crescerás e serás gente!» — é a ideia contida numa velha quadra do poeta americano Robert Louis Stevenson; muitas vezes, na minha vida, a recordo, sentindo a verdade plena do pequenino poema e, querendo espalhá-la á minha volta, na compreensão de tantas famílias que estragam a boa vontade das crianças com trabalhos mal dirigidos.

Estudar e brincar para a criança, trabalho e distracção para os adultos, têm o mesmo sentido que é preciso saber respeitar e até mesmo fomentar. E é nessa orientação do estudo e da brincadeira que deve consistir o primeiro trabalho a realizar em casa e na escola, no início de cada ano escolar.

MARIA EVELINA

ABC das mães

A

Diante das crianças devemos evitar conversas a respeito da comida, e principalmente declarações deste género:

— Gosto muitíssimo de ervilhas. Mas de favas? Nem vê-las!

As crianças em geral imitam a família nos seus hábitos e preferências, e gostam ou não gostam segundo o que ouviram dizer aos outros.

B

Diz a sabedoria popular que «dormir é meio sustento». E não se engana. O sono é indispensável a todas as pessoas, e muito particularmente ás crianças.

C

Os adultos que gostam de contar anedotas, devem ter o maior cuidado, embora as contem com reticências, quando estão presentes crianças, porque vão despertar nelas curiosidades que na maior parte dos casos mais vale deixar adormecidas. De duas uma: ou se diz diante das crianças aquilo que elas podem ouvir, ou se arranja maneira de elas terem o seu grupo de modo a manterem-se entretidas e afastadas de assuntos que não lhes interessam.

APRENDER COM OS MESTRES

A alimentação das crianças

A alimentação da criança desde o nascimento até á idade de dois anos compreende as épocas da lactação e da adaptação á alimentação definitiva, de tipo misto, e poder-se dizer que é dos mais importantes problemas dietéticos, sob o ponto de vista médico e social. Deve ser estreitamente vigiada e obedece a regras fixas que os cientistas têm estabelecido com precisão.

Menos estudada e menos conhecida da maioria das pais é a alimentação da criança desde a idade dos dois anos até á idade adulta, passando pela puberdade, e, no entanto, ela tem enorme importancia por influenciar directamente o desenvolvimento corporal e a saude.

Aos dois anos a criança bem alimentada passa a ser omnívora, isto é, habitua-se a comer de todos os alimentos que constituem o regime do adulto. A criança normal com vinte dentes, deve começar a comer de tudo. Sabe-se que ainda hoje é hábito considerar como mais próprios para as crianças de dois, três ou quatro anos os regimes quase exclusivamente constituído por purés, farinhas, sopas muito desfeitas, sem legumes frescos nem fruta e pouca ou nenhuma carne. O leite é dado em muitos casos eu quantidades excessivas e quantas vezes no intervalo das refeições, sem que estas estejam convenientemente digeridas. Nas idades mais avançadas, o abuso de pão, de lugumes secos, de feculentos e de massas e a falta de carne, leite, ovos e de vegetais verdes são os principais sinais de alimentação defeituosa. E' bastante fácil, no entanto, esquematizar as regras fundamentais que devem orientar o estabelecimento da alimentação racional para este período da vida.

O primeiro ponto a focar é o da disciplina. A disciplina alimentar é absolutamente indispensável na criança. O numero de refeições deve ser de quatro e as horas mais indicadas as seguintes: 8 — 8 e 30 da manhã para a primeira refeição, 12 e 30 — 13 para o almoço, 16 e 30 — 17 para a refeição da tarde (merenda ou «lunch») e 20 horas para o jantar. Em todas as refeições a criança deve ir para a mesa e aí deve permanecer de 15 a 20 minutos para a primeira e terceira refeições e de 30 a 45 minutos para a segunda e quarta. Deve mastigar bem os alimentos, sem pressa, e não beber líquidos durante as refeições, especialmente em pequenos golos, como é do gosto de tantas crianças, nem comer pequenas migalhas de pão repetidamente, para evitar a aerofagia, isto é, a deglutinação excessiva de ar que é bastante prejudicial.

PROF. DR. GONÇALVES FERREIRA

Visitas a crianças doentes

AS visitas aos doentes devem ser curtas, e nunca servirão de pretexto para se alterar o horário estabelecido ou deixar de cumprir as ordens do médico.

Se se deseja presentear uma criança doente escolham-se um livro com bonitas estampas, ou um jogo no género de «paciências», ou um brinquedo de borracha, plástico ou pano.

O velho hábito de oferecer aos doentes doces e frutas não é aconselhável; quase sempre a criança fica encantada com a inesperada gulodice, mas também quase sempre o regime alimentar prescrito lha proíbe; e aí a temos saboreando uma coisa que lhe fará mal ou, se lho não consentem, presa dum desgosto que lhe não fará melhor,

O perfume e o fumo do tabaco incomodam os doentes; eis um pormenor que não se deve esquecer.

Quem visita um doente deve mostrar-se optimista mas sem exuberancia, compassivo mas animador.

Não se deve falar demasiado alto nem demasiado baixo. Nem se deve sentar na borda da cama, nem apoiar no travesseiro ou em qualquer parte do leito, o que, por vezes, representa uma verdadeira tortura para o doente.

Pequenas coisas...

A mestra que ensina os seus alunos a imitar — a fazer dobras, cortes, riscos... cópias de modelos, etc. — pouco ou nada mais obtém deles. Torna-os hábeis, quiçá cuidadosos. Qualquer coisa é. No entanto, que margem enorme de prazer e de desenvolvimento espiritual escapou a esta educação!

AIRINA

Estimule os interesses da criança!

E' preciso não esquecer que certas crianças, entregues ao seu livre alvedrio, se não tiverem bons exemplos, ficarão muito tímidas e enclausuradas em seus próprios interesses.

Os pais e mestres podem concorrer muito para estimular os interesses salutares da criança, se lhe proporcionarem boas companhias, leituras e jogos apropriados.

Ajudemos a criança a ser obediente

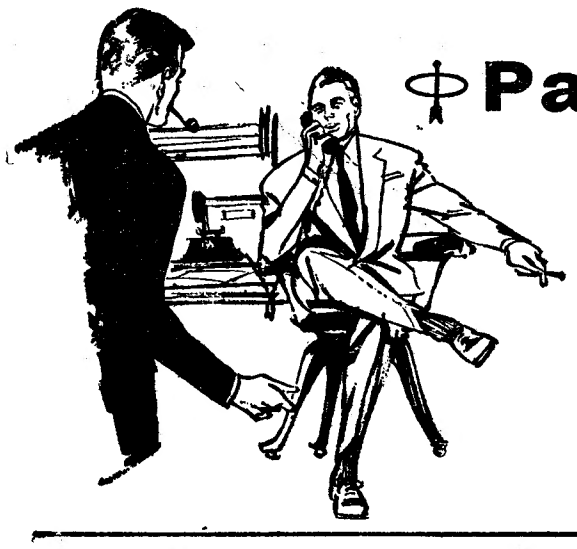
É quase sempre possível tornar uma criança obediente. Mas, para isso, é indispensável ter em consideração o carácter, que varia de criança para criança. A educação não pode cingir-se a regras inflexíveis. Para «levar» uma criança tanto nos podemos dirigir ao seu coração como á sua razão; tudo depende do carácter e das circunstancias. Fazer compreender aos pequeninos que as suas maldades nos desgostam é, quase sempre, o meio mais eficáz para os chamar ao bom caminho. Mas, exactamente por isso, por ser essa a corda mais sensível, é de bom aviso não abusar dela.

Lembremo-nos, também, de que a criança é muito imaginativa, e que é necessário prender-lhe, alimentar-lhe a imaginação. Desta maneira, porque não faremos da obediência, da ordem, da pontualidade, do trabalho, uma distracção tão agradável como vestir uma boneca ou pôr em marcha um comboio de dois palmos?

— Minha filha, vamos arrumar o teu quarto, limpar o pó, arrecadar os brinquedos? Quem faz melhor e mais depressa? Vamos ver quem é?

Desta maneira qualquer pequenita aprenderá o seu futuro papel de dona de casa mais fácilmente e de melhor vontade do que se se tratasse apenas de obedecer.

Uma menina aprenderá com entusiasmo a pôr a mesa, a coser a roupa, a limpar o calçado e a descascar os legumes desde que isso faça parte de um jogo e a imaginação trabalhe. Não é verdade que as crianças gostam de encarnar personagens imaginárias? Deixemos-lhes supor que são cozinheiras, costureiras, etc.; levemo-las a trabalhar alegremente, transformemos as suas pequeninas obrigações em jogos cheios de interesse.



Parker a esferográfica preferida pelos homens de negócios

Parker Símbolo das esferográficas mais desejadas do mundo

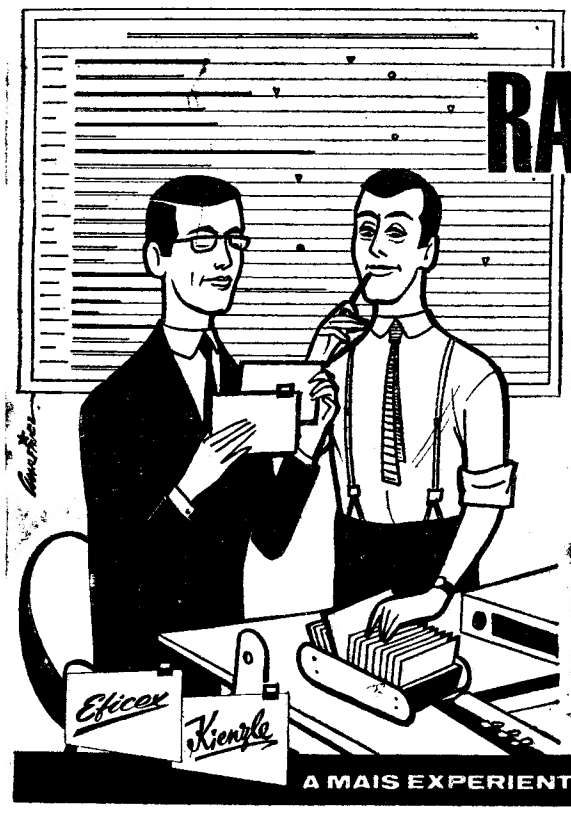
O homem de negócios, habituado a valorizar a qualidade dos artigos que vende e que usa, quando compra escolhe invariàvelmente o melhor, por isso escolhe PARKER.

De escrita suave e precisa, as suas recargas gigantes, de ponta porosa, duram 5 vezes mais que as das esferográficas vulgares.
Tem 4 espessuras de esferas e 4 cores de tinta, à escolha.

PREÇOS:
De 60$00
a 450$00
Recargas
24$00

Um produto de THE PARKER PEN COMPANY

Dist. exc. para Portugal VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L. • Av. António Augusto de Aguiar, 90, 7.º • Tel. 73 32 54 - 73 42 09 • LISBOA



RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO

...É A NOSSA DIVISA!

Uma equipa de especialistas, com longa experiência de organização, têm simplificado os serviços de milhares de empresas, possibilitando percentagens de economia inacreditáveis.

O MAIOR PROGRAMA DE MÁQUINAS E SISTEMAS, POSSIBILITA A NOSSA MISSÃO

MAIOR PRODUTIVIDADE MENOR DISPÊNDIO

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A (AO AREEIRO) TELEF.: 72 70 28 - 72 50 74 - LISBOA
RUA PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO. TELEFONE 3-0698 - PORTO

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

Servis

A GRANDE MARCA INGLESA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Apresenta

A Servis «S» POPULAR

UM MODELO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO
COM OU SEM AQUECIMENTO DE ÁGUA

PRÁTICA
BONITA
RÁPIDA
BARATA

A máquina média, mas com capacidade suficiente para uma família numerosa.

A NOVA Servis "S" POPULAR

Tem bomba eléctrica para esvaziar. Lava 3 Kg. de roupa em 4 minutos, gasta $20 por hora de trabalho.

CONVIDAMOS V. EX.ª

A ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO NO "STAND" DOS REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 - TEL. 723111 - LISBOA

ONDE TODOS OS MODÊLOS Servis SE ENCONTRAM EM EXPOSIÇÃO

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P. que para assegurar o transporte de passageiros será mantida a circulação diária até 31 de Outubro de 1962 dos seguintes comboios e automotoras:

AUTOMOTORAS N.ºs 8322/8125 — Entre Évora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos, dando, também, ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N.º 8126/8339 — Entre Funcheira e Évora. *

COMBOIO N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo, também, ligação de Sevilha.

NOVO HORÁRIO

LISBOA - SEVILHA

(Via Badajoz)

A partir de 7 de Outubro, o horário do serviço diurno Lisboa-Sevilha passa a ser o seguinte:

LISBOA: 7-45, partida. ENTRONCAMENTO: 9-00, chegada; 9-05, partida. BADAJOZ: 12-40, chegada.

* BADAJOZ: 13-55, partida. MÉRIDA: 15-10, chegada; 15-20, partida. SEVILHA: 21-05, chegada; 8-05, partida. MÉRIDA: 13-50, chegada; 14-00, partida. BADAJOZ: 15-15, chegada.

BADAJOZ: 17-50 partida. ENTRONCAMENTO: 21-15, chegada; 22-27, partida; LISBOA: 23-45, chegada.

* *Hora espanhola.*

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA» 11 Outubro	S. Vicente, Fogo, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«TIMOR» 13 Outubro	S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«S. THOMÉ» 17 Outubro	Luanda, Lobito, L. Marques, Beira e Nacala (se necessário)
«MOÇAMBIQUE» 3 Novembro pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 4 Novembro pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» 15 Novembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«NIASSA» 22 Novembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. (Carrega em Lisboa até 16 de Novembro)

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Por motivo desta peregrinação, efectuar-se-ão, se a afluência de passageiros o justificar, os comboios especiais cujas horas de partida a seguir se indicam:

IDA — Dia 12 de Outubro

Para *Fátima*: de Lisboa (Santa Apolónia) ás 15 e 10; de Coimbra-B ás 8 e 48; de Barca da Amieira-Envendos ás 10 e 5; de Alferrarede ás 15 e 50.

Para *Leiria*: de Cacém ás 7 e 40; de Caldas da Rainha ás 15 e 45; do Porto (Campanhã) ás 9 e 56; de Coimbra-B ás 11 e 30.

REGRESSO — Dia 13 de Outubro

De *Fátima*: para Lisboa ás 14 e 58, 16 e 35 e 19 e 20; para Castelo Branco ás 19 e 20; para o Porto (Campanhã) ás 12 e 48 e 19 e 15; para Coimbra ás 13 e 50; para Alfarelos ás 16 e 50.

De *Leiria*: para Coimbra ás 12 e 50; para Coimbra-B ás 15 e 10; para Alfarelos ás 16 e 55 e 19 horas.

Os horários dos comboios constam de cartazes já afixados nas estações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

PARIS

Cidade-Luz, Capital do Espírito, na encruzilhada do mundo civilizado, Paris, legenda de eternas e fascinantes seduções, uma «rêverie» com todos os enlevos para os requintados e um fascinante universo de tentações perturbadoras dos sentidos, é aquela terra de sonho e magia que todos ambicionam visitar. É um deslumbramento, essa cidade encantada que nenhuma outra supera em seduções enleantes num fascínio que jamais se desprende das almas.

Paris! Dizemos-lhe adeus sob o mágico feitiço dos seus encantos e das suas maravilhas, mesmo quando se parte para uma bela viagem, que será mais aliciante se for feita num magnífico e confortável automóvel, por exemplo, num moderno «Renault 8», cuja sugestão ainda há pouco nos empolgava no mágico fulgor das luminosas solicitações nas enebriantes noites de Paris.

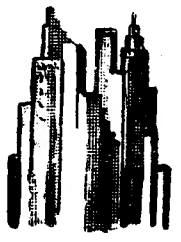
DESPEDIR-SE À FRANCESA

A origem desta frase popular tem a seguinte explicação:

No século XVIII, houve, em França, a moda de quem saísse de uma reunião, não se despedir dos que ficavam. Cada época tem os seus costumes, e o que hoje constitui uma falta de cortesia era, então, mostra de um acto cerimonioso e exigido pela etiqueta. Interromper a reunião para se despedir de quem ficava, era considerado como uma falta de educação. A unica coisa permitida era ver o relógio, como para indicar aos circunstantes que o indivíduo se via-obrigado, contra sua vontade, a abandonar tão agradável companhia.

O costume passou da França ao resto da Europa, e, durante algum tempo, esteve na ordem do dia em todos os salões, perdurando para sempre sob o nome de — «despedir-se á francesa».

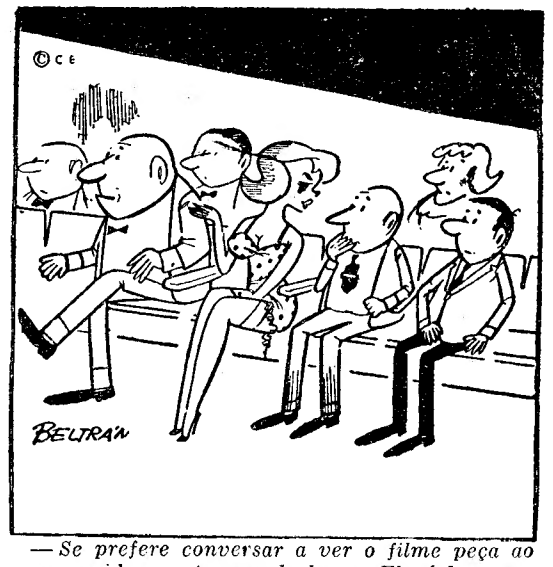
SÍMBOLO DO LAR AMERICANO



O «Tio Sam», figura simbólica usada com frequência para designar os Estados Unidos, foi um indivíduo alto e magro, da região rural da Nova Inglaterra, na América.

Durante a guerra de 1812 os víveres para o exército eram acondicionados e marcados com «U. S.» por um tal Samuel Wilson, conhecido por Tio Sam.

Correu o boato que este Tio Sam alimentava o exército e, desde então, «Uncle Sam» ficou sendo o símbolo do lar americano.



— Se prefere conversar a ver o filme peça ao meu marido que troque de lugar. Ele é bom conversador...

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS

Sede: Rua de Santa Marta, 32 — LISBOA - 2
Telefones: P. P. C.: 5 61 72/3/4 — 5 28 83
Delegação: Rua Santo Ildefonso, 245 — PORTO
Telefones 2 53 34 e 3 37 55

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

— ★ —

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 3.', do artigo 16.', do Decreto-Lei 33 512, de 29/1/944, os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias.

Assim, a Caixa está a proceder ao envio de impressos de modelo próprio que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser devolvidos *até ao dia 25 de Outubro do corrente ano.*

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los á Caixa, ou à empresa onde prestam serviço com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

Por determinação do Decreto-Lei n.' 38 969, de 27/10/952, alterado pelos Decretos-Lei n.os 40 964 e 42 994, respectivamente, de 21/12/1956 e de 28/5/1960, os beneficiários de abono de família devido por menores sujeitos á obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, *até ao dia 25 de Outubro de cada ano,* e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.' classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Em conformidade com alterações legais, impostas pelo Decreto-Lei n.' 43 184, de 23 de Setembro de 1960, o limite de idade dos 14 anos, para atribuição de abono de família, foi ampliado para os 18, 21 e 24 anos, desde que os descendentes estejam matriculados num curso secundário, médio ou superior e dispensado o requisito de bom aproveitamento escolar.

Nestes termos o direito ao abono de família, relativamente a descendentes estudantes, fica unicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação *até 31 de Dezembro, de cada ano,* por parte dos beneficiários, *de documento comprovativo da matricula escolar e da frequência até final do ano lectivo anterior.*

DESCENDENTES INCAPAZES

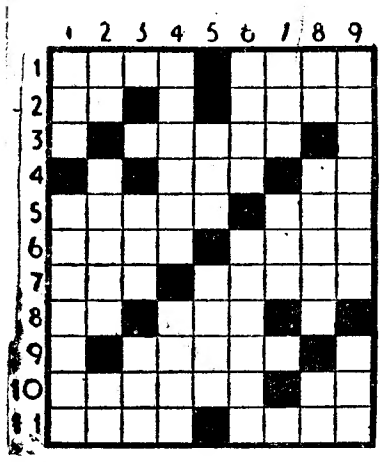
No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao abono de família e assistência médica, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá ser apresentado um atestado comprovativo de que se mantém a situação de invalidez, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência «Serviços Médico-Sociais».

A DIRECÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2815



HORIZONTAIS: 1 — Chegar ao meio. Emir. 2 — Preposição. Qualquer. 3 — Artigo definido. Estimais. 4 — Pedra de altar. Pêlo de certos animais. 5 — Lugar. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 6 — Jarro (planta). Tempo do verbo estar. 7 — Em as. Tostas. 8 — Artigo definido. Apérto moinhos. 9 — Farrapo. Artigo definido. 10 — Risco. Quinhentos e cinquenta em romano. 11 — Aspectos. Mulher bíblica esposa de Abraão, mãe de Isaac.

VERTICAIS: 1 — Mediana. Género de insectos nevrópteros, espalhados especialmente pelo hemisfério boreal e a que dão o nome de moscas escorpiões. 2 — Preposição. Rostos. Símbolo químico do érbio. 3 — Chefe etíope. Espécie de tecido antigo. 4 — Acabo. Mulheres muito formosas. 5 — Medida de superfície. Rei dos Amdlecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 6 — Moeda portuguesa de Diu. Nome do célebre actor trágico de Roma amigo de Pompeia e de Cícero (pl.). 7 — Pedras de moinho. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8 — Abreviatura de idem. Liças. Doutor. 9 — Latadas. Olé.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2814

HORIZONTAIS: 1—Tó. Amima. 2—Edís. Tens. 3—Mio. Meda. 4—Pó. Cómica. 5 — Mar. COM. 6 — Sam. Cós. 7 — Mudaras. 8 — Amuras. Ur. 9 — Iras. Iva. 10 — Arad. Irar. 11 — Amaro. Sá.

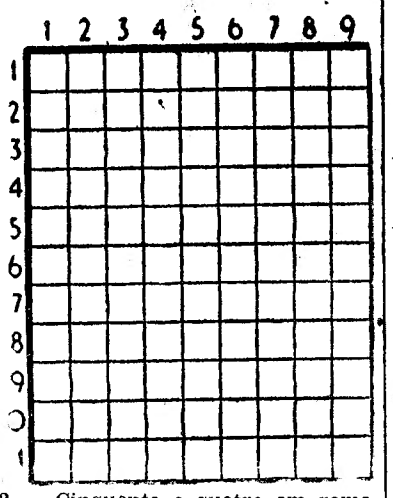
VERTICAIS: 1 — TEMPO. Má. 2 — Ódio. Sumira. 3 — Io. MADURAM. 4 — AS. Camarada. 5 — Mor. Rás. 6 — Item. Cãs. Io. 7 — Médicos. Ir. 8 — Anacos. UVAS. 9 — Am. Orara.

Provérbio: COM O TEMPO MADURAM AS UVAS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4861

HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. De pequena estatura (pl.).



2 — Cinquenta e quatro em romano. Dera mios. 3 — Animais domésticos. Caminhar. 4 — Grunhe. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. 5 — Transmiti gratuitamente bens a outrem. 6 — Serra de Portugal. 7 — Arre! 8 — Clima. Vagueia. 9 — Vê. Viração. Estima. 10 — Nuvens brancas e muito altas. Sufixo de estado. 11 — Ossuário.

VERTICAIS: 1 — Altear. Cena. 2 — Fechar as asas para descer mais depressa. Monarcas. 3 — Representação fiel. Reis. 4 — Transpiração. Cura. 5 — Antes do meio dia. Quatro vogais iguais. Grande quantidade. 6 — Terceiro. Soluções. Nota musical. 7 — Esteva. Dá urros. 8 — Prefixo que designa estado. Cidade da Sicília. 9 — Nome de mulher. Ilha situada no Pequeno Belt.

Solução do problema n.º 4860

HORIZONTAIS: 1 — Ressonara. 2 — Omar. Eras. 3 — Unanime. 4 — Ela. Aru. 5 — Tora. Trás. 6 — Ir. Rã. 7 — Cai. Ame. 8 — Ra. Aer. Rs. 9 — Erin. Iago. 10 — Aprovaram. 11 — Laos. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Ró. Eta. Real. 2 — Émulo. Carpa. 3 — Sanaria. Irá. 4 — Sra. Arianos. 5 — Na. 6 — Nei. Trarias. 7 — Armaram. Ari. 8 — Raera. Ergas. 9 — As. Uso. Soma.

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FÁTIMA
PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13 de Outubro
Informações e inscrições:
TURIJORGE
Agência de Turismo Eduardo Jorge, Limitada
P. Londres, 9-B — Tel. 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35
Tel. 30971-30972

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

313

A SEREIA RAPTADA

por WILLIAM L. LUCAS

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Cubo de Gelo, um malfeitor de baixa estatura, membro de uma quadrilha especializada em raptos, raptou uma herdeira da melhor sociedade, Sylvia Worth, e leva-a para uma casa isolada, sob a ameaça da sua pistola. Ela trata-o de «rato imundo» e ele esbofeteia-a. Sylvia tenta-o então com 50 000 dólares a pagar pelo pai, se ele a deixar ir embora. Touro, um ex-lutador profissional, é enviado pelo Patrão, para o ajudar a guardar a rapariga. Cubo de Gelo resolve, então, salvar Sylvia, apanhar os 50 000 dólares e fugir á vingança da quadrilha. Mas para isso terá que matar primeiro o Touro.

CAPÍTULO III

Cubo começou a descer as escadas. O Touro acendera um candeeiro de petróleo na sala de estar e instalara-se numa cadeira, limpando as unhas com a ponta de um canivete. Levantou os olhos e perguntou:

— Há alguma novidade lá para cima?

O homem de gelo passou a língua pelos lábios ressequidos. Ele nunca liquidara um homem a sangue frio. Mas o Touro não era bem um homem; no fim de contas, não passava de um cérebro abrutalhado no corpo de um animal.

— Não — respondeu Cubo de Gelo, procurando

12

falar á vontade. — Mas não consegui grande coisa com ela. Acho que tu lhe causaste mais impressão.

O Touro atirou a cabeça para trás, numa gargalhada hedionda. Depois, apontou o canivete para ele.

— Queres então dizer que tentaste *fazer-te* com ela, hã? E eu a pensar que as damas não te interessavam. Foi a razão porque o Patrão te encarregou do trabalho. — E, de subito, a importancia das suas próprias palavras calaram bem no fundo e o gigante levantou-se, sempre de canivete em riste. — Alto lá! Mas, afinal, que se passa? Ainda não há um minuto, me disseste para não tocar na pequena...

O Cubo encolheu os ombros.

— A gente divertir-se, não tem nada de mal. E, uma vez que tive azar, porque não vais tu tentar a vez?

O Touro fez uma pausa e depois o rosto iluminou-se-lhe num sorriso.

— E' mesmo! Porque não hei-de tentar?

O Cubo sentou-se numa cadeira e bocejou.

— Atira-te Touro. Vou passar pelo sono, enquanto estás lá em cima.

O brutamontes encaminhou-se para a escada. Quando o viu de costas, Cubo sacou da arma e fez fogo por duas vezes. O canivete caiu dos dedos do Touro, quando o homem dobrou os joelhos, mortalmente ferido.

O silêncio caiu, mas depressa passos soaram lá em cima. Sylvia já vinha a descer. Trazia a estola atravessada sobre os ombros, e a carteira debaixo do braço. Passou calmamente pelo corpo do homem caído e depois inclinou-se sobre ele.

— Larga daí! — ordenou Cubo de Gelo, com voz seca.

— Não será melhor termos a certeza de que está bem morto? — perguntou ela, voltando a endireitar-se, com um breve sorriso nos lábios. — Pronto?

13

Ele acenou a cabeça e, com a pistola, apontou-lhe o caminho para a cozinha. Seguidamente, acendeu a lanterna eléctrica e seguiu-a em direcção ao telheiro, onde tinha deixado o carro.

Esperou que ela entrasse para o banco da frente e, depois veio sentar-se ao volante.

— Importa-se que eu fume? — perguntou-lhe Sylvia, quando ele bateu a porta.

— Acende-me outro para mim.

Já se arrependia da empresa em que se metera. Dera o primeiro passo, mas ainda não era tarde para voltar atrás. Poderia inventar uma desculpa a respeito do Touro. Dizer, por exemplo, que o homem procurara meter-se com a moça. Receava, no entanto, que Sylvia o desmentisse na presença do Patrão.

Ela acendeu o isqueiro e levou a chama aos dois cigarros presos entre os lábios escarlates. Era tão bonita! Tão apetitosa! Com uma sócia daquelas daria nas vistas em qualquer lado...

Sylvia estendeu-lhe o cigarro aceso. Ele meteu-o entre os dentes, sentindo o sabor perfumado do *baton*. Inspirou profundamente. Engraçado! Pela primeira vez, a fumaça fazia-o sentir-se tonto.

— Sei o que o preocupa — observou ela. — Certamente, está a pensar no chefe da sua... hum... organização. Pois bem, passe-me os nomes e descrições da quadrilha e quando me soltar, irei directamente á Polícia. Ficará em maior segurança quando eles estiverem atrás das grades.

— Pois claro — concordou ele com ironia. — E fornecerá, também, á Polícia os meus sinais.

— Não lhe disse que o faria — disse Sylvia. — Mas, seja como for, a quem prefere fugir... á Polícia ou á sua quadrilha?

Cubo tirou o cigarro da boca e observou-lhe a ponta tingida de vermelho. Porque não admitir que, aos seus olhos, Sylvia era como aquele cigarro que lhe ardia entre os dedos? Fresca ao contacto. Branca. Provocando uma vertigem quan-

14

do «aspirada». E na outra ponta, lá estava o fogo, pronto a queimar ao mais breve contacto. Um fogo que se aproximava mais e mais, ao longo da brancura do seu corpo. Cada vez mais perto... Inferno!

O cigarro voou pela janela, e, depois, o homem ligou o motor. Apagou a luz do painel dos comandos e guardou a arma no coldre.

— Conserve-se quietinha no seu lugar — preveniu, segurando-a pelo pulso e torcendo-lho com um certo prazer animal. — Posso ser baixo, mas sou forte.

Ela não proferiu palavra, dirigindo-lhe apenas um olhar estranho. O homem soltou-lhe o pulso e Sylvia perguntou-lhe:

— Vamos embora? Ou tenciona ficar aqui o resto da noite?

Cubo de Gelo meteu a primeira e saiu do telheiro. A noite não estava muito escura, se bem que não houvesse luar, e, mesmo sem luz, podiam ver o atalho estreito que conduzia á estrada principal, a uns trezentos metros dali. Quando já se aproximava da estrada, avistou os faróis de um carro a coisa de uns dois quilómetros dali.

— Mantenha o cigarro para baixo, até que o carro passe — ordenou.

— Para que se preocupa com o carro? — perguntou a rapariga, levemente divertida. — Julgar-nos-ão apenas um casalinho de amorosos.

Cubo de Gelo sabia que ela se divertia á sua custa. Nunca deixara de o fazer, desde que tinham chegado áquela casa. Atirara-se a ele, movida de um só propósito: salvar-se. Ou seria que a pequena começava, na verdade, a ficar presa pelo beicinho por ele?

— Baixe-se! — ordenou bruscamente. — Esses cabelos loiros podem ser vistos mesmo em noite escura.

Sylvia curvou-se para a frente, inclinada para ele. E, então, a aproximação daquele corpo tor-

15

nou-se numa coisa vital. Gostaria de lhe acariciar os cabelos. Mas...

O outro carro vinha agora mais perto. Parecia abrandar de andamento, á medida que se aproximava do atalho. Cubo despertou da apatia. Destravou e equilibrou a embraiagem e o acelerador, pronto a arrancar, se necessário fosse.

— Baixe-se até ao chão! — ordenou ele. — E deixe-se ficar aí!

Sylvia baixou-se rápidamente. Ele folgou a pistola no coldre, enquanto o carro quase parara por completo. Entrou, então, no atalho e parou, vedando por completo qualquer possibilidade de fuga.

Parecia o carro do Patrão. Os faróis apagaram-se e Cubo avistou Al ao volante, apontando uma pistola metralhadora na sua direcção. Viu, também, descer o vidro da janela detrás e o rosto do Patrão assumar.

— Cubo?

— Eu mesmo, patrão.

— Onde vais tu?

Nesse momento um farol encandeou-o cegando-o por momentos. Pensou rápidamente.

— Ia buscar cigarros — respondeu, pretendendo um á-vontade que estava longe de sentir. — O Touro ficou lá de guarda.

Ouviu o Patrão murmurar qualquer coisa, e depois o farol apagou-se. No mesmo instante, uma porta bateu e alguém começou a aproximar-se do seu carro. Depois, o outro automóvel continuou o caminho em direcção á casa abandonada.

metro dele. Lentamente, começou a levar a mão á arma.

Segundos depois, Cubo avistou o Patrão a meio

(Continua)

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.' — I. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.ª, 4.ª e 6.ª) ás 12 1/2.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

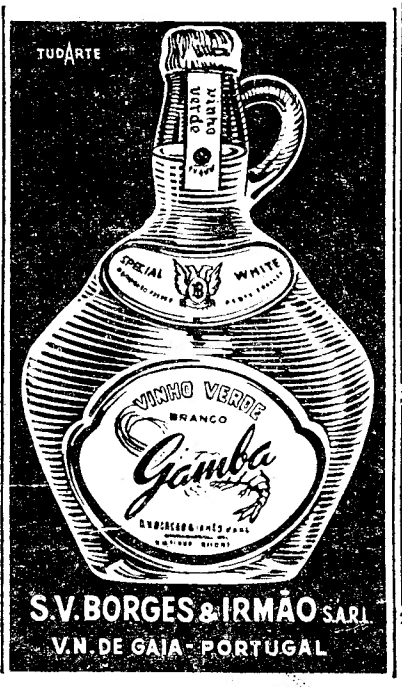
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

SUD-EXPRESS
e
LUSITÂNIA EXPRESSO

Em 7 de Outubro, por motivo da mudança da hora legal, o comboio «Sud-Express» passará a partir de Lisboa (Santa Apolónia) ás 13-45 h., e o procedente de Paris passará a chegar ás 14-45 h.

Pelo mesmo motivo, o «Lusitânia-Expresso» passará a partir ás 20-35 h., e o procedente de Madrid chegará ás 9-20 h.



TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROGRAMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

TÉCNICO EM CONTABILIDADE MECANIZADA
OPERADOR MECANÓGRAFO
Duração de cada curso: 3 m.
LOTAÇÃO LIMITADA
ABERTA A INSCRIÇÃO
EXTERNATO ANGOLANO
Telef. 701338
R. Cláulio Nunes, 21 — Benfica

Em ÁGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Filipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria, Brindes aos compradores. Telefone 770661.

HORÁRIO DOS COMBOIOS
Zonas Centro e Norte

Previne-se o Publico de que a partir de 7 de Outubro é alterado o horário dos comboios de várias linhas das Zonas Centro e Norte, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes já afixados nas estações.

BENFICA E SANTOS A POSTOS PARA O GRANDE JOGO DE AMANHÃ

Os jogadores do Benfica e do Santos tiveram ontem o seu ultimo contacto com a bola antes do sensacional encontro de amanhã. Os respectivos técnicos esclareceram, na medida do possível, algumas das duvidas que os preocupavam e os elementos de que dispõem puderam evidenciar, relativamente, os seus actuais recursos.

A demonstração não iludiu quanto á boa condições atlética de brasileiros e portugueses. Pressentiu-se através dos movimentos executados que o despique de amanhã é susceptivel de atingir um nível elevado no campo da emotividade sem prejuízo da qualidade técnica, aliás, característica admirada nos dois fortes conjuntos — campeões da Europa e da América do Sul.

A' volta do jogo aumenta o interesse e a procura dos bilhetes — a lotação do Estádio da Luz deverá albergar mais de 65 mil pessoas, devendo realçar-se a circunstancia do numero de sócios do Benfica se situar na casa dos 60 mil — revela uma ansiedade extraordinária. Movem-se todas as influências e nem sequer a chuva, que hoje começou a cair, abrandou o entusiasmo que grassa em todos os sectores desportivos portugueses.

O Benfica no seu estágio do Monte Estoril e o Santos num hotel de Lisboa observam um comportamento adequado ao esforço que deles se espera, «suportando», um e outro, com a melhor das boas disposições, as entrevistas que os enviados especiais, vindos de vários países da Europa e do Brasil, lhes fazem. Constantemente.

Os cineastas estrangeiros também aproveitaram o ensejo para registarem no celuloide imagens da intimidade dos «ases» mais famosos, especialmente de Pelé e Eusébio — os grandes campeões da popularidade.

O notável acontecimento está a ser vivido com invulgar expectativa e se a decepção provocada pela decisão que impossibilita a transmissão directa do jogo através da televisão deixou entristecidos os adeptos que não poderão entrar no Estádio da Luz, a verdade é que o «apetite» não diminuiu. A todo o momento, o «caso» ganha maior importancia e o despique das apostas assume um volume extraordinário, embora a opinião publica conceda o seu favoritismo — o que é natural — ao Benfica, sem esquecer, no entanto, a força e a categoria do Santos.

Independentemente da rivalidade desportiva, importa salientar, como facto iniludível, o reforço da amizade luso-brasileira sempre que tal é possível exteriorizar, tanto da parte dos benfiquistas (como, de resto, a todos os que se interessam pelo desporto) como dos santistas de tal sorte que estes não se cansam de repetir que se consideram como se estivessem na sua terra natal.

RIERA e «LULA» EM FOCO...

— Não posso dizer nada. Só no dia do jogo anunciarei o «onze».

A declaração de Riera, treinador do Benfica, ontem confiada ao «Diário de Lisboa», revelava o seu estado de espírito.

E prosseguiu:

— Rita ou Costa Pereira e Aguas ou Pedras são os meus problemas. Se Santana se recompuser da pancada que levou em Evora terei tudo resolvido.

O técnico do Santos, anafado e bem disposto, não hesitou em esclarecer o repórter, afirmando com pronunciado ar optimista:

— Tudo bem. O Santos repetirá a formação que agiu no Maracanã.

Desta forma, as equipas devem ser as seguintes, em relação ao 4-2-4:

BENFICA — Rita ou Costa Pereira; Jacinto ou Angelo, Raul, Humberto e Cruz; Cavém e Coluna; José Augusto, Aguas ou Pedras ou Santana, Eusébio e Simões.

SANTOS — Gilmar; Lima, Mauro, Calvet e Dalmo; Zito e Mengalvio; Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe.

Os jogadores do Santos no Estádio da Luz

Brincando como estudantes os profissionais brasileiros vincaram (bem) a sua classe

Durou, precisamente, uma hora e quarenta minutos a sessão levada a efeito ontem, na Luz, pelo Santos e quem a ela assistiu não terá ficado com duvidas sobre a classe dos jogadores brasileiros — quase todos familiares ao publico português.

«Lula», o treinador-talismã, que tem uma obra realizada no futebol do seu país, dirigiu os trabalhos com a desenvoltura aconselhada e a coisa nunca mais parou.

Compenetração na execução de exercícios ginásticos, mesmo um ar solene que não afectou, todavia, a descontracção muscular, e extraordinária alegria por ocasião do «jogo de dois toques» que dois grupos formados, por nove elementos, cada um disputavam.

Os profissionais, treinando-se como tal, comportaram-se porém como autênticos colegiais. Todos com uma invulgar «fome de bola», como soe dizer-se, a rir e a dirigirem, uns aos outros, piadas. Mas o futebol jamais foi esquecido. E que extraordinárias jogadas. A brincar o virtuosismo espraiou-se em doses abundantes...

O jogo em referência consistiu num despique entre as unidades da defesa e do ataque em toda a dimensão do rectangulo. Expressamente proibido dar mais do que dois toques na bola e abolido o «offside». O processo foi uma das «armas» utilizadas por Feola na selecção do Brasil. Um êxito...

Formaram dois grupos:

«BRANCOS»—Laércio, Pelé, Coutinho, Mengálvio, Pagão, Pepe, Dorval, Bé e Macedo (roupeiro).

«AZUIS» — Gilmar, Mauro, Zito, Lima, Calvet, Dalmo, Zé Carlos, Hamilton e Olavo.

Golos em abundancia e «combinações» de invulgar malabarismo. Pelé actuou sobre a defesa e fê-lo com... talento... Coutinho, muito gordo (quando forçado á inactividade é irresistível a sua tendência para o desenvolvimento da obesidade) surpreendeu pelo arranque e pela facilidade de remate.

Mengálvio, altissimo e dengoso, como se estivesse a samlar; Zito, autêntico motor em laboração acelerada; Mauro, efientissimo e Pepe, com os seus «tiros» enganadores foram também figuras em evidência num conjunto de jogadores de eleição. Os dois guarda-redes, Gilmar e Laércio, também deixaram óptima impressão.

Esta tarde os brasileiros deverão efectuar uma sessão de exercícios respiratórios.

Impossível a transmissão pela televisão

Não obstante o acordo estabelecido pela Eurovisão e U. E. F. A. e dos compromissos assumidos pela Radio Televisão Portuguesa, não será possível, em definitivo, a transmissão, em directo, do jogo Benfica-Santos, nem para os países da Europa, integrados na rede da Eurovisão, nem para território nacional.

A ultima diligência, ontem tentada, não resultou, em virtude da recusa oposta pela direcção do Benfica, cuja autorização era indispensável. Os dirigentes do Benfica fundamentam a sua resolução numa mera questão de princípio em face, ao que parece, da relutancia dos clubes portugueses em anuirem aos desejos da R. T. P. em relação aos jogos disputados para o campeonato.

Segundo apurámos, a U. E. F. A., no devido tempo recebeu a verba de 120 mil francos suíços pagos pela Televisão Portuguesa, ficando esta convencida de que as dificuldades, a partir desse momento, deixariam de existir, pelo que assegurou as condições técnicas necessárias para a transmissão, alterando, inclusivé, a programação e contratos de publicidade.

Perante a recusa do Benfica, a R. T. P. entrou em contacto com a Eurovisão, alegando os prejuízos que tal decisão acarretará.

Grande poder de remate e «a dúvida—Santana» nas notas do treino dos portugueses

O treino do Benfica principiou, ontem, ás 19 horas e após uns rápidos exercícios de aquecimento vinte e dois jogadores alinharam como segue:

«BRANCOS» — Rita; Fernandes e Mário João; Neto, Serra e Brás; Cesarino, Calado, Torres, Amandio e Mendes.

«ENCARNADOS» — Barroca; Jacinto e Cruz; Cavém, Raul e Humberto; José Augusto, Eusébio, Pedras, Coluna e Simões.

A sessão durou pouco mais de 40 minutos durante os quais Rita foi fortemente «bombardeado» pelo trio central, Eusébio, Pedras e Coluna. O «canhão de Navarone» (Eusébio) marcou dois golos com tremendos remates desferidos de fora da área. Num deles o «tiro» foi tão rápido que Rita nem teve tempo de se lançar á bola. Pedras acertou duas vezes na trave e obrigou o guardião a boas defesas. Só os extremos remataram menos.

Por volta da meia hora foram feitas substituições: Aguas entrou para o lugar de Pedras, Augusto Silva para o de José Augusto e Saraiva para o de Raul.

Santana, de sapatilhas, entretinha-se com o seu ar tristão e indolente a pontapear uma bola na zona lateral do campo enquanto ao fundo, no topo sul, Germano, com o fato de treino vestido, brincava com uma bola e olhava, quiçá saudoso, o animado despique entre os seus companheiros...

Destes ouvia-se mais a voz de Eusébio que fazia excelentes passes e «tabelinhas» com Simões enquanto Pedras vivia um pouco mais para a direita embora nem um nem outro mantivessem posições rígidas. A maleabilidade posicional dos avançados era a característica geral. A velocidade do treino não era, no entanto, constante e os «encarnados» atacavam e defendiam á laia de basquetebol, todos á frente e todos atrás, em surtos velozes.

Numa série de «livres» Mário João arrancou a bola, violentamente, e Cavém foi atingido, caiu e ficou a rebolar-se sobre a relva. Hamilton, o massagista, pressuroso, aproximou-se, mas o robusto médio benfiquista já estava de pé.

Depois Riera, Saraiva e Cesarino, durante uns quinze minutos, chutaram á baliza onde estava Costa Pereira. Que estafadela para o popular guarda-redes, que saiu bem do teste.

A bola vai cair junto de Costa Pereira e Eusébio num lance que é igual a tantos próprios de um jogo a sério.

Apontamentos

● *Eusébio é, como se sabe, o alvo dos jornalistas europeus. O representante do «Daili Express», dado que o Eusébio futebolista é já um tema vulgar, fez fotografar o famoso moçambicano, empunhando um «bat» do «cricket» e na posição típica dos jogadores desse típico desporto inglês. Que paciência a de Eusébio...*

● *Franz Clerck, da «Gazette», de Antuérpia, veio fazer, igualmente, uma reportagem especial sobre o jogo.*

Para isso, fez-se fotografar, sucessivamente, com Águas, Eusébio, Costa Pereira, Simões, Cavém, Raul e Riera.

● *«Mão de Pilão», antigo massagista do Benfica, é proprietário, agora, de um centro de enfermagem e massagens, instalado na Avenida Conde Valbom. Pois os «ases» do Santos — Pelé, Gilmar, Coutinho, Zito e Mauro, e outros — não hesitaram em sacrificar o seu repouso para irem visitar o excelente estabelecimento do seu compatriota. Chama-se a isto solidariedade e amizade pura. «Mão de Pilão», sempre simpático, ficou contentíssimo...*

● *Interessante a teoria das alcunhas no futebol brasileiro. Vejamos o que se passa com o Santos: Edson Arantes do Nascimento (Pelé), António Wilson Honório (Coutinho), Francisco de Aguiar (Formiga), José Ely Miranda (Zito), Paulo César de Araujo (Pagão) e Roberto Bocaleri (Bé).*

● *Os funcionários da secretaria do Benfica poderão assistir ao jogo, porquanto a direcção do clube decidiu encerrar os serviços respectivos ás 19 e 30.*

● *O Santos jogará, em Paris, no próximo dia 17. A hipótese de enfrentar o F. C. Porto no dia 14 (se não houver 3.º jogo com o Benfica...) continua sem solução. Os brasileiros pedem 15 mil dólares, enquanto os portuenses oferecem 10 mil...*